

Centro Comunitário

**Levando cultura e lazer para as famílias em situação de
vulnerabilidade**
(Versão final após defesa)

Mantas Sevelkovas

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em
Arquitetura
(Mestrado integrado)

Orientador: Prof. Doutor José da Silva Neves Dias

Agosto de 2023

Declaração de Integridade

Eu, Mantas Sevelkovas, que abaixo assino, estudante com o número de inscrição 39678 de Arquitetura da Faculdade de Engenharias, declaro ter desenvolvido o presente trabalho e elaborado o presente texto em total consonância com o Código de Integridades da Universidade da Beira Interior.

Mais concretamente afirmo não ter incorrido em qualquer das variedades de Fraude Académica, e que aqui declaro conhecer, que em particular atendi à exigida referência de frases, extratos, imagens e outras formas de trabalho intelectual, e assumindo assim na íntegra as responsabilidades da autoria.

Universidade da Beira Interior, Covilhã
Agosto de 2023

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Mantas', with a large, stylized flourish at the end.

Agradecimentos

Em primeiro lugar, uma palavra de agradecimento e apreço ao meu orientador, Professor Doutor José da Silva Neves Dias, pelo apoio, orientação, experiência e disponibilidade manifestadas, a sua colaboração, confiança, paciência e persistência.

Além disso, gostaria de expressar a minha gratidão aos meus amigos que permaneceram presentes durante este período, bem como aos que fiz durante a minha jornada académica e fora da faculdade. Sabemos que foi difícil, foram muitas noites sem dormir, mas sempre nos tivemos uns aos outros, dentro e fora da faculdade.

Agradeço à minha mãe e ao meu pai, os que sempre acreditaram e me motivaram.

Por último, tendo consciência que sozinho nada disto teria sido possível, dirijo um agradecimento especial a minha namorada, por ser modelo de coragem, pelo seu apoio incondicional, incentivo, amizade e paciência demonstrados e total ajuda na superação do obstáculo que ao longo desta caminhada foram surgindo

Folha em branco

Resumo

Existem várias cidades e bairros que sofrem de desigualdade social, o que significa que não recebem muita ajuda do poder público. Como resultado, os centros comunitários procuram fornecer parte desse necessário apoio à comunidade. Sendo assim, a motivação para o desenvolvimento do trabalho agora apresentado, surge a partir da necessidade de proporcionar a integração social e cultural, como também para prestar assistência básica à população que se encontra em situação de vulnerabilidade social.

A Origem desta dissertação centra-se no Centro Comunitário na freguesia de Vale de Amoreira, município da Moita. Levando a cultura o lazer para as famílias em situação de vulnerabilidade.

Neste contexto, o centro comunitário surge como uma estrutura onde se desenvolvem ações tão diversificadas quanto as necessidades sentidas pela população, não sendo apenas o somatório das atividades dirigidas a pessoas e grupos de diversas faixas etárias, mas uma modalidade integrada e global de resposta aos problemas das pessoas e das famílias. A flexibilidade e o dinamismo que devem caracterizar o centro comunitário levam-nos a conceber um modelo adaptável ao contexto socioeconómico onde se insere, sem perder de vista os princípios subjacentes a este tipo de resposta.

A proposta é a criação de raiz de um novo centro em um terreno baldio, que venha ajudar a atender às necessidades da comunidade, o que seria muito importante pois virá a integrar-se com o entorno e a ser um ponto de atração no bairro, para promover o habitar do espaço público.

Palavras-chave

Centro comunitário, atmosferas, famílias, qualidade, conexão

Folha em branco

Abstract

There are several cities and neighborhoods that suffer from social inequality, which means that they do not receive much help from the public authorities. As a result, community centers seek to provide some of this much-needed community support. Therefore, the motivation for the development of the work now presented, arises from the need to provide social and cultural integration, as well as to provide basic assistance to the population that is in a situation of social vulnerability.

The origin of this dissertation focuses on the Community Center in the parish of Vale de Amoreira, municipality of Moita. Bringing culture and leisure to vulnerable families.

In this context, the community center emerges as a structure where actions as diversified as the needs felt by the population are developed, not being just the sum of activities aimed at people and groups of different age groups, but an integrated and global modality of response to problems of individuals and families. The flexibility and dynamism that should characterize the community center lead us to design a model adaptable to the socio-economic context in which it operates, without losing sight of the principles underlying this type of response.

The proposal is the creation from scratch of a new center in a vacant lot, which will help to meet the needs of the community, which would be very important as it will integrate with the surroundings and become a point of attraction in the neighborhood, to promote the inhabitation of public space.

Keywords

Community center, atmospheres, families, quality, connection

Folha em branco

Índice

Agradecimentos	iii
Resumo	v
Abstract	vii
Lista das Figuras	xii
Lista de Tabelas	xvi
Lista de Acrónimos	xvii
Introdução	xix
Metodologia	xxii
1 - Contextualização da Área de Estudo	1
1.1 – Enquadramento geográfico e social	2
1.2 Importância do Centro Comunitário	4
2 -Programa de Trabalho	5
2.1 Enunciado.....	5
2.2.1 Centro Comunitário São Cirilo e Edifício de Escritórios / Nuno Valentim e Frederico Eça Arquitetos.....	10
2.2.2 Parque tecnológico de Óbidos.....	15
2.2.3 Museu de Arte e Arqueologia do Vale do Côa / Camilo Rebelo e Tiago Pimentel	24
2.3 Resultados.....	28
3 – Projeto	29
3.1 O terreno.....	29
3.2 Potencialidades e vulnerabilidades do local.....	31
3.3 Descrição do projeto	33
A forma	33
Explorando o Interior	39
Materialização da fachada.....	54
4 – Arranjos exteriores	61
5 - Materiais de construção	65
5.1 Fundações.....	66

5.2 Pavimentos.....	67
5.3 Paredes Exteriores in interiores.....	69
5.4 Revestimento.....	71
5.5 Acabamento de vãos	72
5.6 Cantarias	74
5.7 Serralharias.....	74
5.8 Escadaria interior	75
5.9 Escadaria exterior.....	77
5.10 Cobertura	78
6 - Dados Quantitativos.....	80
6.1 Tipo de Estabelecimento	80
6.2 Classificação	80
6.3 Dados quantitativos relativos as infraestruturas propostas no projeto:	80
7 - Conclusão.....	81
8 - Bibliografia.....	84
9 - Apêndices	86

Folha em branco

Lista das Figuras

Figura 1 - Centralidade do projeto com as pontes importantes e convido das cidades ao redor.....	XX
Figura 2 - Localização Territorial	1
Figura 3 - Conexão com a comunidade para um centro comunitário	4
Figura 4 - Maqueta do centro comunitário	10
Figura 5 - Foto do interior	11
Figura 6 - Foto da Cobertura	12
Figura 7 - Plantas e Cortes	14
Figura 8– Vista aérea do Parque tecnológico de Óbidos.....	15
Figura 9 – Vista aérea do Parque tecnológico de Óbidos	17
Figura 10 – Planta de cobertura com análise de ligações e pilares estruturais.....	18
Figura 11 – Planta de rés do chão do Parque tecnológico de Óbidos	19
Figura 12 – Planta do primeiro piso do Parque tecnológico de Óbidos	19
Figura 13 – Foto da entrada para o parque tecnológico de Óbidos.....	21
Figura 14 – Foto do núcleo de escadas do parque tecnológico de Óbidos	21
Figura 15 – Foto do corredor contínuo do parque tecnológico de Óbidos	22
Figura 16 - Foto da receção num dos blocos d parque tecnológico de Óbidos.....	22
Figura 17 - Foto do projeto do museu de Vale de Côa	24
Figura 18 – Planta do primeiro piso do museu de Vale de Côa.....	25
Figura 19 – Alçado e corte do museu.....	25
Figura 20 - Maqueta do projeto do museu	26
Figura 21 – Foto do calçado do museu de Vale de Côa.....	26
Figura 22 – Foto exterior do museu	26
Figura 23 - Localização territorial	29

Figura 24 - Vista aérea com as primeiras análises do projeto do Centro comunitário e a topografia existente	30
Figura 25 – Análise Profunda do terreno em pormenor com pontos positivos e negativos com os cortes do terreno perpendiculares entre si	32
Figura 26 - Maqueta das ligações importantes para o projeto	33
Figura 27 - Diagrama de estudo da forma	34
Figura 28 - Diagrama de estudo da forma com intenção de seccionar o edifício	35
Figura 29 - Diagrama da luz e sombra	35
Figura 30 - Corte esquemático	35
Figura 31 – Limites do segundo piso Diagrama de estudo.....	35
Figura 32 - Diagrama mostrando vistas importantes	36
Figura 33 - Estudo do pátio interior no piso do rés do chão	37
Figura 34 – Estudo do pátio interior primeiro piso	37
Figura 35 – Percurso continuo no primeiro piso	37
Figura 36 - Vistas ligantes com pátio interior e segundo piso.....	37
Figura 37 - Estudo da linha paisagística com atividades.....	38
Figura 38 - Diagrama de ilhas	39
Figura 39 - Linha de percurso com ligação com pátio interior	39
Figura 40 - Planta do rés do chão com os setores	39
Figura 41 - Planta do segundo piso com os setores	40
Figura 42 - Planta do setor administrativo com pontos de vistas do desenho.....	41
Figura 43 - Desenho de perspetiva com vista para pátio.....	42
Figura 44 - Desenho de perspetiva com vista para pátio	42
Figura 45 - Planta do setor de aprendizagem com ponto de vista do desenho	43
Figura 46 - Desenho de perspetiva com vista para salas de aulas.....	44
Figura 47 - Planta do setor de aprendizagem e setor de serviços com ponto de vista do desenho	44
Figura 48 - Desenho de perspetiva para zona de estar no setor de aprendizagem	45

Figura 49 - Planta do setor de aprendizagem com ponto de vista do desenho	45
Figura 50 - Desenho de perspetiva para pátio e salas de apoio medico.....	46
Figura 51 - Planta do setor de complementar / biblioteca com pontos de vista do desenho.....	47
Figura 52 - Desenho de perspetiva para a vista para exterior e interior do espaço	48
Figura 53 - Desenho de perspetiva para exterior e com escadas para mezanino.....	48
Figura 54 - Planta do setor de auditórios com o ponto de vista de desenho	49
Figura 55 - Desenho de perspetiva do auditório com vista para exterior.....	50
Figura 56 - Planta do setor Criativo com o ponto de vista de desenho	51
Figura 57 - Desenho de perspetiva para o pátio	51
Figura 58 - Planta do primeiro piso com intensidade de mostrar ligação visual para o pátio	52
Figura 59 - Desenho em perspetiva do Centro Comunitário.....	53
Figura 60 - Alçado da fachada exterior escala 1:50	55
Figura 61 - Alçado Sul.....	56
Figura 62 - Corte / Alçado Sul	56
Figura 63 - Alçado do pátio em pormenor escala 1:50	57
Figura 64 - Diagrama da sombra da fachada ao longo to tempo	59
Figura 65 - Diagrama do fluxo de ar ao longo do edifício	60
Figura 66 - Diagrama de passagem do ar a partir da fachada.....	60
Figura 67 - Planta dos arranjos exteriores.....	61
Figura 68 - Axonometria da zona 1 em materiais.....	62
Figura 69 - Axonometria da zona 2 em materiais	63
Figura 70 - Axonometria da zona 3 em materiais	63
Figura 71 - Axonometria da zona 4 em materiais.....	64
Figura 72 - Pormenor construtivo da fundação.....	66
Figura 73 - Pormenor construtivo do pavimento em contacto com a terra	68

Figura 74 - Pormenor construtivo do pavimento entre piso do rés do chão e primeiro pavimento	69
Figura 75 - Pormenor construtivo da parede exterior com a alvenaria.....	70
Figura 76 - pormenor construtivo da parede interior com alvenaria.....	70
Figura 77 - Pormenor construtivo de acabamento das janelas (JO).....	72
Figura 78 - Pormenor construtivo das janelas panorâmicas (J2)	73
Figura 79 - Pormenor construtivo da serralharia utilizada, para guarda-corpo e fachada	75
Figura 80 - Pormenor construtivo da escadaria interior com corte.....	76
Figura 81 - Pormenor construtivo da escadaria interior com corte com detalhe de patamares	76
Figura 82 - Pormenor construtivo da Escadaria exterior em corte.....	77
Figura 83 - Pormenor construtiva da cobertura em corte.....	79

Lista de Tabelas

Tabela 1 – Distribuição da População por Grupos Etários Fonte: www.freguesias.pt	2
Tabela 2 – Programa do Centro Comunitário	2
Tabela 3 – Programa do Centro Comunitário	9

Lista de Acrónimos

FFH	Fundo de Fomento Habitacional
PALOP	Países Africanos de Língua Oficial Português
PVC	Policloreto de Vinil
Jo	Janelas das Casas de banho
J1	Janela panorâmica com possibilidade de abrir
J2	Janela Panorama sem possibilidade de abrir
XPS	Espuma rígida, isolante
EPS	Poliestireno expandido

Folha em branco

Introdução

Portugal, como outros países, apresenta diversos bairros onde se concentram sinais de desigualdade social evidente, em parte devido à presença significativamente crescente de estrangeiros oriundos, entre outros, dos PALOP (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa). Para ajudar a enfrentar parte dos importantes e variados problemas que essa realidade acarreta, representando um enorme desafio, os centros comunitários surgem como espaços essenciais dedicados à inserção e ao auxílio social e cultural da comunidade onde se inserem, tendo como objetivo principal promover a cidadania e o desenvolvimento socioeconómico, buscando o bem-estar e a qualidade de vida da população residente.

Os Centros Comunitários desempenham assim um papel fundamental, ao oferecer à comunidade uma ampla gama de serviços e atividades, procurando responder a diversos desafios que a sociedade enfrenta atualmente, como a falta de capacitação profissional, dificuldades no acesso a assistência social básica e a escassez de espaços e equipamentos adequados para práticas desportivas, recreativas e de lazer. Nestas instalações, esses problemas podem ser enfrentados de maneira integrada e colaborativa, pela própria comunidade.

É neste contexto que os centros comunitários se revelam elementos cruciais para abordar estas questões de forma organizada e eficaz. Eles proporcionam à população uma representatividade e o suporte necessário em diferentes áreas de atuação. Dessa forma, a comunidade pode trabalhar em conjunto para superar tais desafios, promovendo o desenvolvimento e melhorando a qualidade de vida dos indivíduos. Além disso, esses espaços polivalentes fomentam a integração social, fortalecem os laços comunitários e estimulam a cooperação, criando um ambiente propício para o crescimento coletivo e o bem-estar geral.

Este trabalho visa a criação de uma proposta para um Centro Comunitário, a localizar na freguesia de Vale de Amoreira, na cidade da Moita. Atualmente, apesar das estruturas já existentes e fruto da enorme pressão advinda do aumento de população e da sua diversidade cultural, a freguesia enfrenta diversas demandas, tais como escolas, bibliotecas municipais, instalações desportivas e parques de lazer. Aproveitando a oportunidade da realização deste trabalho académico e procurando corresponder a parte determinante das necessidades sentidas, em boa medida por experiência própria,

pareceu relevante e positivo apresentar a proposta para um novo centro, de programa mais abrangente, localizado num terreno de dimensão condizente e implantado numa área estratégica para atender de forma abrangente às necessidades da comunidade, tornando-se num ponto de referência e atração para as freguesias e cidades próximas.



Figura 1 - Centralidade do projeto com as pontes importantes e convido das cidades ao redor

É essencial que a estrutura física do centro seja projetada com flexibilidade e adaptabilidade, a fim de se adequar ao contexto socioeconómico e cultural da comunidade. Para isso, entendeu-se crucial realizar um diagnóstico possível do espaço de implantação e das características culturais presentes na localidade. A parceria com a comunidade é fundamental para o sucesso do projeto, permitindo que o Centro Comunitário atue de forma eficaz em prol das necessidades e desejos da população.

Através da criação deste Centro, procura-se facilitar uma integração harmoniosa da população com a sociedade, promovendo a coesão social e contribuindo para o desenvolvimento geral da região. Ao oferecer um espaço multifuncional, o Centro Comunitário poderá tornar-se um catalisador para o encontro de pessoas, para a realização de atividades culturais, educacionais e desportivas, além de proporcionar acesso a serviços essenciais. Assim, acredita-se fortemente que este projeto poderá cumprir o objetivo de fortalecer os laços comunitários, melhorar a qualidade de vida dos moradores e impulsionar o crescimento da freguesia.

Metodologia

Esta dissertação será desenvolvida em três momentos, a partir de uma metodologia orientada da seguinte forma:

Num primeiro momento, serão realizadas pesquisas sobre a área de intervenção, incluindo levantamento e análise topográfica, cartográfica, fotográfica e histórica; num segundo momento, serão estudadas as referências para entender melhor o programa a executar e as relações entre edifício e espaços exteriores; num terceiro momento, serão desenvolvido um projeto arquitetônico que explore as componentes necessárias para a sua compreensão, como estudos volumétricos, desenhos bidimensionais e tridimensionais.

Constituir uma nova centralidade, propiciando a harmonia e a união entre os vários ambientes urbanos, é a principal estratégia desta proposta arquitetônica, que se propõe, possibilitando uma relação entre bairro e sociedade, objetivo de contribuir para juntar as pessoas e ser uma comunidade.

É intenção que a proposta seja idealizada de forma racional, de modo a responder ao programa proposto, demonstrando que todos os sectores independentes e dependentes do Centro Comunitário possuam um fio condutor que as una.

Pretende-se privilegiar a união entre os espaços públicos e o equipamento, desenvolvendo espaços distintos e complementares em simultâneo.

1 - Contextualização da Área de Estudo

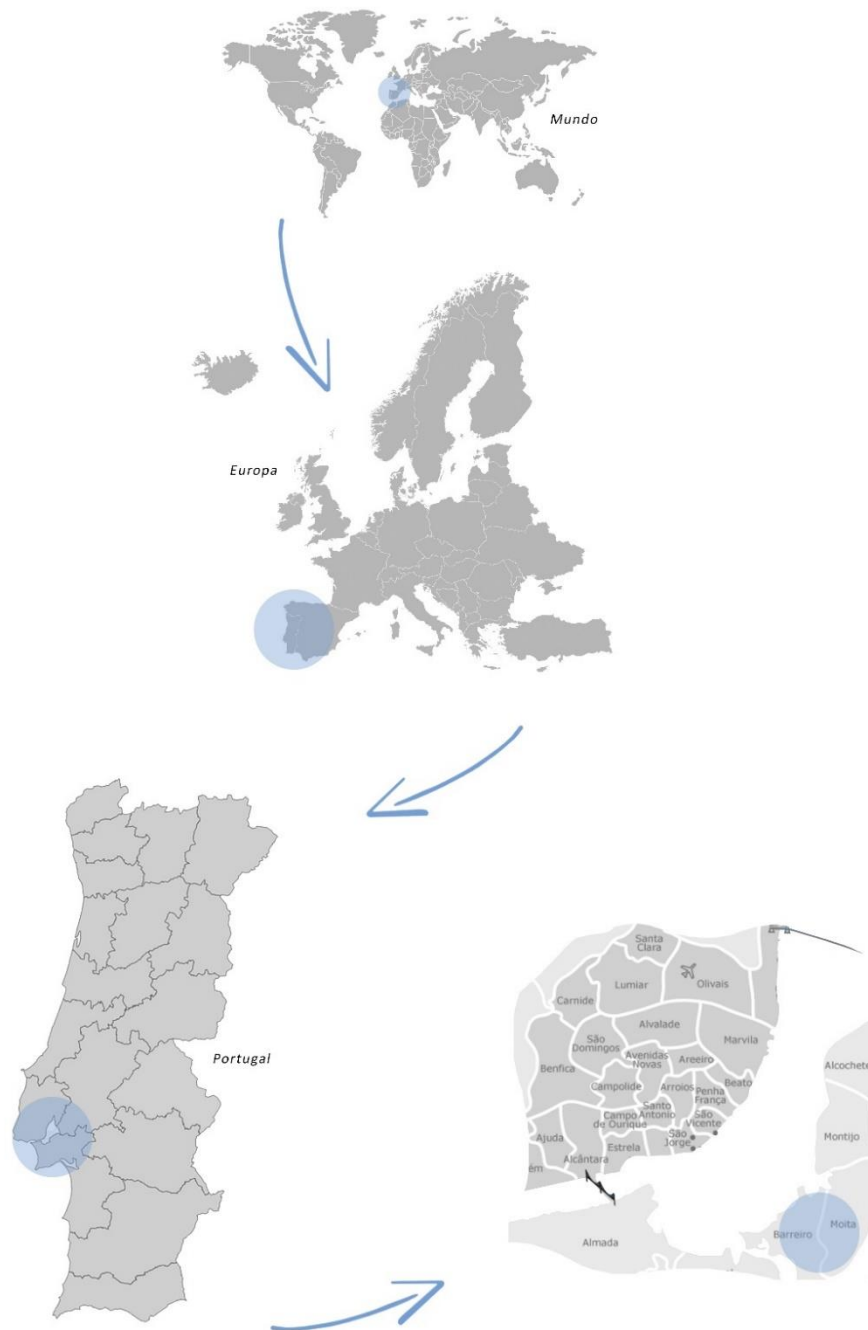


Figura 2 - Localização Territorial

1.1 – Enquadramento geográfico e social

A freguesia de Vale da Amoreira foi criada em 1988 após a desanexação das freguesias da Baixa da Banheira e de Alhos Vedros. É a freguesia mais jovem do concelho da Moita. É a segunda freguesia mais densamente povoada do concelho, com 224 hectares e cerca de 13 000 habitantes (censo de 2001). (Amoreira 2005)

Distribuição da População por Grupos Etários^[5]					
Antes da agregação					
Ano	0-14 anos	15-24 anos	25-64 anos	>= 65 anos	Total
2001	6272	5767	19851	4182	36072
2011	4762	3916	16951	5320	30949
2021	4269	3455	15298	7067	30089

Tabela 1 – Distribuição da População por Grupos Etários
Fonte: www.freguesias.pt

A composição social desta população constitui um fator marcante no território. As suas origens são diversas, cerca de 45% é oriunda dos PALOP e os restantes são provenientes das diferentes regiões portuguesas, como resultado dos movimentos migratórios dos anos 60. Da população “retornada” e imigrada de África, 1/3 mantém a nacionalidade estrangeira. É também de salientar que se trata de uma população jovem, em que 36,4% dos seus habitantes apresenta idades inferiores aos 18 anos. (Amoreira 2005)

A Freguesia de Vale da Amoreira possui uma riqueza inestimável em sua população jovem, que é marcada por uma diversidade de origens e culturas. Essa diversidade traz consigo uma grande esperança para o futuro da região. Reconhecendo a importância de valorizar e envolver as camadas mais jovens da comunidade, tanto a Freguesia quanto o Concelho estão comprometidos em desenvolver projetos significativos. Além das festas multiculturais que acontecem anualmente em junho, evidenciando a riqueza cultural da Freguesia de Vale da Amoreira, um novo Centro Comunitário está sendo projetado para a cidade. Esse centro será um espaço dedicado à promoção de atividades e programas destinados a pessoas de todas as faixas etárias, incentivando o seu envolvimento, aprendizagem e desenvolvimento pessoal.

O centro comunitário será um local de encontro, troca de experiências e fortalecimento dos laços sociais, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e inclusivo da comunidade.

Face a estas características, em que se observa o crescimento da população da freguesia ao longo do tempo, com significativa prevalência de sinais de desigualdade social, o centro comunitário afigura-se essencial para enfrentar os desafios sociais e económicos da freguesia, buscando promover o desenvolvimento humano e a coesão social. Ele oferece suporte e serviços para que os residentes, incluindo aqueles que migraram de outras regiões ou países, possam encontrar apoio mútuo, recursos e oportunidades para melhorar as suas vidas e sentirem-se parte integrante da comunidade local. Dessa forma, o centro comunitário torna-se um ponto de referência significativo para a construção de uma sociedade mais inclusiva, onde todos têm a chance de prosperar e contribuir para o bem-estar geral.

Esta situação de necessidade de inserção destaca a iniciativa de projetar um centro comunitário como uma forma de fortalecer ainda mais o envolvimento da população jovem, proporcionando um espaço dedicado às suas necessidades e interesses. O Centro terá o objetivo de promover a inclusão, a aprendizagem e o desenvolvimento de pessoas das diversas faixas etárias, além de fortalecer os laços sociais dentro da comunidade de Vale da Amoreira.

1.2 Importância do Centro Comunitário

A importância do centro comunitário pode ser resumida em algumas palavras-chave: conexão, serviços, desenvolvimento, inclusão e participação. O Centro promove a coesão social, fornece serviços essenciais, estimula o desenvolvimento pessoal e comunitário, promove a inclusão de todos os membros da comunidade e incentiva a participação ativa dos moradores na vida local.

O centro comunitário desempenha um papel importante no fortalecimento da comunidade em bairros vulneráveis, promovendo a coesão social, construindo redes de apoio e estimulando a participação ativa dos residentes em iniciativas locais. Isso contribui para um senso de pertença, identidade e orgulho na comunidade.

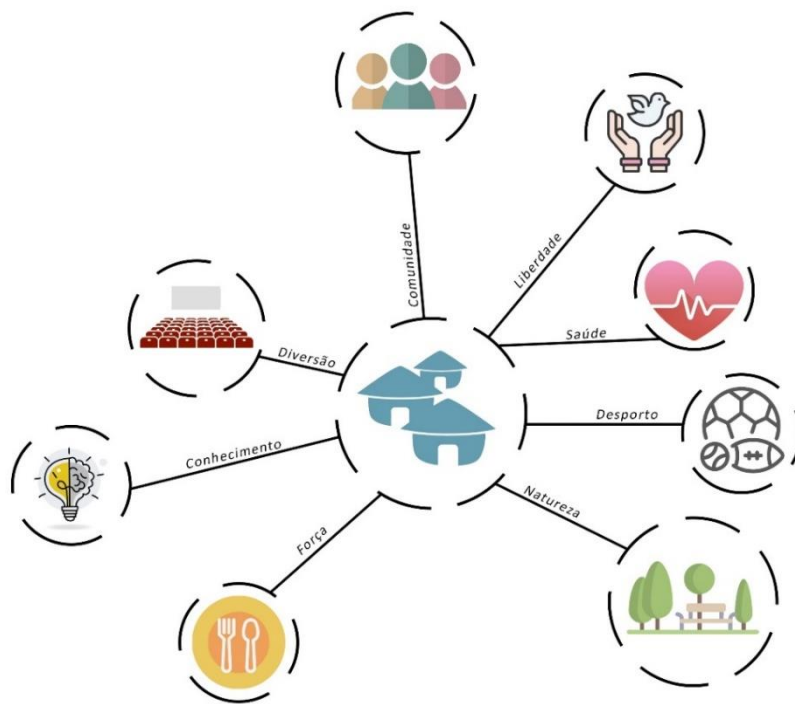


Figura 3 - Conexão com a comunidade para um centro comunitário

2 - Programa de Trabalho

2.1 Enunciado

O Centro Comunitário é uma resposta social que visa atender à comunidade em geral da freguesia de Vale de Amoreira. No entanto, o seu primeiro objetivo é fornecer apoio às famílias e indivíduos mais vulneráveis. É baseado na organização de respostas integradas, que oferece serviços e facilita o acesso às atividades e oportunidades para crianças, jovens, adultos e idosos em situação de isolamento social. Ao mesmo tempo, desempenha um papel preventivo, reduzindo os efeitos da exclusão social e promovendo a participação da comunidade, o que é um fator importante para o desenvolvimento local e social.

O Centro Comunitário proposto será um equipamento público de extrema importância, com um programa de necessidades abrangente e complexo, apoiado no estudo realizado especificamente para essa região e projetado de forma personalizada, considerando cuidadosamente os elementos geográficos e urbanísticos específicos da freguesia, para garantir a sua integração harmoniosa com a área circundante. O uso de materiais adequados e a implantação do edifício levaram em conta as características únicas do local, incluindo as ruas e conexões disponíveis.

Dessa forma, espera-se que o projeto atenda de maneira eficiente às necessidades e peculiaridades da comunidade local, tornando-se um espaço significativo e funcional para os moradores.

Por outro lado, embora tendo sido atentamente consultado o Guião Operativo para Centros Comunitários, elaborado pelo núcleo de Documentação técnica e divulgação da Direção Geral de Ação Social, do Ministério dos Assuntos Sociais onde se define que “O centro comunitário é uma estrutura polivalente onde se desenvolvem serviços e atividades que, de uma forma articulada, tendem a constituir um polo de animação com vista à prevenção de problemas sociais e à definição de um projeto de desenvolvimento local, coletivamente assumido,” considerou-se essencial reconhecer que as necessidades de cada bairro ou cidade podem variar, exigindo abordagens distintas.

Cada bairro ou cidade enfrenta desafios únicos, como questões sociais, económicas, culturais ou de infraestrutura, e o centro comunitário deve estar preparado para atender a essas demandas diversas. A sua capacidade de ajustar os seus serviços, atividades e

programas conforme as necessidades locais é crucial para garantir a sua efetividade e relevância para a comunidade.

Portanto, entendeu-se ser a flexibilidade fundamental para o programa do centro comunitário a projetar, permitindo que seja adaptado de acordo com os problemas específicos presentes nesta localidade, sob o ponto de vista de uma procura de soluções mais ajustadas, usufruindo da oportunidade de desenvolver alguma originalidade, passível de fazer sentido no âmbito deste trabalho académico.

Estudo de casos como o Centro Comunitário São Cirilo no Porto, o museu de Foz do Côa e o parque tecnológico de Óbidos, além dos contributos provenientes de referências bibliográficas, são elementos preciosos para ter em consideração a experiência obtida através do estudo de outros centros comunitários e edifícios ou equipamentos considerados significativos para este trabalho. Para uma melhor organização, o programa foi dividido em grupos distintos, cada um com funções específicas e indicando as áreas a projetar. Cada grupo de funções foi concebido levando em consideração as necessidades específicas de cada setor e buscando criar um ambiente acolhedor e funcional para os utilizadores.

Os grupos definidos são: Setor Administrativo, Setor de Aprendizagem, Setor Criativo, Setor Complementar, Setor de Serviços e Setor dos Auditórios. Cada setor tem como objetivo atender a necessidades específicas da comunidade e proporcionar um ambiente adequado para diversas atividades e serviços.

O Setor Administrativo engloba espaços destinados à gestão e administração do Centro Comunitário, como escritórios, salas de reuniões, áreas de apoio e salas para empresas de start-up.

O Setor de Aprendizagem é voltado para atividades educacionais, incluindo salas de aula, espaços para cursos e workshops, visando promover o desenvolvimento pessoal dos membros da comunidade.

O Setor Criativo abrange espaços destinados às expressões artísticas e culturais, como salas de ensaio, ateliês e estúdios de gravação, promovendo a criatividade e a valorização das artes.

O Setor Complementar compreende espaços de apoio e convivência, como áreas de descanso, cafeterias, espaços para eventos, exposições e biblioteca, proporcionando um ambiente agradável para interações sociais e comunitárias.

O Setor de Serviços abriga espaços destinados a serviços sociais, de saúde e de apoio, como salas de atendimento médico, assistência social, orientação profissional e apoio a grupos vulneráveis.

O setor de Auditório abriga pessoas ou convidados de fora para efetuar palestras no auditório interior e exterior.

Essa estruturação do programa garante a adequação e a eficiência do Centro Comunitário, atendendo às demandas e necessidades da comunidade. Nas tabelas a seguir, é apresentada a proposta detalhada do programa, indicando as áreas específicas que devem ser projetadas.

Setor Administrativo: 474 m2

Recepção	1	47 m2
Sala de espera	1	215 m2
Secretaria	1	22 m2
Direção	1	15 m2
Sala de administração	1	15 m2
Instalações sanitárias M/F	2	24 m2
Salas de Start-UP	4	91 m2
Armos	1	8 m2
Sala de reuniões	2	52 m2

Setor de Aprendizagem: 1087 m2

Sala de aula	11	570 m2
Assistência Social	2	94 m2
Area de estar	2	240 m2
Vestiário M/F	2	46 m2
Armazenamento	1	26 m2
Instalações sanitárias M/F	1	60 m2

Setor de Serviços: 500 m2

Cantina	1	230 m2
Cozinha	1	31 m2
Sala de distribuição de alimentos	1	15 m2
Sala fria para alimentos	1	15 m2
Vestiário M/F	1	22 m2
Instalações sanitárias M/F	2	26 m2
Enfermaria	1	10 m2
Armazenar	3	116 m2
Assistência social	1	10 m2
Sala de atendimento médico	2	15 m2
Recepção	1	10 m2

Tabela 2 – Programa do Centro Comunitário

Setor Complementar: 742 m2

Recepção	1	37 m2
Biblioteca	1	460 m2
Arrumos	1	18 m2
Instalações sanitárias M/F	1	36 m2
Salas privadas	1	80 m2
Cafeteria	2	111 m2

Setor dos Auditórios: 841 m2

Auditorio 300 lugares	1	360 m2
Quarto de preparação	1	10m2
Auditorio 60 lugares	1	211 m2
Auditorio exterior 200 lugares	1	260 m2

Setor Criativo: 440 m2

Sala de ensaio	1	46 m2
Sala multiuso	1	75 m2
Salas de aulas	5	170 m2
sala de ateliê	1	75 m2
sala de artes	1	46 m2
instalações sanitárias	1	28 m2

Tabela 3 – Programa do Centro Comunitário

2.2 - Casos de Estudo

2.2.1 Centro Comunitário São Cirilo e Edifício de Escritórios / Nuno Valentim e Frederico Eça Arquitetos

Arquitetos: Nuno Valentim

País: Portugal

Localização: Porto

Área: 4265 m²

Ano: 2002

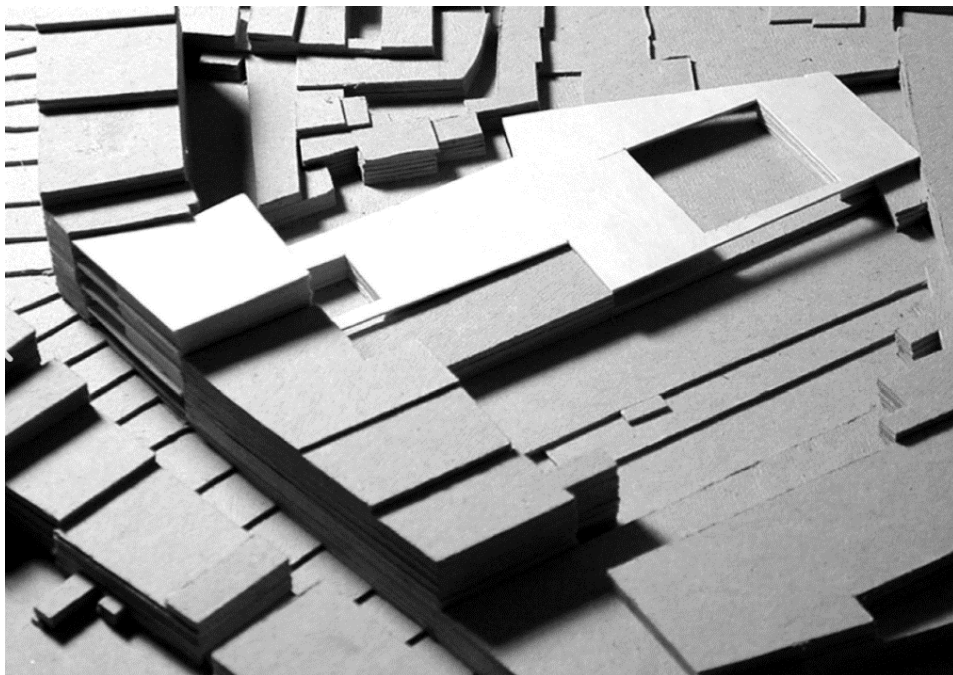


Figura 4 - Maqueta do centro comunitário

Fonte: www.archdaily.com.br

No final dos anos 90, Portugal testemunhou um notável aumento na imigração, uma realidade que surpreendeu o país e trouxe consigo desafios significativos. Era inegável a urgência de rever os processos de acolhimento e integração desses novos cidadãos para garantir que fossem bem recebidos e assimilados na sociedade portuguesa.

Nesse cenário, em 2002, surgiu a encomenda do projeto, destinado a abordar de forma específica as graves lacunas e necessidades enfrentadas pela comunidade de imigrantes do Leste que haviam recentemente chegado ao Porto. Essa iniciativa foi um passo crucial para enfrentar os desafios da imigração e melhorar a qualidade de vida desses novos residentes na cidade.

O terreno, com uma área total de cerca de 2000 m², apresentava dimensões incomuns na cidade do Porto, com 20 metros de frente e 100 metros de profundidade, além de um perímetro irregular.

Para ordenar o terreno, foi estabelecido um plano abrangente que se estenderia até os limites disponíveis. Nesse plano, projetou-se o edifício para estar alinhado com a rua, enquanto se recortava uma sequência de pátios estrategicamente posicionados para atender às necessidades de iluminação natural, ao programa arquitetônico e às exigências regulamentares. Dessa forma, buscava-se otimizar o espaço disponível e criar uma harmonia entre o edifício e a envolvente, oferecendo aos futuros ocupantes uma experiência agradável e funcional.

Um dos aspetos distintivos do projeto é o uso estratégico de recortes no edifício, que criam pátios interiores que desempenham papéis cruciais em termos de iluminação natural, ventilação e conexão visual entre os espaços internos e externos.

Esses recortes não só permitem a entrada de luz natural abundante, mas também atuam como espaços de convivência, proporcionando áreas ao ar livre para as atividades comunitárias e interações sociais. Essa abordagem de projeto promove uma sensação de conexão com a envolvente, ao mesmo tempo em que oferece espaços acolhedores e bem iluminados aos utilizadores do centro comunitário.



Figura 5 - Foto do interior

Fonte: www.archdaily.com.br

A cobertura do Centro Comunitário São Cirilo é cuidadosamente planeada para abranger todo o espaço disponível no terreno irregular, de forma a otimizar a utilização da área e maximizar a eficiência do projeto. Além de servir como elemento de proteção contra as intempéries, a cobertura também desempenha um papel importante no controle da iluminação e da ventilação do edifício, ajudando a criar ambientes confortáveis e sustentáveis.



Figura 6 - Foto da Cobertura
Fonte: www.archdaily.com.br

Quanto ao programa, o Centro Comunitário São Cirilo é projetado para atender às necessidades específicas da comunidade que serve. Com base em uma abordagem participativa, os arquitetos trabalharam em estreita colaboração com os moradores locais e as partes interessadas para identificar os requisitos e as atividades essenciais do centro.

Assim, o programa pode incluir espaços para encontros comunitários, salas de aula, áreas de lazer, serviços sociais, culturais e esportivos, entre outros. O projeto visa proporcionar uma série de espaços flexíveis e multifuncionais que possam adaptar-se às diversas demandas da comunidade ao longo do tempo.

Além dos espaços mencionados anteriormente, o programa do Centro Comunitário São Cirilo pode abranger uma série de outras instalações e serviços para atender às necessidades variadas da comunidade local. Algumas adições possíveis ao programa incluem:

Espaço de Coworking: Para incentivar o empreendedorismo e o desenvolvimento de pequenos negócios na comunidade, pode ser incluído um espaço de coworking com acesso a computadores, internet e recursos de escritório compartilhados.

Biblioteca e Sala de Leitura: Um acervo diversificado de livros, revistas e materiais educacionais, juntamente com uma sala de leitura confortável, proporcionaria um ambiente propício à aprendizagem e à cultura.

Cozinha Comunitária: Uma cozinha equipada para uso compartilhado, onde os membros da comunidade podem realizar workshops de culinária, eventos gastronômicos e compartilhar receitas tradicionais, promovendo a troca de conhecimentos e a cultura local.

Espaços para Oficinas: Oferecer espaços adequados para oficinas de artesanato, arte, música, dança, teatro e outras atividades culturais, enriquecendo a vida cultural da comunidade e incentivando a expressão artística.

Consultório de Saúde: Um consultório de saúde com profissionais qualificados para fornecer serviços médicos básicos, palestras de saúde e aconselhamento nutricional.

Sala de Reuniões: Um espaço dedicado para reuniões comunitárias, assembleias e encontros de grupos locais, facilitando a participação e a tomada de decisões coletivas.

Espaço Esportivo: Campos polidesportivos e áreas ao ar livre para a prática de esportes e atividades físicas, incentivando a vida saudável e o espírito desportivo na comunidade.

Centro de Aprendizagem: Salas de aula equipadas para aulas de idiomas, alfabetização, reforço escolar e outros programas educacionais que possam promover a educação e o desenvolvimento acadêmico.

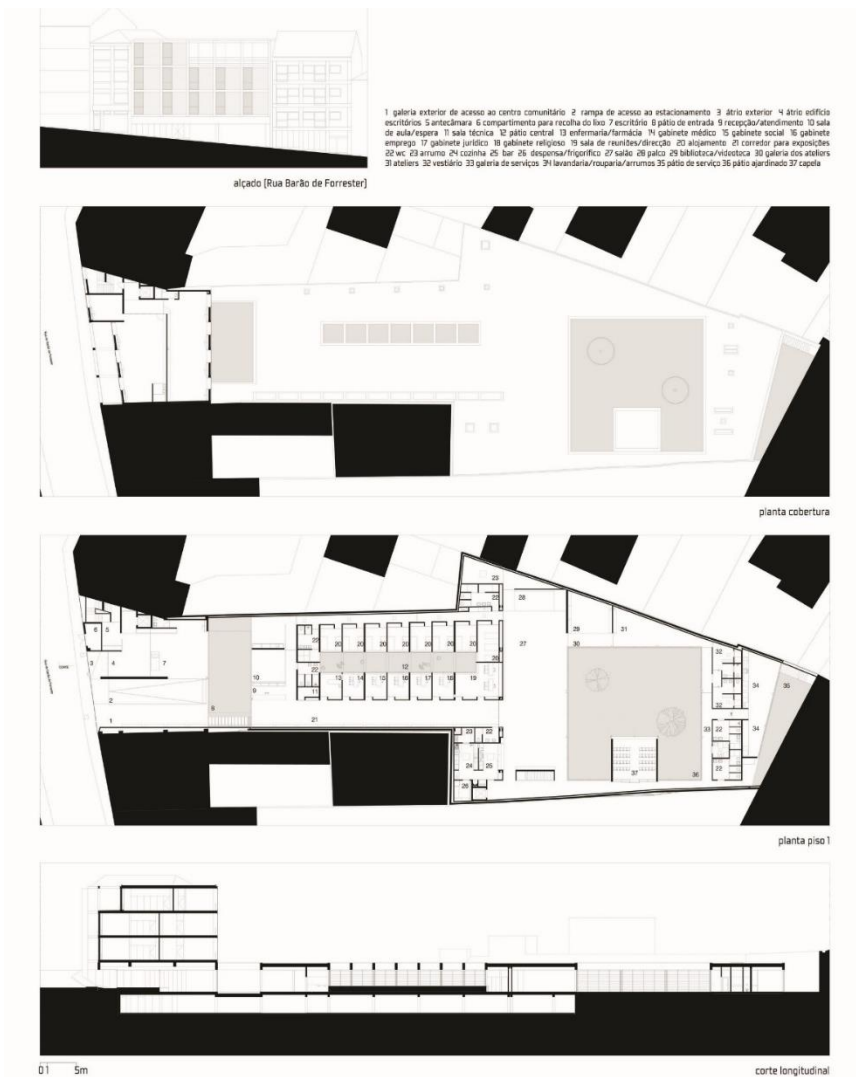


Figura 7 - Plantas e Cortes
 Fonte: www.archdaily.com.br

A inclusão desses elementos no programa do Centro Comunitário São Cirilo visa enriquecer a oferta de serviços e atividades disponíveis para os membros da comunidade, criando um espaço vibrante e inclusivo que atende às diversas necessidades e interesses da população local. Além disso, essas adições podem fortalecer os laços sociais e promover o empoderamento dos residentes, tornando o centro um ponto central para a vida comunitária.

No geral, o Centro Comunitário São Cirilo destaca-se como um exemplo notável de arquitetura centrada nas pessoas, onde a luz, a cobertura e o programa são meticulosamente projetados para criar um ambiente acolhedor, funcional e que promove o bem-estar e a coesão social entre os seus utilizadores.

2.2.2 Parque tecnológico de Óbidos

Arquiteto: Jorge Mealha

País: Portugal

Localização: Óbidos

Equipe de Projeto: Andreia Baptista, Carlos Paulo, Diogo Oliveira Rosa, Filipa Ferreira da Silva, Filipa Collot, Gonçalo Freitas Silva, Inês Novais.

Área: 1024 m²

Ano: 2014



Figura 8– Vista aérea do Parque tecnológico de Óbidos

Fonte: www.archdaily.com.br

Em 2010, o Município de Óbidos lançou um concurso internacional de arquitetura. O objetivo foi desenhar os edifícios centrais e a praça principal para o Parque Tecnológico de Óbidos, destinados como uma estrutura construída "start-up" para empresas criativas. (Mateus 2020)

O local do parque tecnológico encontra-se na periferia de Óbidos, uma pequena e charmosa cidade histórica locada a aproximadamente cem quilómetros ao norte de Lisboa.

A solução apresentada na estratégia de projeto visa reverter o processo de pavimentação atual do local. Essa solução inverte a lógica e aumenta a área verde possível. A estratégia utilizada não se refere apenas ao desenho de um edifício; em vez disso, ela visa (re)construir um local onde a paisagem é fundamental para a estrutura. (Mateus 2020)

Ao longo do processo de projeto, o estudo da forma, usos e geometria de várias praças e suas possíveis aplicações ao longo do projeto surgiu como uma solução bastante estranha e obrigatória. Portanto, como é possível projetar uma praça sem a presença da cidade? A busca de espaços públicos alternativos foi impulsionada por esta confusão no desenho e a incapacidade de criar uma praça urbana sem tecido. (Mateus 2020)

Assim, a estratégia de desenho mudou e trouxe outros tipos de espaços de convivência que permitissem obter o espaço público desejado sem desenhar uma praça como tal.

Em Portugal, ainda existem alguns locais públicos intrigantes conhecidos como 'Terreiros'. Os espaços de convivência em assentamentos ou pequenas cidades variam de um tipo de geometria sem forma quase sem edifícios circundantes a lugares totalmente integrados e construídos por pequenas construções.

(Mateus 2020)

Os Terreiros que são grandes espaços livres sem formas, são muito interessantes para os arquitetos. Apesar de seus limites frequentemente sem formas, eles ainda funcionam bem como espaços públicos.

As pequenas comunidades da área organizam cortejos tradicionais, feiras, procissões religiosas, concertos de música, atividades tradicionais ou jogos nestes espaços flexíveis durante todo o ano. Os espaços públicos são mais flexíveis e fortes ao fornecer oportunidades para encontros e atividades de convivência, o que os torna menos dependentes dos padrões urbanos. Portanto, ao invés de sugerir o desenho de uma praça urbana como tal, o projeto visa construir um grande espaço público com características semelhantes a uma praça, mas muito mais adaptável em relação a um entorno construído ou geométrico.

As qualidades e características dos grandes edifícios neste território em particular são um componente adicional da pesquisa realizada por meio do processo projetual. Foi possível observar que algumas grandes granjas ou conventos e monastérios traçam finas linhas horizontais na paisagem, que é principalmente verde, entre os pequenos assentamentos que foram construídos. O desenvolvimento do projeto é fundamental aqui, onde essas grandes estruturas construídas marcam a perspectiva do território com finas linhas horizontais. Assim, o objetivo do desenho era criar um edifício que apareceria na paisagem como uma linha horizontal fina ou uma parede contínua.

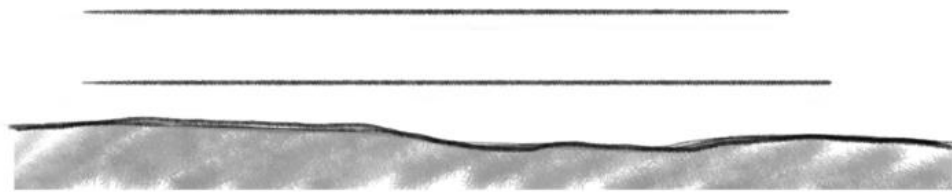


Figura 9 – Vista aérea do Parque tecnológico de Óbidos

A escolha do projeto foi centrada no objetivo de construir um grande espaço público, seja como um complemento da paisagem natural ou como uma relação fácil e flexível com os edifícios que o rodeiam.

Uma enorme praça vazia, um pátio interior de escritórios e um marco flutuam acima do espaço cívico criado e da paisagem extensa. Eles flutuam com apoio de apenas seis pontos e delimitam o espaço, filtrando as perspectivas tanto para o interior quanto para o exterior.

O parágrafo apresenta uma abordagem interessante na escolha do projeto, com foco na criação de um grande espaço público. A ênfase em considerar o espaço como um complemento da paisagem natural e na facilidade de interação com os edifícios ao redor demonstra uma visão integrada e harmoniosa do ambiente construído. A descrição da enorme praça vazia, do pátio interior de escritórios e do marco flutuante traz uma imagem impactante e inovadora, que parece criar uma atmosfera única e distintiva no espaço cívico. A utilização de apenas seis pontos de apoio para sustentar esses elementos flutuantes mostra uma abordagem engenhosa e criativa na delimitação do espaço, ao mesmo tempo que permite uma visão ampla e filtrada tanto para o interior quanto para o exterior. Essas características contribuem para a criação de um ambiente público convidativo, inspirador e versátil, que promove a interação social e a apreciação da paisagem.

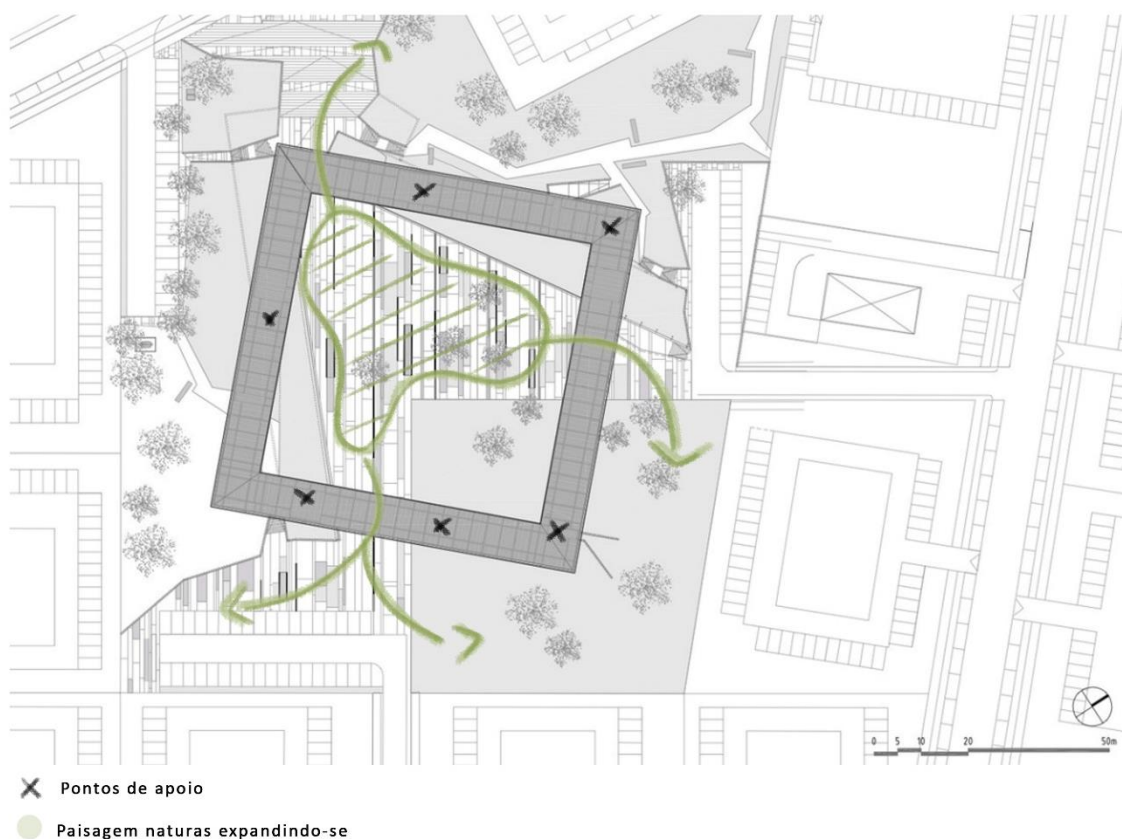


Figura 10 – Planta de cobertura com análise de ligações e pilares estruturais

Fonte: www.archdaily.com.br

O programa é distribuído de forma muito simples e fácil de entender. Todos os espaços de apoio, como a sala de reuniões principal e o salão multifuncional, um pequeno restaurante, algumas lojas e as áreas técnicas principais, estão no térreo. Todas as unidades de escritório para start-ups e alguns laboratórios estão localizadas no pátio interior flutuante. Ambos os pavimentos têm áreas consideráveis que são organizadas por meio de uma estrutura modular, que oferece uma grande capacidade de adaptação às necessidades.

A distribuição simples e clara do programa, com os espaços de apoio no térreo e as unidades de escritório no pátio interior flutuante, permite uma fácil compreensão da organização do centro comunitário. Além disso, a presença de áreas modulares oferece flexibilidade e capacidade de adaptação, permitindo que o espaço atenda às diferentes necessidades e seja facilmente reconfigurado conforme necessário. Essa abordagem modular também pode facilitar a colaboração e interação entre os utilizadores do Centro Comunitário a desenvolver.

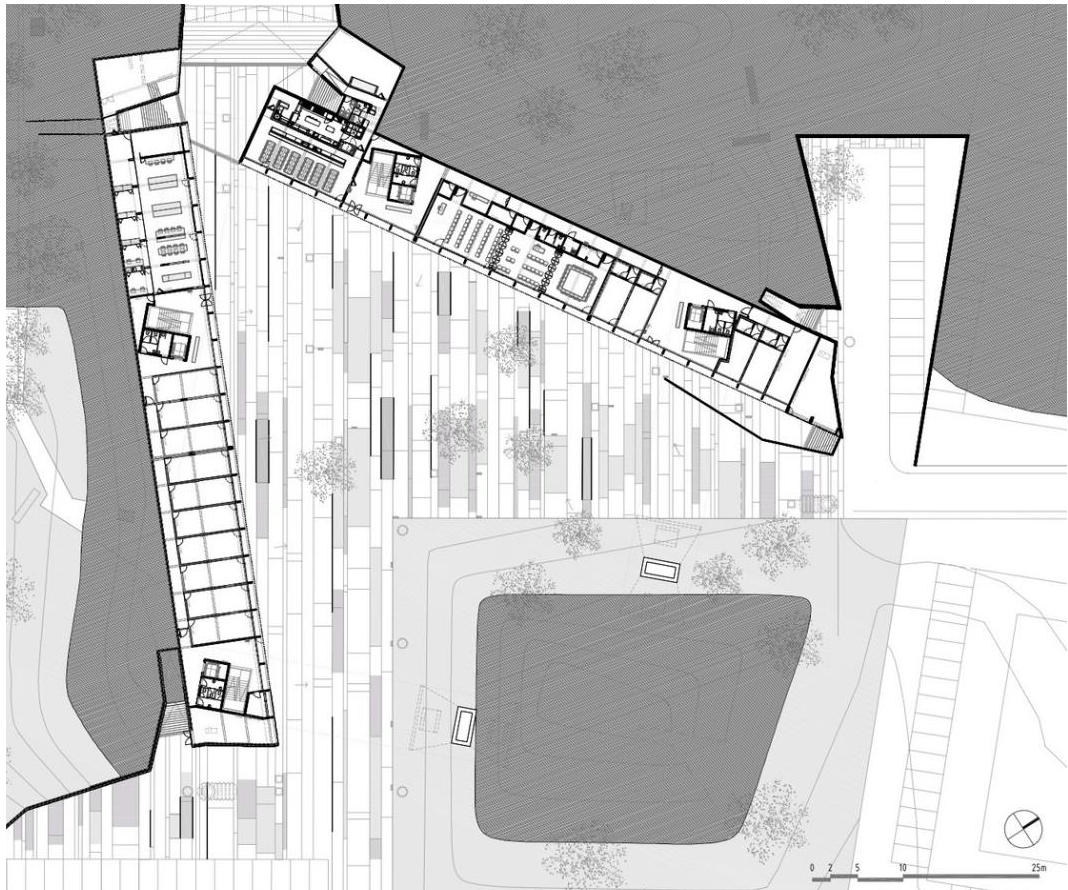


Figura 11 – Planta de rés do chão do Parque tecnológico de Óbidos

Fonte: www.archdaily.com.br



Figura 12 – Planta do primeiro piso do Parque tecnológico de Óbidos

Fonte: www.archdaily.com.br

Materialidade

Três materiais foram principalmente usados: betão, aço e vidro. O piso térreo mostra uma estrutura telúrica porque é feito principalmente de betão aparente. Todos os sinais do processo de construção foram intencionalmente deixados de lado, servindo como uma textura mural e memória de roteiro gráfico. A plasticidade do betão em bruto também foi considerada uma característica expressiva e característica da identidade espacial. A expressão áspera e pesada do piso térreo remete ao lar.

O pavimento do pátio interior da circulação é feito de andaimes de aço perfurados e o teto falso é feito de folhas de alumínio. As unidades de andaimes de aço perfurado envernizado são usadas para criar uma membrana branca leve, translúcida e transparente que cobre toda a fachada exterior.

De um ponto de vista próprio, é interessante observar como os diferentes materiais utilizados foram selecionados para transmitir intencionalmente uma atmosfera particular. A presença do betão aparente no piso térreo traz uma sensação de solidez e autenticidade, evocando uma conexão com o lar e aconchego. Já o uso dos andaimes de aço perfurados e das folhas de alumínio no pátio interior da circulação cria uma interação entre transparência e solidez, gerando um efeito visual único e dinâmico.

A combinação desses materiais e a forma como são aplicados no projeto revelam uma abordagem cuidadosa e consciente na busca por uma identidade espacial marcante. A utilização dos sinais do processo construtivo como elementos de design e a exploração das características expressivas de cada material demonstram uma visão artística e intencional do espaço.



Figura 13 – Foto da entrada para o parque tecnológico de Óbidos
Fonte: www.archdaily.com.br

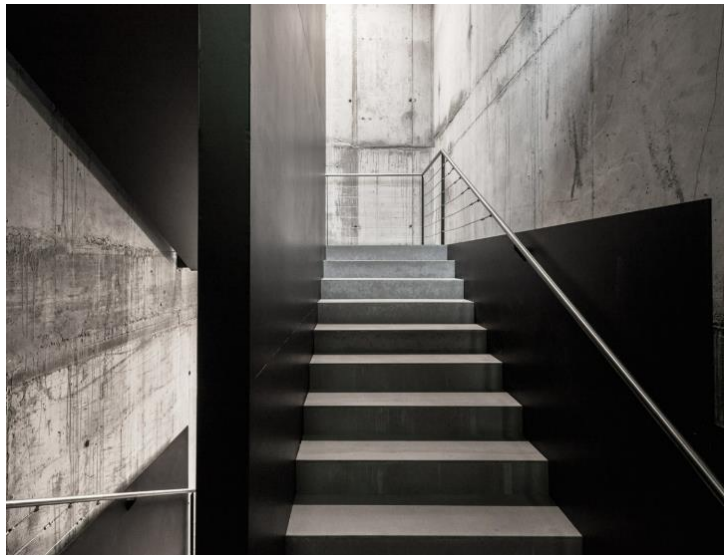


Figura 14 – Foto do núcleo de escadas do parque tecnológico de Óbidos
Fonte: www.archdaily.com.br



Figura 15 – Foto do corredor contínuo do parque tecnológico de Óbidos
Fonte: www.archdaily.com.br



Figura 16 - Foto da recepção num dos blocos do parque tecnológico de Óbidos
Fonte: www.archdaily.com.br

Entendeu-se que este, o projeto reflete diversos fatores extremamente interessantes. Apesar da edificação apresentar uma geometria quadrada e um percurso monótono, a integração da parte nos arranjos exteriores desempenha um papel fundamental na disposição do espaço e na experiência vivida, criando um ambiente de encontro e variações de nível que podem ser exploradas. Com um estudo simples de três materiais principais, foi possível realizar um trabalho impressionante, criando espaços que proporcionam diversas sensações com o mínimo de material necessário.

Este caso de estudo será de grande auxílio para o desenvolvimento do trabalho do centro comunitário, onde se procura estabelecer uma ligação entre o pátio interior e o edifício, criando diversas atividades que possam relacionar-se com o interior do edifício.

2.2.3 Museu de Arte e Arqueologia do Vale do Côa / Camilo Rebelo e Tiago Pimentel

Arquitetos: Camilo Rebelo, Tiago Pimentel, Sandra Barbosa

País: Portugal

Localização: Vila Nova de Foz Côa

Área: 8121 m²

Ano: 2009



Figura 17 - Foto do projeto do museu de Vale de Côa

Fonte: www.archdaily.com.br

Ao projetar o Museu de Arte e Arqueologia do Vale do Côa, foram considerados cuidadosamente vários fatores, incluindo a topografia, acessibilidade e programa. A integração harmoniosa desses aspectos foi essencial para desenvolver um conceito que enfatizasse a ideia de o museu ser uma instalação na paisagem. (Alves 2012)

A topografia desafiadora do local desempenhou um papel crucial na definição das soluções adotadas, pois a inclinação acentuada dificultava a conexão entre a entrada do museu e o seu interior. Para superar esse desafio, foi decidido construir uma plataforma,

um amplo terraço que serve como um mirante, posicionado no ponto mais alto do terreno. Essa plataforma cria um espaço expansivo que funciona como um palco multifacetado, cujo cenário é a impressionante paisagem de montanhas e vales que o cercam. (Alves 2012)

Em certo momento, foi encontrado um espaço que proporciona tanto a chegada como a contemplação, o lazer, o estacionamento e a circulação pedonal livre e orientada. É também o ponto de entrada para o museu. A estratégia adotada em relação ao terreno é fluida e orgânica, seguindo a topografia natural. A plataforma criada eleva-se ao nível da chegada, enquanto o terreno se inclina gradualmente ao longo do edifício, revelando-o por completo na sua extremidade. (Alves 2012)

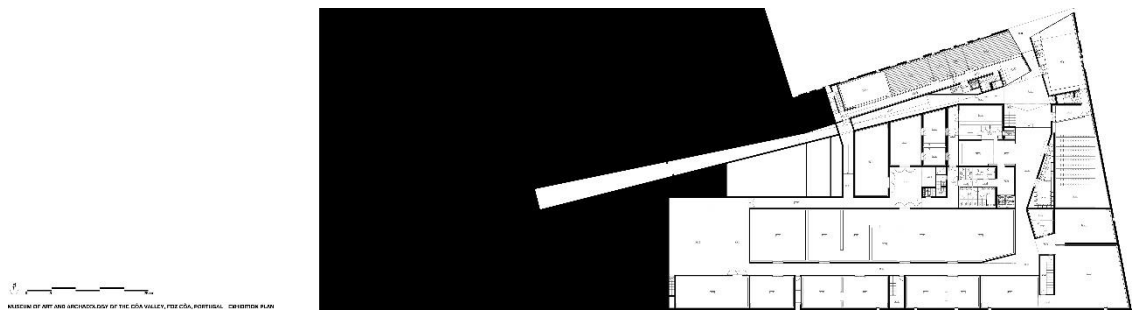


Figura 19 – Planta do primeiro piso do museu de Vale de Côa

Fonte: www.archdaily.com.br

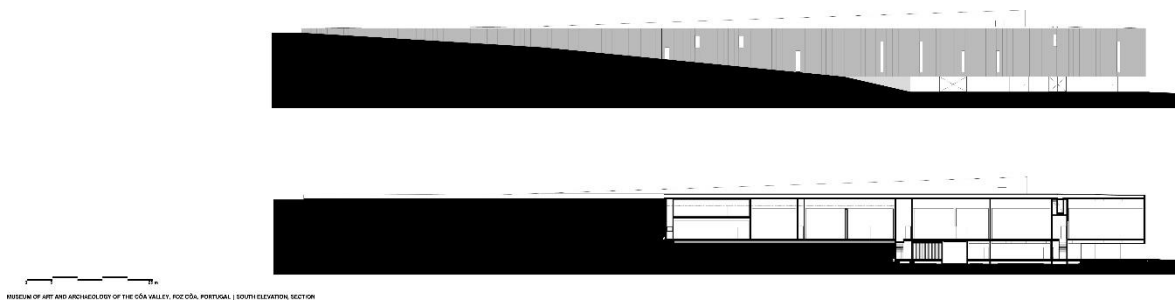


Figura 18 – Alçado e corte do museu

Fonte: www.archdaily.com.br

Situado no ponto mais elevado do terreno, este edifício de forma triangular está perfeitamente integrado entre os vales de José Esteves e do Forno, com sua terceira fachada voltada para o encontro dos rios Douro e Côa.

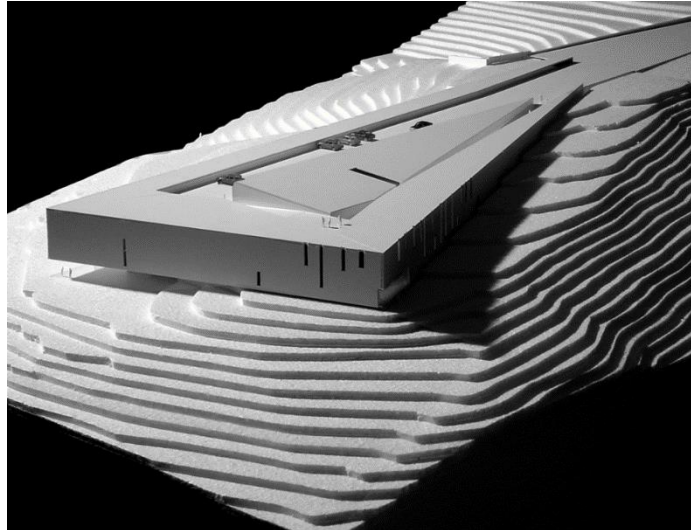


Figura 20 - Maqueta do projeto do museu

Fonte: www.archdaily.com.br

Uma das características mais interessantes deste projeto é a busca pela harmonia cromática com a paisagem circundante. Para alcançar esse objetivo, foi optado por utilizar betão com agregados e pigmento de xisto, um material abundante na região. O resultado é uma massa híbrida com textura única, obtida através de moldes feitos com rochas locais. A escolha do betão com pigmento de xisto não apenas proporciona uma ligação visual com o ambiente natural, mas também ressalta a identidade e a singularidade do museu. A textura resultante do uso dos moldes com as rochas locais confere ao edifício uma estética única, que se destaca harmoniosamente na paisagem. (Alves 2012)

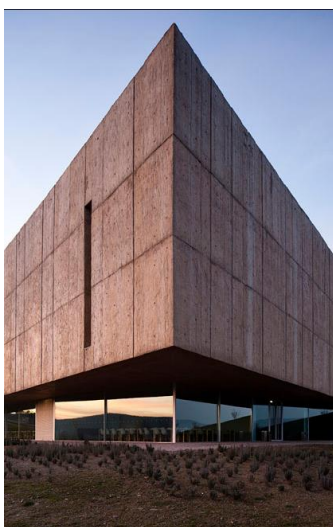


Figura 22 – Foto exterior do museu

Fonte: www.archdaily.com.br



Figura 21 – Foto do calçado do museu de Vale de Côa

Fonte: www.archdaily.com.br

Essa abordagem cuidadosa em relação ao material e à estética do edifício mostra o compromisso em criar uma instalação que se integre perfeitamente com o ambiente natural, oferecendo uma experiência única aos visitantes. A escolha do betão com pigmento de xisto revela a sensibilidade do projeto em relação à paisagem e à cultura local, ao mesmo tempo em que confere ao museu uma identidade distinta e memorável.

Esta referência foi escolhida devido ao trabalho de materialidade que demonstra como é possível criar espaços incrivelmente interessantes utilizando apenas vidro e betão. Os momentos em que os grandes volumes de betão se destacam na simples caixa de vidro geram sensações questionadoras nos visitantes, levando-os a perguntar se como tal foi alcançado. Além disso, é impressionante como o grande volume de betão está perfeitamente incorporado no terreno, dando a ideia de que esta edificação sempre fez parte do local.

É interessante mencionar a chegada ao terreno, que ocorre de forma natural, direcionando o caminho diretamente para a cobertura e um estacionamento. Não é comum ter acesso para o edifício pela cobertura, o que adiciona um valor único e positivo. Além disso, o projeto reflete o interior do espaço, criando a sensação de que estamos sendo envolvidos pelo grande volume de betão, mas sempre acompanhados pela presença de luz natural que guia o caminho.

Trabalhar com materialidade e percurso é uma das minhas principais intenções no projeto do centro comunitário. O Museu do Vale do Côa foi escolhido principalmente devido a esses fatores, pois ajudam-me a entender os pontos essenciais relacionados à materialidade e percurso que podem ser criados.

2.3 Resultados

As referências escolhidas para o projeto do centro comunitário foram selecionadas levando em consideração as conexões que se pretendem poder ocorrer entre os utilizadores e o próprio edifício. Um exemplo inspirador, o estudo realizado ao Centro Comunitário São Cirilo teve uma enorme importância a vários níveis, nomeadamente e desde logo no que respeita à compreensão do programa que pode ser utilizado para perceber os fluxos e as áreas de atuação. Igualmente importante foi o seu contributo para a articulação das diferentes funções, fornecendo informações essenciais para a conceção do projeto, visando uma utilização otimizada e funcional do espaço disponível.

Além disso, outra referência relevante é o Parque Tecnológico de Óbidos que apresenta um pátio central vivo e significativo. Esta ideia de arranjos exteriores cruciais para fazerem parte do conceito do edifício e para estabelecerem conexões visuais com experiências únicas também será valorizada no projeto do centro comunitário.

Adicionalmente, o Museu de Foz Coa, que utiliza apenas três materiais construtivos de forma eficiente e inovadora. Essa abordagem destaca a importância de entender como os materiais se podem adaptar às características específicas de cada localidade a trabalhar.

Assim, ao combinar estas influências, o objetivo é criar um centro comunitário que não apenas atenda às necessidades práticas e funcionais da comunidade, mas também seja um espaço onde a arquitetura, os materiais e a integração com a envolvente permitam uma vivência única para todos os visitantes e moradores. O foco na adaptação dos materiais e na conexão com o ambiente local enfatiza a busca por um projeto integrado e harmonioso, que contribua positivamente para o enriquecimento cultural e estético, a qualidade de vida e o bem-estar da comunidade atendida.

3 – Projeto

3.1 O terreno

O terreno é composto por três frações baldias das seis existentes no momento. A área total do terreno é de 25.500 m², sendo a área de implantação de 6.300 m² e o terreno restante de 16.200 m². Pretende-se implementar no espaço restante as infraestruturas, como equipamentos e serviços complementares relacionados ao ambiente do Centro Comunitário.

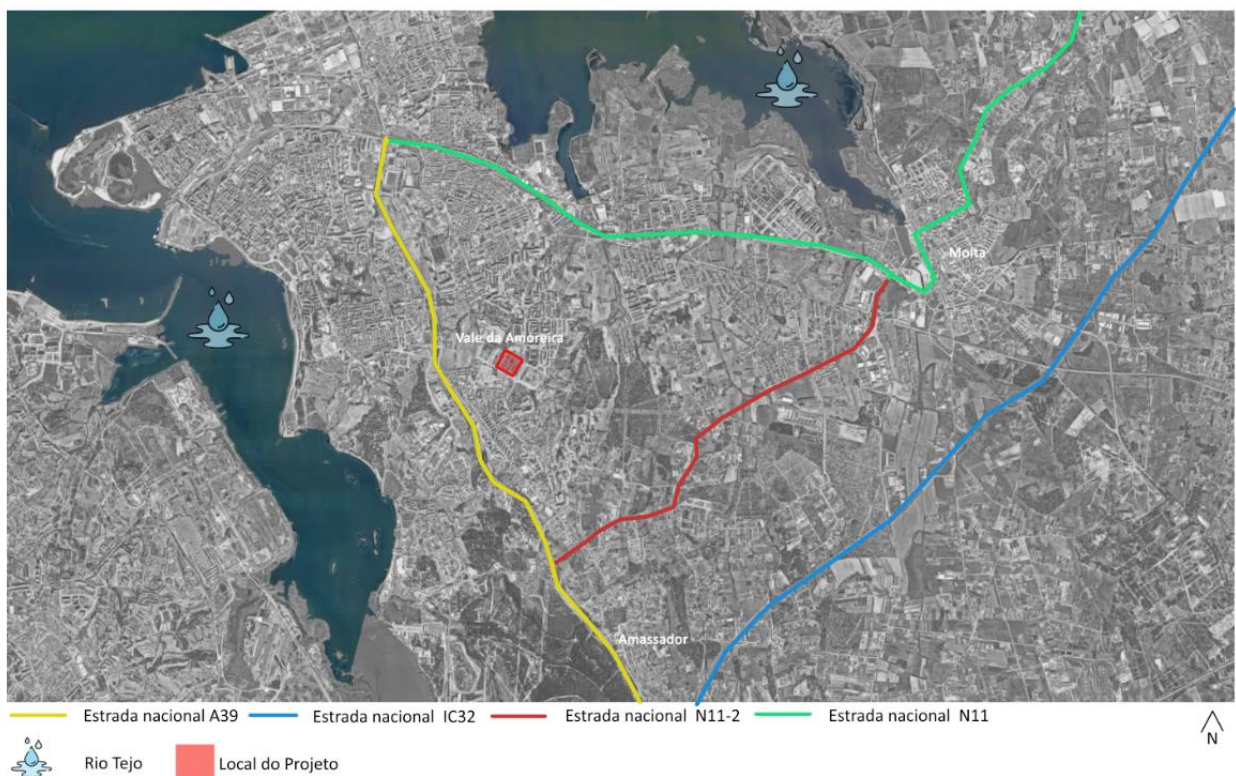


Figura 23 - Localização territorial

Os lotes existentes foram estrategicamente projetados para futuras construções, com o objetivo de unir os extremos da freguesia de Vale de Amoreira. No entanto, até o momento, nenhuma construção está sendo projetada. O terreno em questão possui quatro fases distintas, cada uma com características e acontecimentos singulares. Na parte Norte, é possível desfrutar de uma vista panorâmica da cidade, proporcionando um horizonte convidativo. Já na parte Oeste, destaca-se a presença de um parque protegido, com a presença de um rio que se estende até ao rio Tejo, oferecendo um ambiente natural.

Na parte leste do terreno, pode-se apreciar um horizonte pleno de natureza, oferecendo uma paisagem tranquila. Por fim, ao sul, encontramos a presença de um cemitério que, curiosamente, não prejudica a vista para o restante da cidade. Essa combinação de elementos naturais e a preservação da vista urbana torna o terreno uma área com um potencial único para o desenvolvimento do projeto, como um centro comunitário que a traz a diversidade do local. No entanto, devido à falta de uso e manutenção insuficiente, o espaço em questão não está sendo aproveitado de forma efetiva.

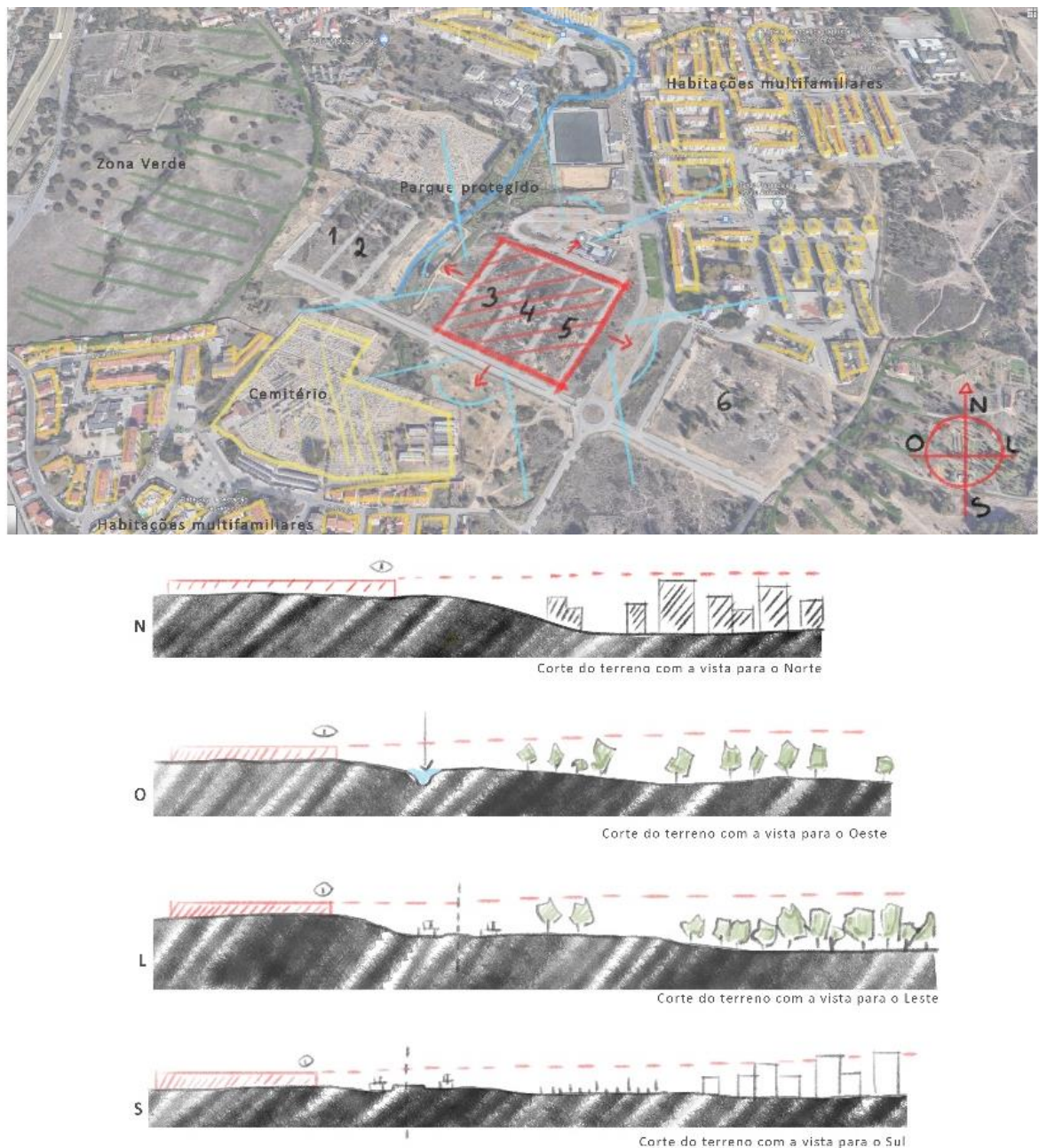


Figura 24 - Vista aérea com as primeiras análises do projeto do Centro comunitário e a topografia existente

3.2 Potencialidades e vulnerabilidades do local

O terreno em questão apresenta um potencial arquitetônico significativo, com características como uma localização próxima a importantes vias de transporte, uma topografia suavemente inclinada que não é muito pronunciada, permitindo uma integração harmoniosa com o entorno e uma vista deslumbrante para uma área verde preservada. Estes aspectos oferecem oportunidades excepcionais para a criação de um projeto arquitetônico que aproveite estas vantagens naturais e proporcionem um ambiente atraente e sustentável para os ocupantes.

Embora o terreno apresente um potencial arquitetônico significativo, é importante considerar também os desafios e as vulnerabilidades, por exemplo: a ausência de vegetação no local dificulta a presença de sombras naturais, deixando o terreno completamente exposto ao sol durante todo o dia. Além disso, a manutenção do espaço tem sido desafiadora devido a essa falta de controle. Outra questão é a separação entre os dois extremos da cidade, que não apresentam uma ligação adequada entre eles, além da via pública.

Essas questões devem ser abordadas de forma adequada no projeto arquitetônico, a fim de garantir a segurança, a funcionalidade e a adaptação às condições existentes.

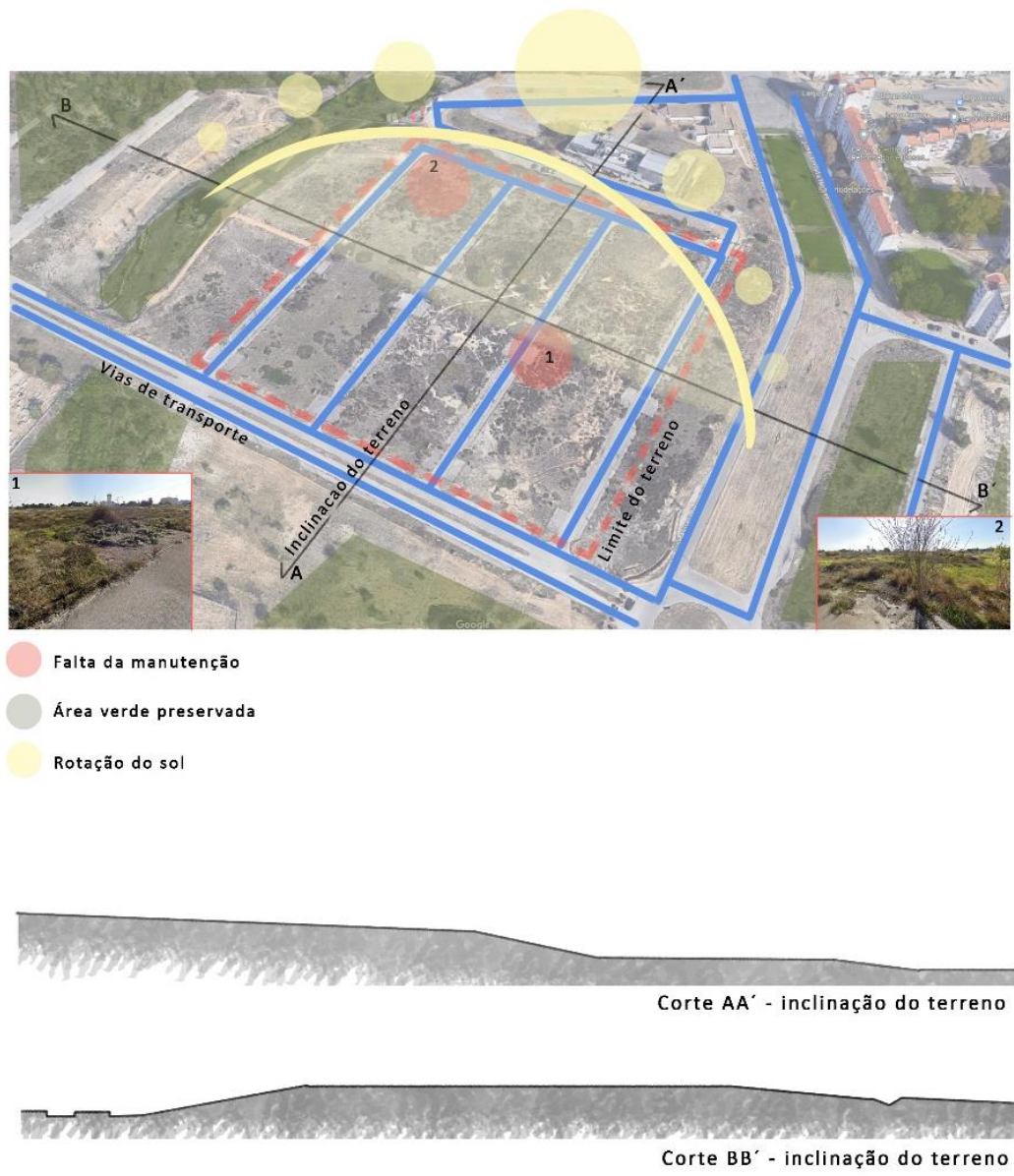


Figura 25 – Análise Profunda do terreno em pormenor com pontos positivos e negativos com os cortes do terreno perpendiculares entre si

3.3 Descrição do projeto

A forma

Mediante uma análise atenta do território, foram identificados pontos vitais na proximidade da área de implantação, com um enfoque específico na particularidade da presença próxima do Rio Tejo. As cidades que abraçam essa região têm o poder de atrair a atenção dos recém-chegados, e merece destaque a importância crucial da cidade da Moita como epicentro desse território. A conexão ímpar com a natureza, que também desempenha um papel central no projeto, destaca-se como um elemento primordial, assim como as suas notáveis potencialidades. Com esse panorama em mente, o objetivo primordial consistiu em converter esses atributos em benefícios concretos para o projeto, otimizando as suas qualidades distintas. Concomitantemente, uma abordagem cuidadosa foi adotada para confrontar os pontos frágeis desse cenário, acompanhada da busca ativa de soluções para enfrentar essas questões.

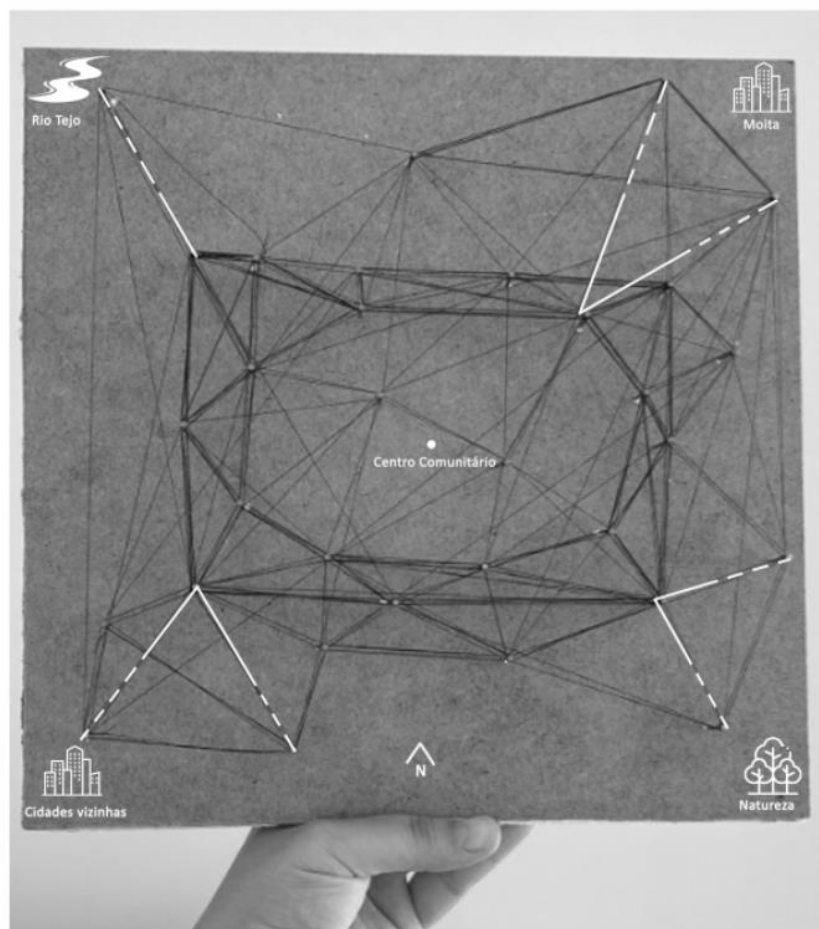


Figura 26 - Maqueta das ligações importantes para o projeto

Considerando a presença de um terreno plano e uma clara divisão com as ruas em redor, destaca-se no centro uma massa quadrada delimitada pelos limites do terreno, que reflete os aspetos locais da implantação devido à iluminação constante ao longo do dia. Aproveitando a luz solar, é possível criar uma abertura central nessa massa, formando um pátio interior no edifício. Essa abertura não apenas preserva um espaço externo, mas também permite a entrada de luz natural para o interior do edifício.

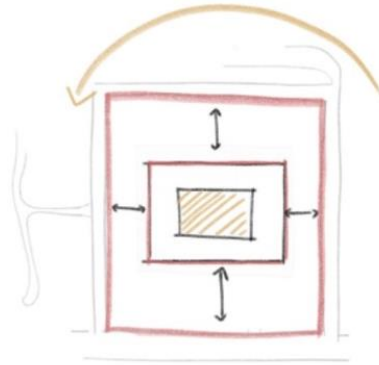


Figura 27 - Diagrama de estudo da forma

Com base em uma análise cuidadosa do entorno, podemos afirmar que estamos cientes das características e elementos presentes na área circundante como, por exemplo, para o norte, desfrutamos de um horizonte repleto de vegetação exuberante e preservada, enquanto para o oeste contemplamos a vibrante paisagem urbana da cidade. Essas vistas panorâmicas permitem apreciar a beleza natural e a energia pulsante do ambiente urbano.

Assim sendo, a edificação foi cuidadosamente dividida em duas partes distintas, a fim de acomodar o programa proposto. Essa divisão estratégica permite separar e organizar os diferentes espaços de forma eficiente. O recorte realizado na edificação destaca a entrada principal, posicionada voltada para o sul, de forma a torná-la atraente e facilmente reconhecível pelos visitantes. Além disso, as divisões criadas proporcionam conexões com o exterior, facilitando a circulação e estabelecendo vínculos entre o pátio interior e o espaço externo. Essas áreas estão voltadas para o norte e oeste, permitindo uma interação harmoniosa com a envolvente.

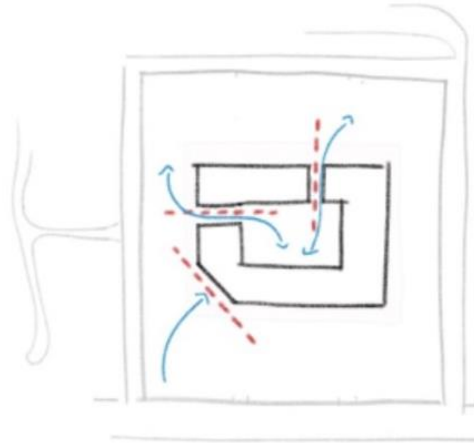


Figura 28 - Diagrama de estudo da forma com intenção de seccionar o edifício

Abordando o programa, de relativa complexidade, procurou-se evitar que a edificação se estendesse por todo o terreno. Em vez disso, optou-se por atribuir o segundo piso, apoiado no piso térreo, criando uma sensação de uma massa flutuante com uma suspensão, que parece pairar sobre o espaço. Essa estratégia permite concentrar o programa e orientar o percurso do visitante.

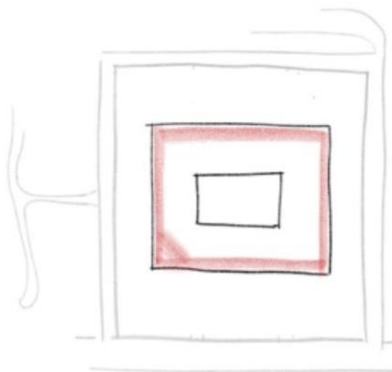


Figura 31 – Limites do segundo piso Diagrama de estudo

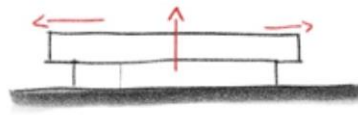


Figura 30 - Corte esquemático

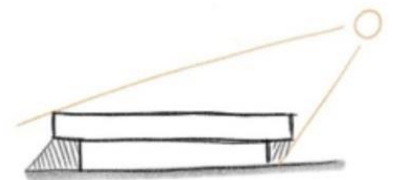


Figura 29 - Diagrama da luz e sombra

Além disso, essa configuração proporciona a criação de zonas sombreadas na entrada principal e nas fachadas oeste, norte e leste, garantindo conforto térmico e proteção solar. Com o pátio interior e vista para a cidade, o objetivo é estabelecer uma conexão visual entre o visitante, o pátio interior e a cidade, oferecendo uma variedade de atividades para todos. O segundo piso é dividido em diferentes massas, criando espaços ao ar livre para relaxamento e convivência. Enquanto a massa é contínua do lado oeste

até o Sul, no lado norte há uma massa simples cercada por espaços abertos, permitindo explorar o pátio interior, o exterior do edifício e desfrutar da vista panorâmica da cidade.

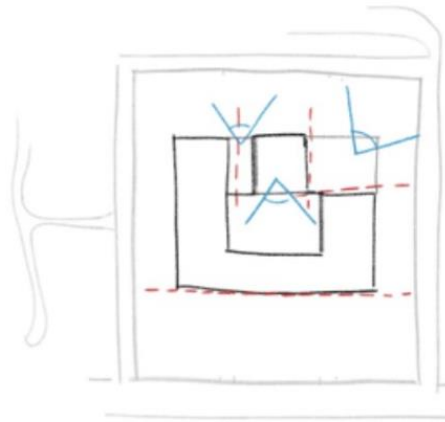


Figura 32 - Diagrama mostrando vistas importantes

Respeitando os limites do terreno e os contornos dos blocos voltados para o exterior, adotamos uma abordagem de projeto que busca uma integração harmoniosa com o ambiente circundante. A utilização de linhas retas na arquitetura do espaço define de forma clara os limites e orienta os caminhos a serem percorridos, proporcionando ao visitante uma sensação de integração e fluidez. Essa integração é reforçada pela presença das linhas retas que demarcam o lote do terreno, criando uma conexão visual e estética com o entorno.

No entanto, o pátio central segue uma lógica completamente diferente, onde a linha reta passa a curvar e os limites do edifício no interior do pátio permite explorar a possibilidade de criar um pátio circular e mais aberto, proporcionando oportunidades para aproveitar o espaço com maior qualidade e fluidez. Essa variação na geometria do pátio adiciona uma dinâmica interessante ao projeto, criando espaços mais acolhedores e convidativos para os utilizadores.

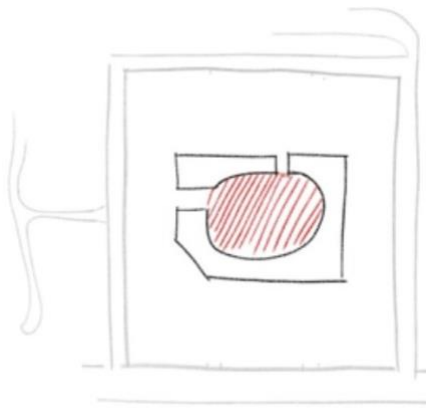


Figura 33 - Estudo do pátio interior no piso do rés do chão

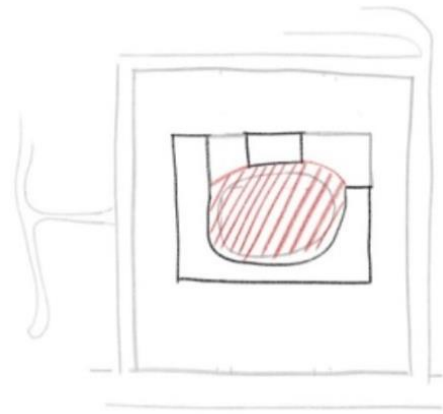


Figura 34 – Estudo do pátio interior primeiro piso

Assim, o recorte do pátio cria uma distinção marcante entre o rés do chão e o primeiro piso, resultando em sensações diferentes para os visitantes. Enquanto a cobertura do primeiro piso é acessível e permite que os visitantes desfrutem do espaço ao redor do perímetro do edifício, o segundo piso não oferece a mesma acessibilidade. No entanto, os visitantes têm a oportunidade de experimentar e interagir com o espaço central do pátio interior, estabelecendo uma conexão única com o ambiente circundante. Essa diferença nas sensações proporciona uma experiência arquitetônica diversificada, oferecendo momentos de contemplação e conexão com o entorno em diferentes níveis do edifício.

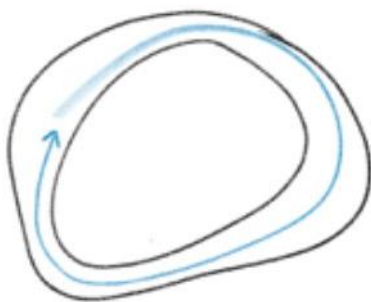


Figura 35 – Percurso contínuo no primeiro piso



Figura 36 - Vistas ligantes com pátio interior e segundo piso

A lógica espacial e paisagística adotada para a ligação entre o terreno e o pátio interior do edifício é cuidadosamente projetada para criar uma transição harmoniosa e convidativa. Levando em consideração a forma quadrada da construção e sua relação

com o entorno, o arranjo exterior é estrategicamente incorporado para enfatizar a conexão entre esses elementos.

Ao reconhecer as linhas finas paralelas e perpendiculares presentes no terreno, surge a oportunidade de desafiar essa lógica e introduzir caminhos sinuosos e fluidos que conduzem ao pátio interior central do edifício. Esses caminhos são cuidadosamente projetados para oferecer uma experiência estética agradável, utilizando materiais e elementos paisagísticos que se harmonizam com a arquitetura circundante. O resultado é uma jornada cativante e convidativa, onde os visitantes são levados a explorar e apreciar cada espaço de maneira única e envolvente.

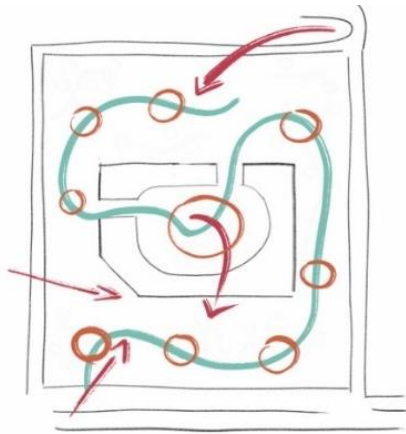


Figura 37 - Estudo da linha paisagística com atividades

Sabendo estado inicial do terreno, que era um baldio sem vegetação. Ao longo dos caminhos são introduzidos elementos naturais, como áreas verdes, jardins, arbustos e árvores, transformando o local em um ambiente mais acolhedor e atraente. Além de proporcionar beleza estética, esses elementos naturais contribuem para a melhoria da qualidade ambiental, oferecendo sombra para os visitantes, criando espaços de descanso e promovendo uma conexão com a natureza. A presença de áreas verdes também ajuda a melhorar a qualidade do ar, a reduzir a poluição sonora e a criar um ambiente mais saudável e sustentável. Portanto, ao utilizar o terreno baldio como uma oportunidade para introduzir elementos naturais, estamos revitalizando o espaço e proporcionando uma experiência mais agradável para os usuários.

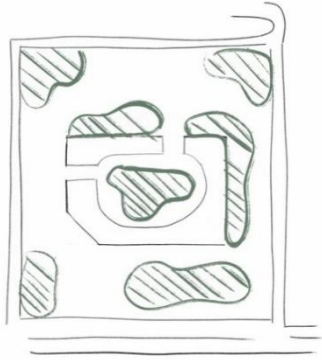


Figura 38 - Diagrama de ilhas

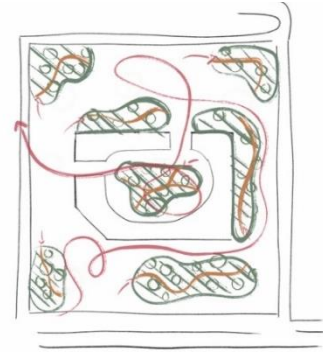


Figura 39 - Linha de percurso com ligação com pátio interior

Explorando o Interior

Explorando espaço interior do edifício, é possível observar a cuidadosa distribuição dos setores do programa, levando em consideração as vistas estratégicas mencionadas anteriormente. O projeto arquitetônico contempla diversos setores, cada um com sua função específica e posicionamento estratégico dentro do espaço. Setor Administrativo, Setor de Aprendizagem, Setor Criativo, Setor Complementar, Setor de Serviços e Setor dos Auditórios.



Figura 40 - Planta do rés do chão com os setores

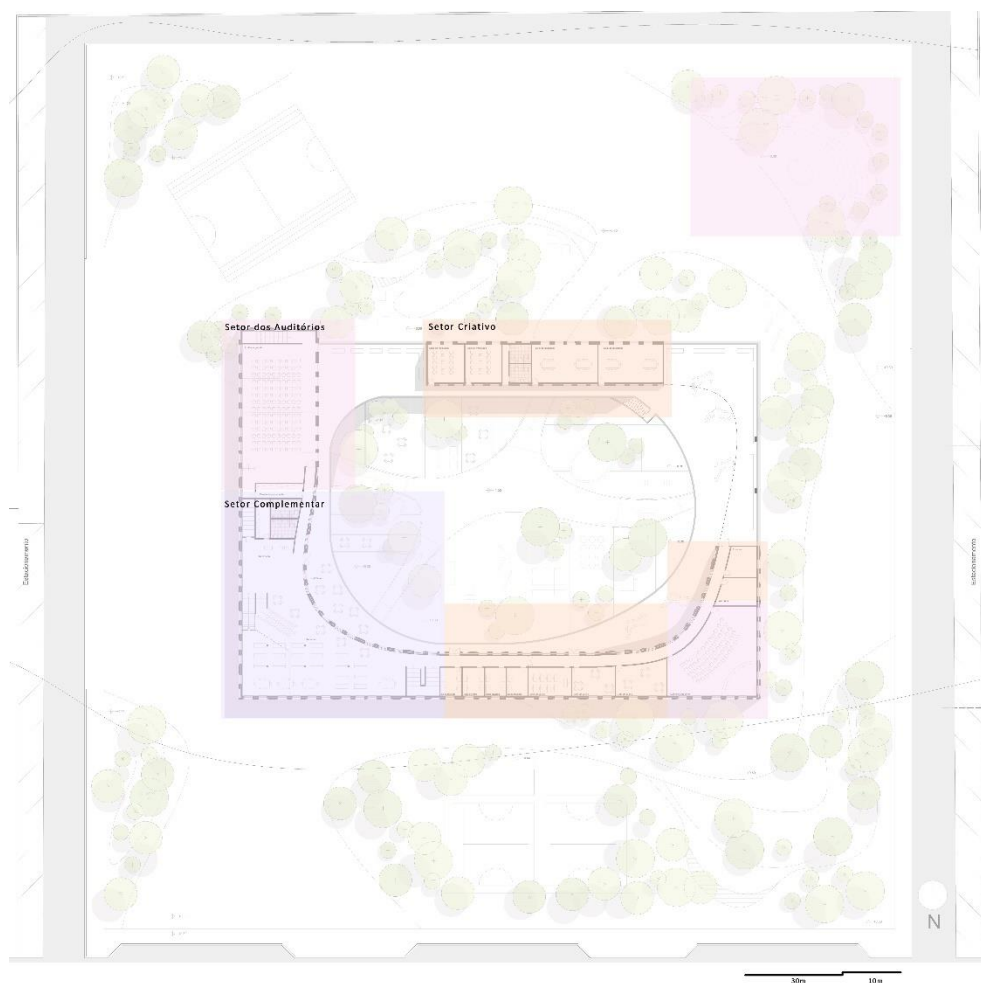


Figura 41 - Planta do segundo piso com os setores

Considerando cuidadosamente o estudo das referências, como o Parque Tecnológico de Óbidos, que representa claramente o primeiro encontro significativo com a materialidade arquitetônica, foi compreendida a importância de direcionar o olhar para o pátio interior logo na entrada, pois isso cria um impacto visual marcante e estabelece uma conexão imediata com o espaço central do Centro Comunitário.

Ao posicionar o setor administrativo de forma proeminente na entrada principal, estamos conduzindo os visitantes a um espaço amplo e grandioso. Essa disposição estratégica tem como objetivo direcionar seus olhares diretamente para o pátio interior central, que é um elemento arquitetônico de destaque no projeto.

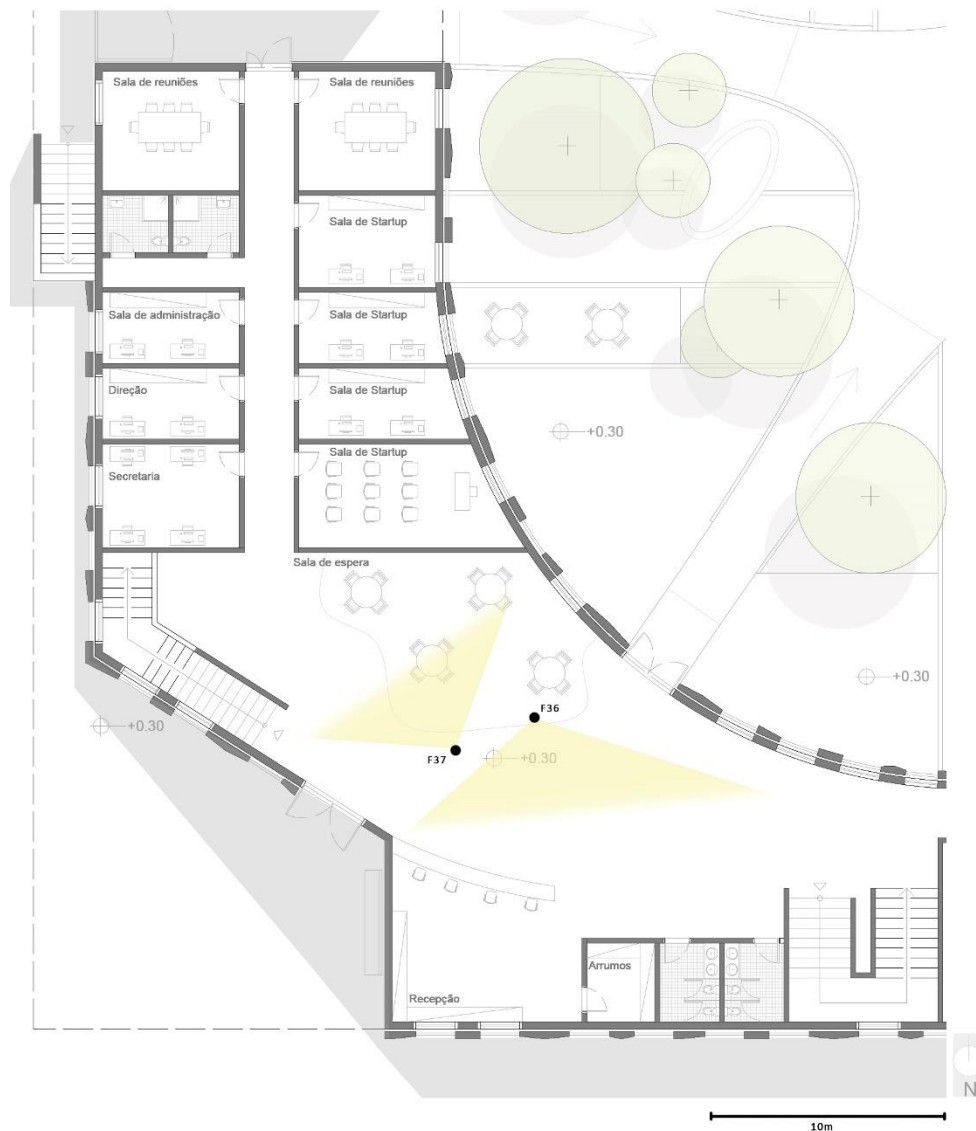


Figura 42 - Planta do setor administrativo com pontos de vistas do desenho

Ao colocar o foco no pátio interior, desde o momento em que as pessoas entram no Centro Comunitário, estamos valorizando a sua importância como um espaço de encontro, convívio e atividades. Essa escolha arquitetônica visa criar uma atmosfera acolhedora, convidativa e impactante, proporcionando aos visitantes uma experiência memorável desde o início.

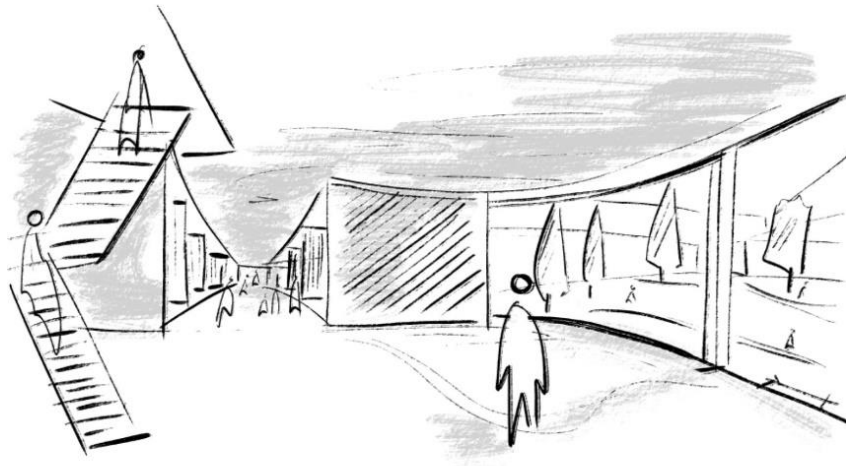


Figura 43 - Desenho de perspectiva com vista para pátio

Conforme percorremos o espaço, podemos encontrar a área da secretaria, onde o primeiro encontro com os funcionários pode ser realizado. Esse momento inicial ao Centro é marcado pela escolha do caminho a seguir, que é influenciada pelas necessidades e interesses do visitante ou funcionário. A disposição do setor administrativo próximo à entrada tem como objetivo garantir que os visitantes sejam orientados e possam encontrar as informações necessárias com facilidade.

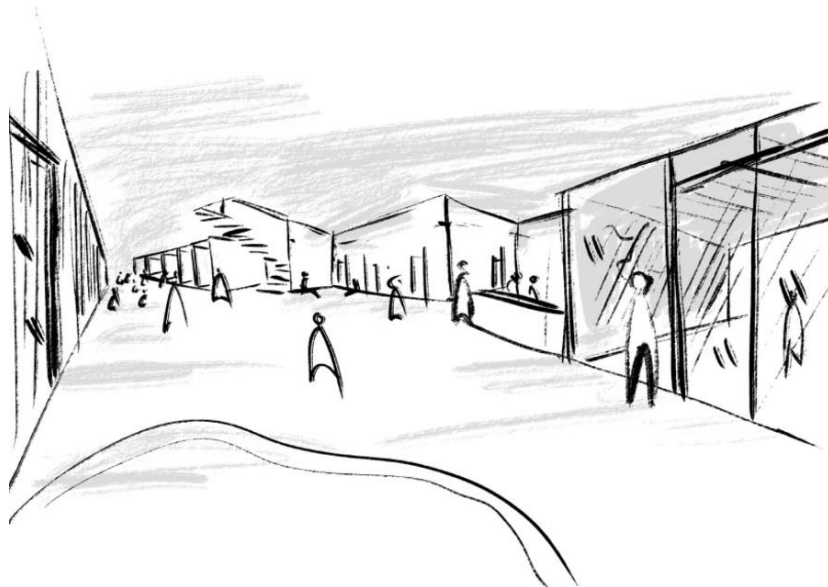


Figura 44 - Desenho de perspectiva com vista para pátio

Ao escolhermos o caminho em direção ao setor de aprendizagem, deparamo-nos com um corredor contínuo em forma de L, onde podemos aplicar os ensinamentos obtidos a partir do estudo de casos como o Parque Tecnológico de Óbidos. Nesses casos, percebe-se que é possível trabalhar o percurso monótono de maneiras diferentes, como proporcionar interações com o exterior ou incluir atividades ao longo do trajeto, oferecendo aos visitantes uma experiência flexível e envolvente.

Com base nessa análise, o corredor, localizado no sudeste do edifício, foi projetado para oferecer uma área de estar como um ponto de descanso, proporcionando uma paisagem tranquila. Durante toda a jornada pelo corredor, estabelecemos uma conexão constante com o pátio central do centro comunitário, permitindo uma ligação indireta e a possibilidade de observar os eventos que ocorrem nesse espaço.

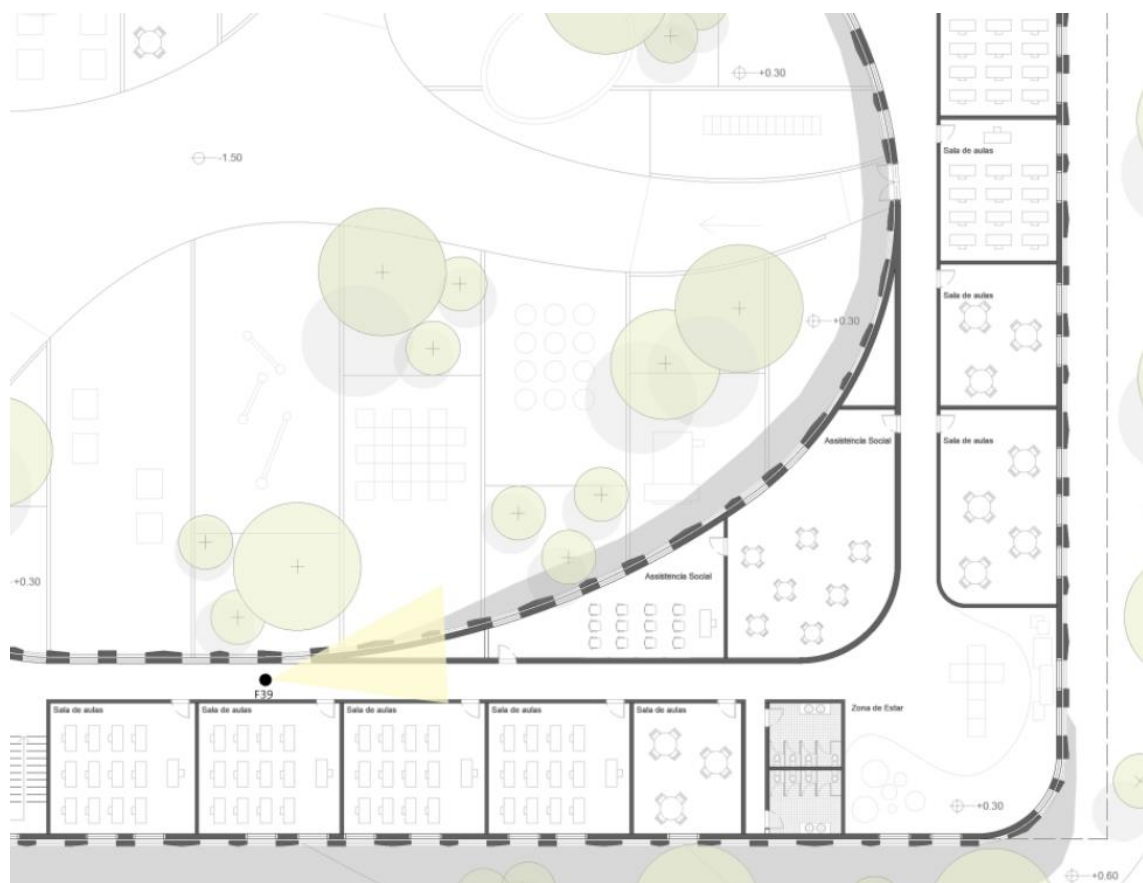


Figura 45 - Planta do setor de aprendizagem com ponto de vista do desenho

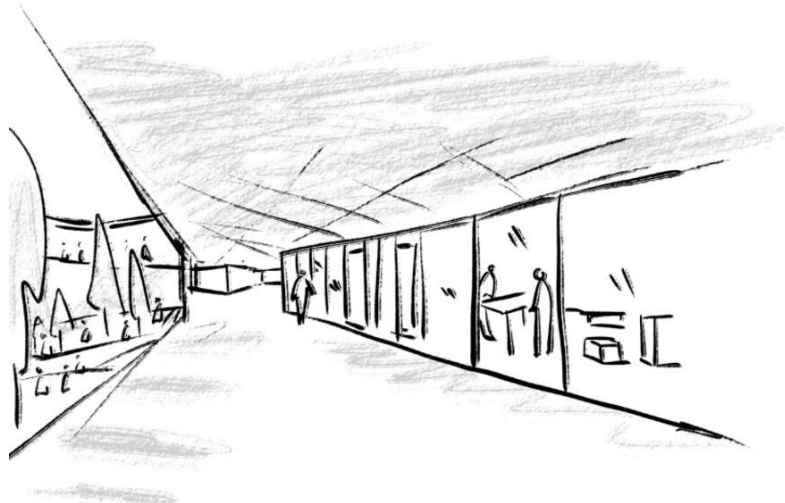


Figura 46 - Desenho de perspectiva com vista para salas de aulas

Ao chegarmos ao final do setor de aprendizagem, somos recebidos por mais um espaço amplo, que se destina a abrigar diversas atividades. Esse espaço define o nosso próximo percurso, oferecendo diferentes opções. Podemos escolher o caminho que nos leva à saída da zona do centro comunitário, direcionando-nos para o espaço exterior. Alternativamente, podemos optar por o pátio interior, onde ocorrem atividades variadas. Ou seguir a passagem para o setor complementar, como o refeitório localizado no lado norte, com vista para o horizonte da cidade, também sujeita ao pátio. Essa ligação entre o interior e o exterior do centro comunitário proporciona aos visitantes a liberdade de escolha. Podemos desfrutar das refeições no refeitório, apreciando a vista panorâmica da cidade, ou seguir explorando as atividades presentes no pátio.

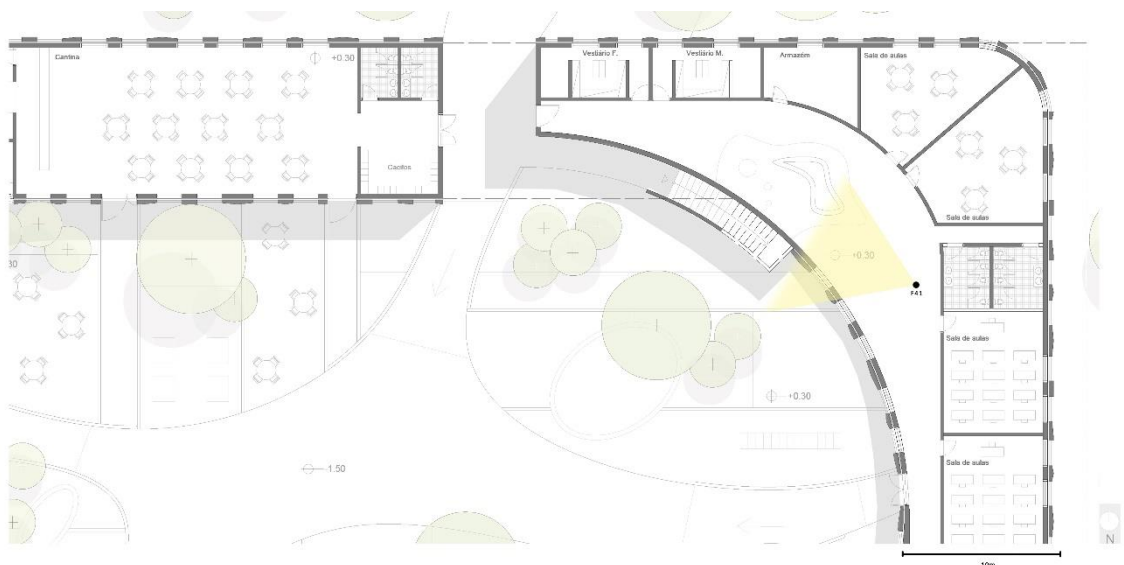


Figura 47 - Planta do setor de aprendizagem e setor de serviços com ponto de vista do desenho

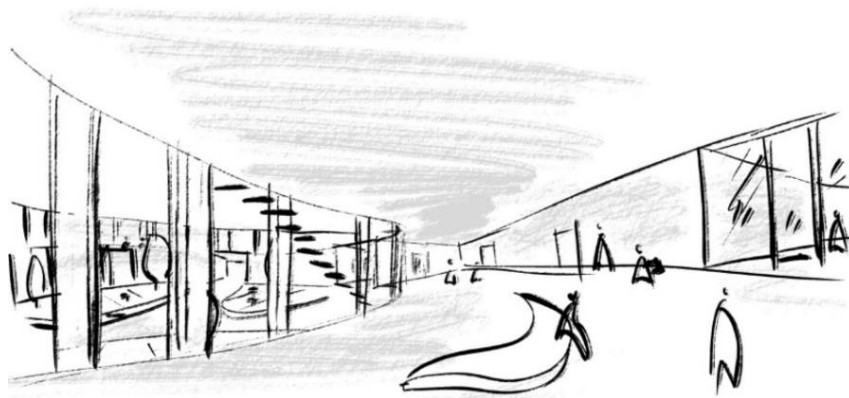


Figura 48 - Desenho de perspectiva para zona de estar no setor de aprendizagem

O setor de serviços e o armazém geral e o último acontecimento presente no rés-do-chão, que abrigam, de forma relevante, as salas de atendimento médico. Essas salas estão estrategicamente posicionadas no lado oeste, oferecendo uma saída adicional para o exterior, que se conecta com espaço aberto e a rua adjacente. Essa decisão arquitetônica visa proporcionar um acesso rápido e eficiente para atender às necessidades urgentes de atendimento das pessoas, garantindo uma conexão direta com a área externa e facilitando o fluxo de entrada e saída em casos de emergência médica ou chegada de cargas.

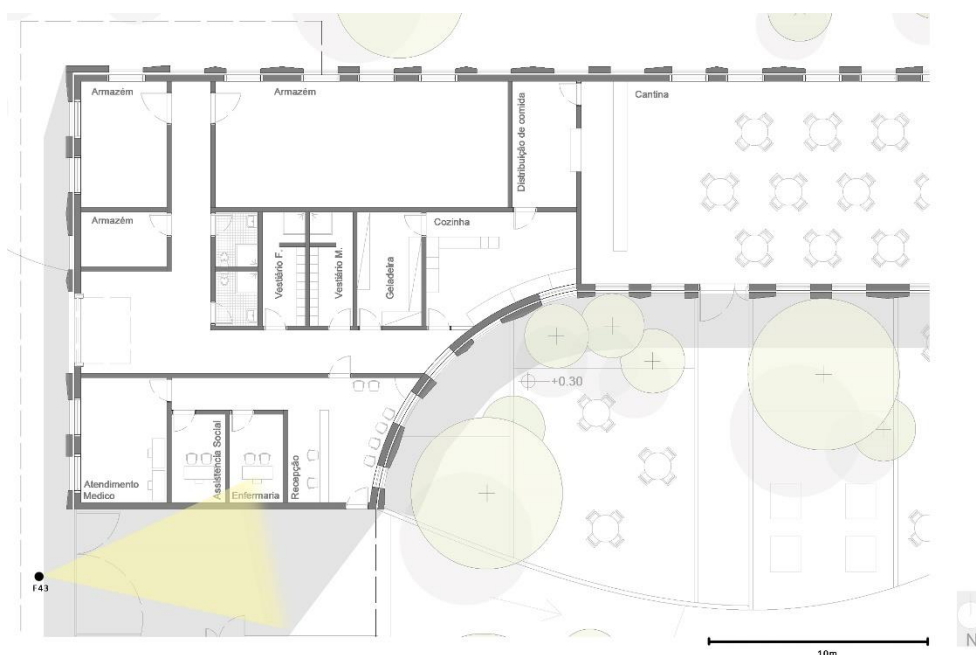


Figura 49 - Planta do setor de aprendizagem com ponto de vista do desenho

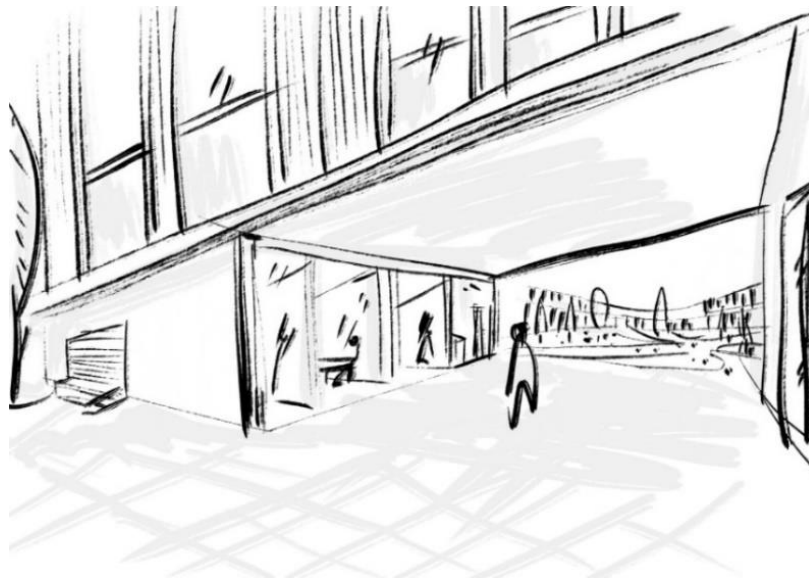


Figura 50 - Desenho de perspectiva para pátio e salas de apoio medico

Ao subir a escada convidativa na entrada principal do edifício, um espaço amplo e arejado da biblioteca, com uma distribuição arquitetônica cuidadosamente projetada. Ao sermos recebidos pela secretaria, somos imediatamente cativados pela vista deslumbrante voltada para o oeste, contemplando o parque protegido e o rio adjacente. A presença do mezanino cria uma transição suave entre os diferentes espaços, proporcionando uma separação acústica que favorece a leitura tranquila e sem interferências.

Além disso, o projeto arquitetônico permite que os usuários da biblioteca desfrutem de um acesso direto ao espaçoso pátio externo se estendendo para todo o segundo pavimento, que oferece uma vista panorâmica do amplo pátio. Vale ressaltar que a cobertura se eleva desde a área da secretaria até o mezanino, conferindo uma sensação de altura e luminosidade ao espaço. Essa composição arquitetônica busca criar uma atmosfera convidativa e inspiradora, onde os visitantes podem desfrutar da leitura em um ambiente agradável e conectado com a paisagem circundante.

A escolha arquitetônica do espaço foi fundamentada na posição do terreno e nas vistas disponíveis, levando em consideração a importância de manter o visitante em constante exploração das novas sensações proporcionadas pelo novo centro comunitário, bem como pela presença das vistas existentes.

Ao deslocar-se para outro setor, o visitante é incentivado a descobrir e apreciar as diferentes perspectivas e experiências que o ambiente oferece. A integração cuidadosa das vistas existentes no projeto arquitetônico permite que o visitante desfrute da beleza natural ou urbana ao seu redor, enriquecendo ainda mais a sua jornada pelo espaço.

Dessa forma, a combinação entre a posição do terreno, as vistas presentes e a disposição dos setores do centro comunitário contribui para criar uma experiência dinâmica e envolvente, em que o visitante é constantemente estimulado a explorar e se conectar com o ambiente de maneira única e memorável.

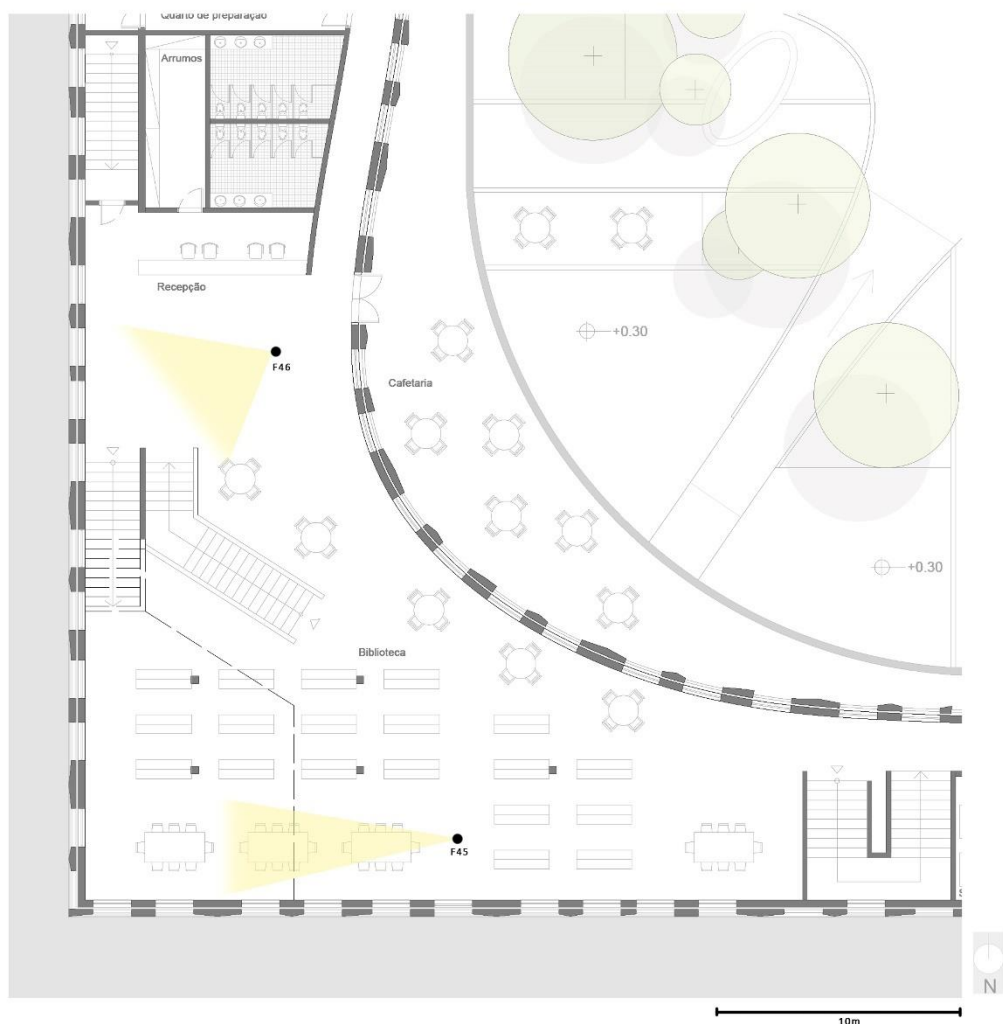


Figura 51 - Planta do setor de complementar / biblioteca com pontos de vista do desenho

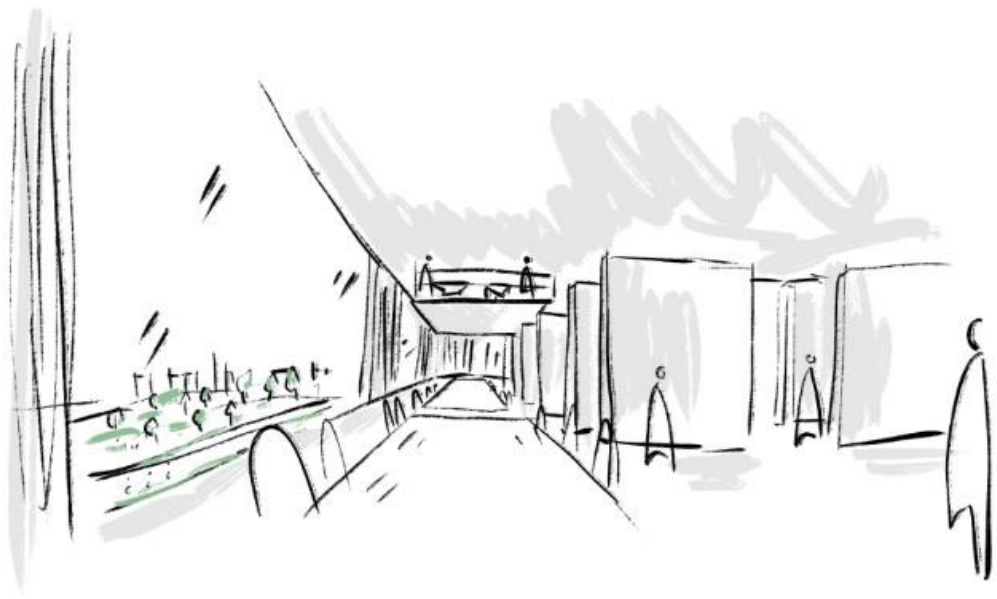


Figura 52 - Desenho de perspectiva para a vista para exterior e interior do espaço



Figura 53 - Desenho de perspectiva para exterior e com escadas para mezanino

Após percorrer a escada e chegar à secretaria da biblioteca, poderemos percorrer um corredor contínuo que nos conduz ao principal auditório do centro comunitário. Esse amplo espaço de acolhimento tem capacidade para mais de 300 pessoas e é caracterizado pela presença marcante de um mezanino encastrado a partir da escada localizada ao norte. O auditório, estrategicamente posicionado voltado para o oeste, apresenta uma subida suave na sua cobertura, proporcionando uma visão privilegiada do palco, em mesmo tempo em que contribui para a qualidade acústica do ambiente. Além disso, o espaço oferece vistas panorâmicas do parque protegido, que se revela ao longo da extensão do auditório, enriquecendo a experiência dos espectadores. A composição arquitetônica cuidadosa busca promover uma atmosfera envolvente e funcional, oferecendo uma ótima visibilidade, conforto acústico e uma conexão visual com o entorno natural.

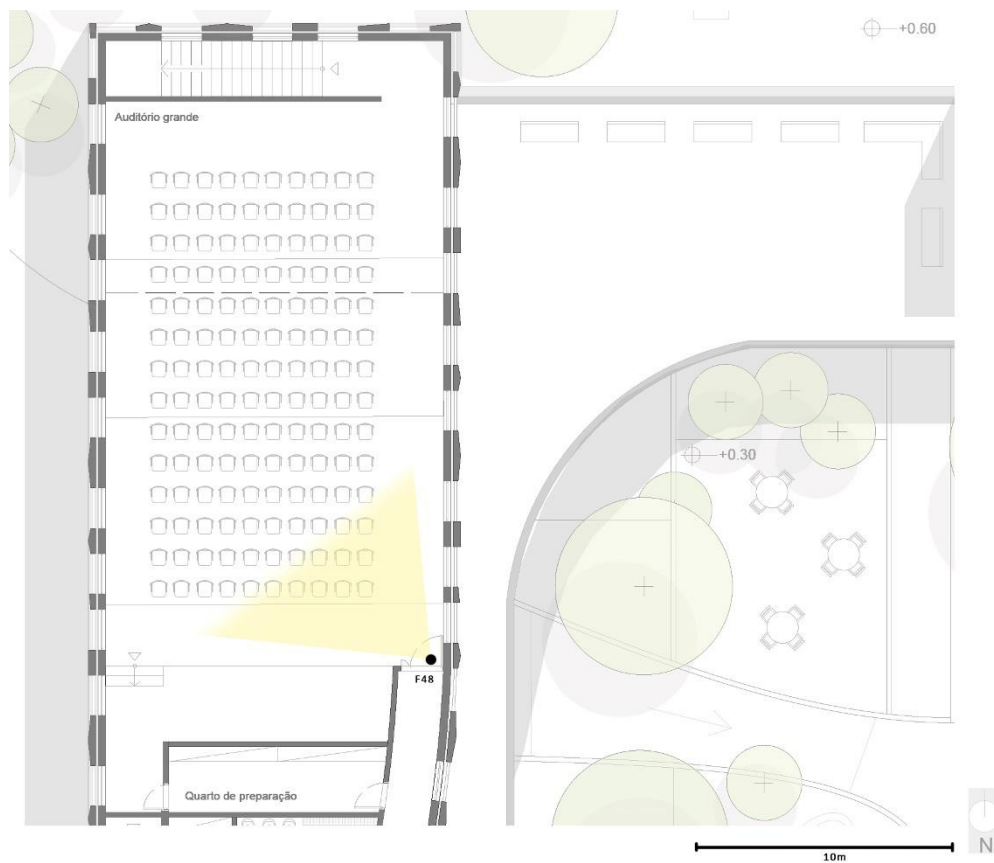


Figura 54 - Planta do setor de auditórios com o ponto de vista de desenho

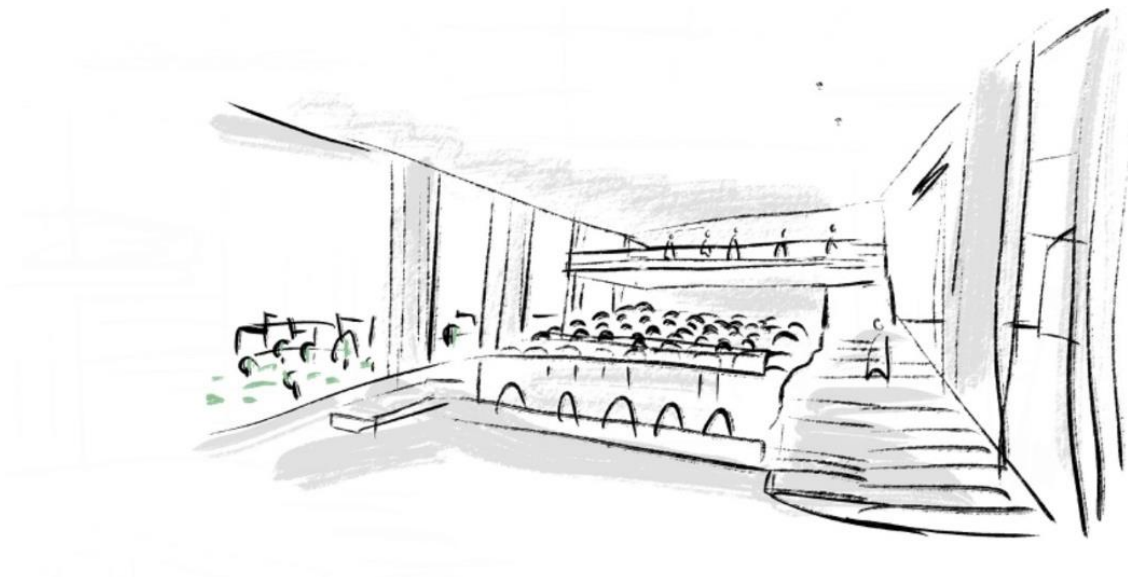


Figura 55 - Desenho de perspectiva do auditório com vista para exterior

Ao prosseguir além do auditório, deparamo-nos com o pátio exterior do segundo piso, que envolve todo o pavimento e proporciona acesso a diversos espaços, como a biblioteca, salas de múltiplos usos e salas de aula. O pátio é concebido como um espaço dinâmico que busca integrar o interior do edifício com o pátio interior, permitindo a troca de sensações e atividades.

Destaca-se a presença de pátios adicionais voltados para o norte, conectados ao auditório, proporcionando a continuidade de palestras e eventos no exterior. Esses pátios também se conectam às salas de múltiplos usos, oferecendo versatilidade de uso. O segundo pátio aberto é coberto por uma estrutura retrátil que se movimenta suavemente, conectando-se às salas de múltiplos usos e às salas do setor de criatividade, dispostas em formato de L. Esses espaços são especialmente projetados para experiências artísticas, voltadas para leste e sul. Além disso, o segundo piso abriga um auditório de menor porte, adequado para encontros gerais em menor escala.

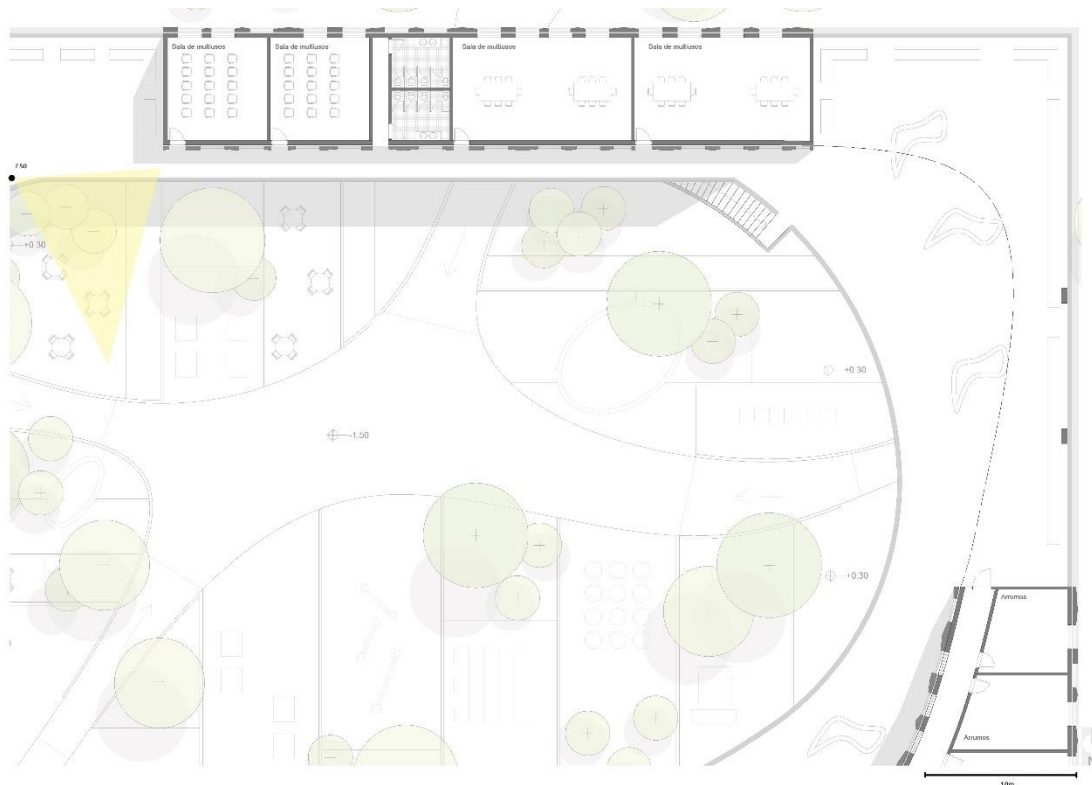


Figura 56 - Planta do setor Criativo com o ponto de vista de desenho

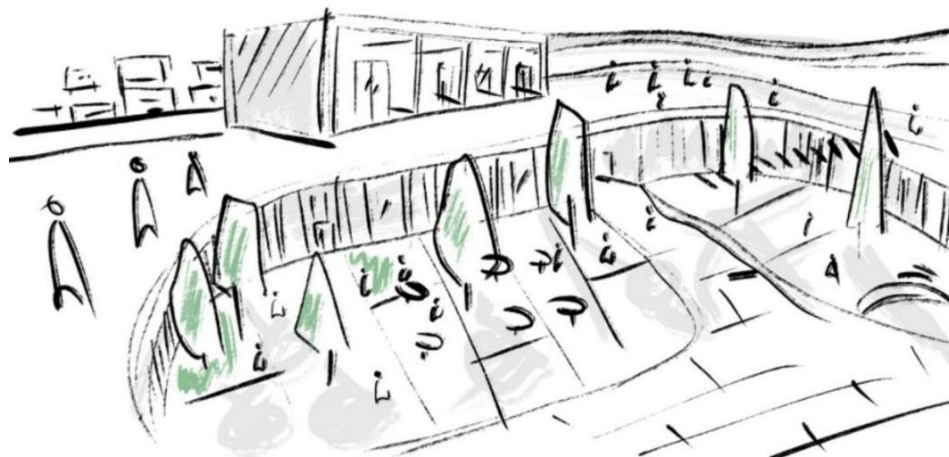


Figura 57 - Desenho de perspectiva para o pátio

O programa do piso superior destaca-se pela sua grande flexibilidade, permitindo que o espaço seja adaptado ao longo do tempo. Essa flexibilidade proporciona a liberdade de ajustar o ambiente de acordo com as necessidades em constante mudança, garantindo uma experiência arquitetônica versátil e adaptável aos usuários.

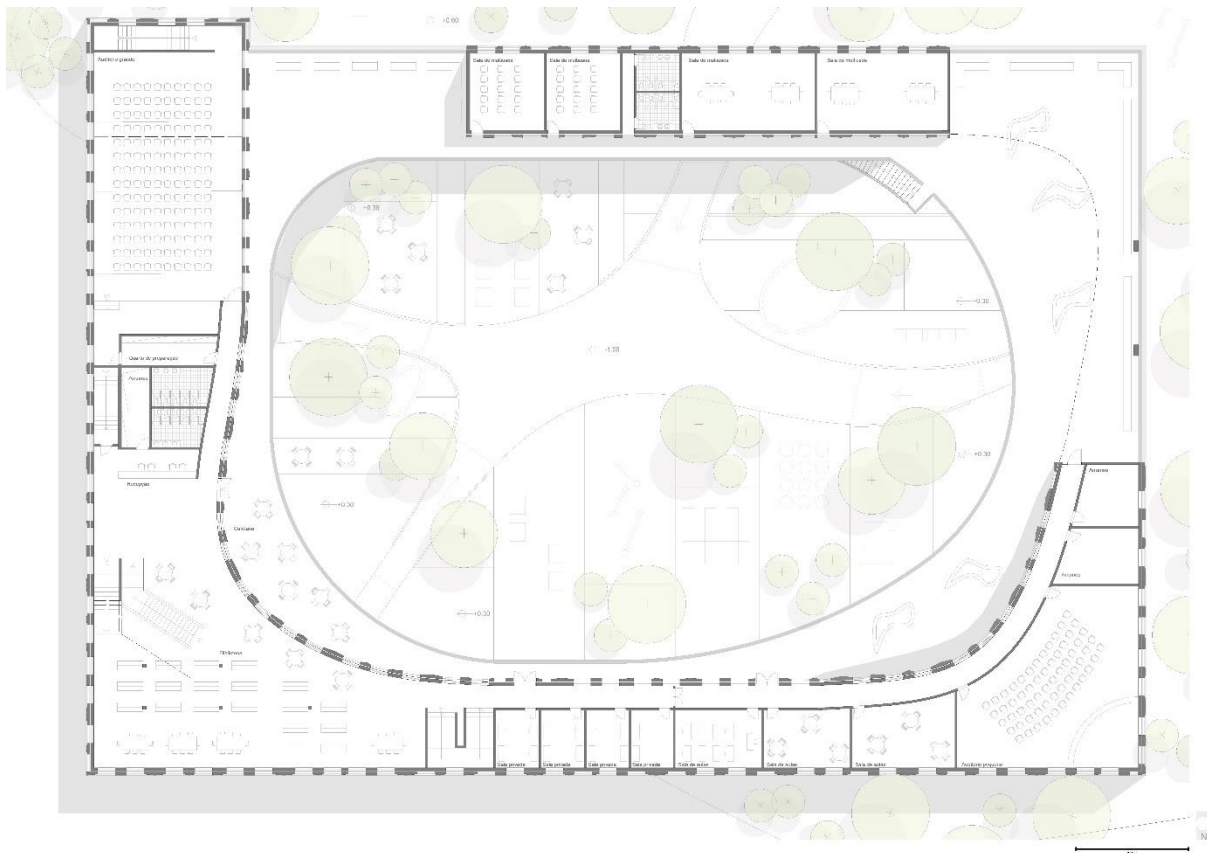


Figura 58 - Planta do primeiro piso com intensidade de mostrar ligação visual para o pátio

O pátio do centro comunitário desempenha um papel fundamental na conexão entre o edifício e o espaço ao ar livre. Devido a essa lógica, o pátio do centro comunitário assume um papel central e significativo no projeto que funciona como um distribuidor, permitindo o acesso a todos os setores presentes no programa, tanto no piso de rés do chão quanto no primeiro piso, através de uma escadaria exterior localizada no Norte.

Centro Tecnológico de Óbidos, podemos observar que o pátio, criado a partir das rotações do edifício, desempenha um papel fundamental. Ele não apenas distribui e é vivido, mas também transmite uma energia visual envolvente aos visitantes, conectando-os com o interior do edifício de forma impactante.

Usando a mesma lógica para o Centro Comunitário, o pátio interior é vivenciado tanto a partir do interior do edifício como do exterior, estabelecendo uma conexão harmoniosa entre eles. O arranjo exterior presente segue uma lógica contínua, em forma de tiras que se estendem a partir dos limites dos compartimentos interiores do centro comunitário.

Cada ilha representa uma área de transição do interior para o exterior do centro e, no centro do pátio, as ilhas encontram-se a uma cota inferior, separando-as do percurso centralizado.

Cada tira representa uma atividade específica, adequada para pessoas de diferentes faixas etárias. A presença de vegetação é utilizada para criar uma transição suave entre os diferentes níveis do piso. Esta lógica de arranjos exteriores estende-se além dos limites do edifício, seguindo as curvas naturais e criando ilhas com diferentes atividades e espaços de estar, proporcionando áreas agradáveis e funcionais para os utilizadores desfrutarem de diferentes experiências ao ar livre.

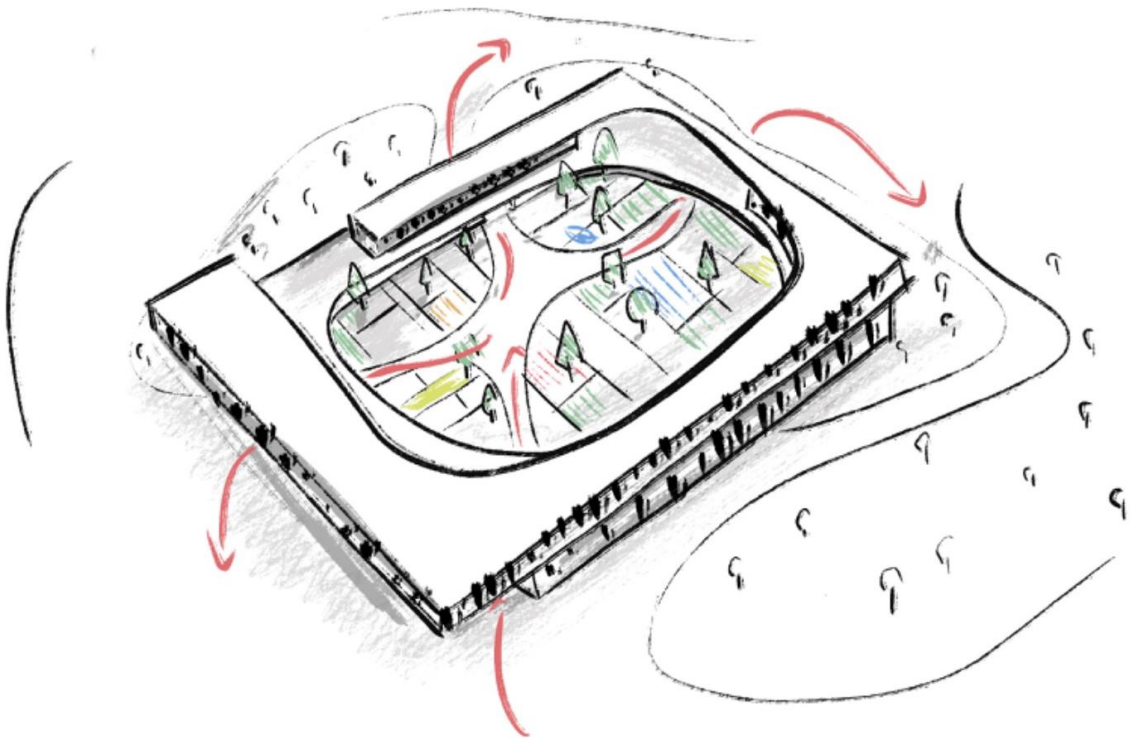


Figura 59 - Desenho em perspetiva do Centro Comunitário

Materialização da fachada

Os elementos repetitivos giram ao longo da fachada, conferindo um ritmo e uma sensação de movimento visual. Esses elementos são painéis verticais, com formas e tamanhos uniformes, que se repetem em intervalos regulares.

No primeiro piso, esses elementos repetitivos são de betão e vidro, enfatizando a transparência e a conexão com o entorno. Esses elementos são acentuados no pavimento do terreno, criando um aspeto sólido e ao mesmo tempo permeável.

A fachada do Centro Comunitário foi inspirada na lógica adotada pelo Museu de Foz de Coa, onde a combinação de betão e vidro cria uma composição intrigante. A utilização do betão, um material sólido e robusto, em conjunto com o vidro, delicado e fino, resulta em uma harmonia surpreendente. Essa combinação proporciona uma sensação de algo aparentemente impossível, ao mesmo tempo em que se mostra convidativa para explorar a fachada. A interação entre esses materiais cria um contraste interessante, estimulando a curiosidade e despertando a vontade de conhecer e experimentar o espaço arquitetónico do Centro Comunitário.

O segundo piso também apresenta elementos repetitivos, porém, desta vez, combinando madeira, betão. Esses elementos são destacados em uma viga contínua que separa visualmente os dois pavimentos. A utilização da madeira adiciona uma sensação de calor e conforto à fachada.

A escolha de utilizar diferentes materiais na fachada do Centro Comunitário foi influenciada pelo estudo do local, que apresenta uma baixa presença de árvores. Surgiu a ideia interessante de compensar essa ausência na edificação, incorporando elementos de madeira à fachada. Essa combinação de materiais proporciona uma dinâmica não apenas em termos de ritmo visual, mas também de diversidade na materialidade, criando uma composição única e atrativa.



Figura 60 - Alçado da fachada exterior escala 1:50

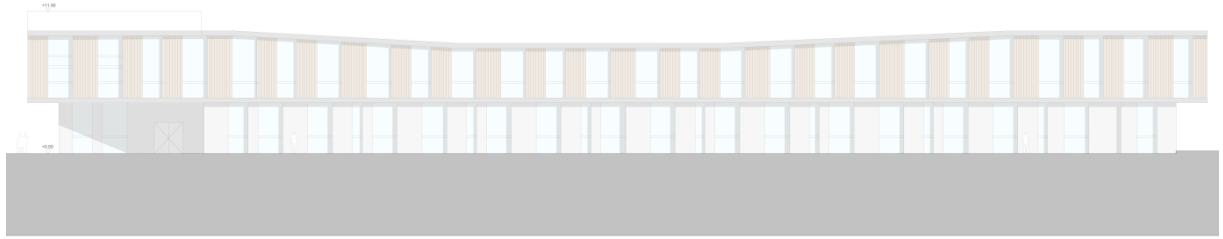


Figura 61 - Alçado Sul

A fachada dos dois pisos vai ser da mesma materialidade – betão e vidro. Isso cria uma continuidade visual e estética entre o interior do edifício e o espaço ao ar livre, proporcionando mais uma conexão harmoniosa entre o pátio e a fachada, contribuindo para a coerência e integração arquitetónica do edifício como um todo.

Considerando o fato de que o local inicialmente não apresenta vegetação e não possui proteção de edificações existentes, é importante lidar com o problema do superaquecimento do edifício devido à incidência solar, a fim de garantir o conforto dos visitantes. Nesse sentido, optou-se por uma fachada ventilada, que permite o espaço entre a parede exterior e os elementos repetitivos da fachada.

Além disso, a cuidadosa seleção dos materiais utilizados e a variação ao longo dos pavimentos contribuem para criar uma composição visualmente atrativa e conferem uma identidade arquitetónica distintiva ao edifício. Dessa forma, a fachada não apenas desempenha um papel estético, mas também atende a necessidades práticas, garantindo o conforto térmico e a qualidade do ambiente interno para os visitantes do Centro Comunitário.

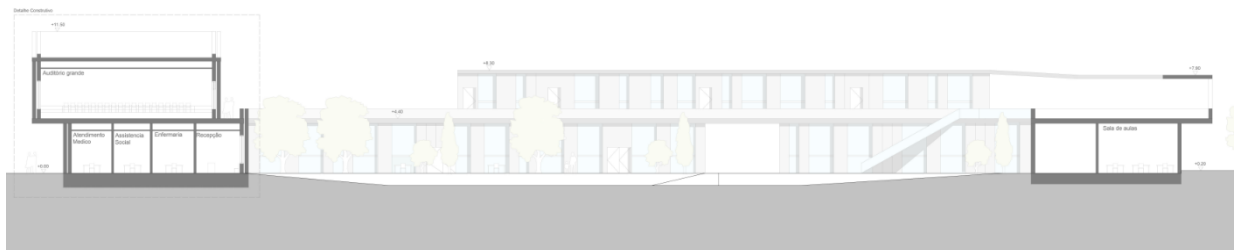


Figura 62 - Corte / Alçado Sul



Figura 63 - Alçado do pátio em pormenor escala 1:50

Ventilação e sombreamento do edifício

O Centro Comunitário foi projetado tendo em consideração a necessidade de controle da radiação solar, principalmente através da peculiaridade da fachada, que não está colada diretamente na parede. Essa configuração resulta em um efeito de sombreamento natural, proporcionando uma abordagem única para lidar com a incidência direta de luz solar.

Por outro lado, a fachada do edifício apresenta vários elementos repetitivos ao longo de todo o seu perímetro, criando um padrão distintivo e esteticamente interessante. Esses elementos não só conferem uma estética atraente à fachada, mas também desempenham um papel fundamental na regulação da luz solar no interior do edifício.

Ao longo do dia, esses elementos ativam um sombreamento dinâmico, gerando áreas de sombra em constante movimento. Conforme o sol se desloca pelo céu, as sombras também se deslocam subtilmente nos espaços internos, proporcionando um ambiente que se adapta de forma natural à variação da luz solar. Esse sombreamento dinâmico é altamente benéfico, pois ajuda a reduzir o calor excessivo, minimiza o ofuscamento e cria uma atmosfera agradável para os ocupantes.

Além disso, a fachada projetada com esses elementos repetitivos procura o equilíbrio ideal entre a luz natural e a sombra, garantindo a entrada adequada de luz sem comprometer o conforto térmico. Pretende-se que esta abordagem de controle filtrado de luz resulte em ambientes internos bem iluminados, reduzindo a dependência de iluminação artificial durante o dia e, ao mesmo tempo, proporcionando um ambiente fresco e aconchegante.

Adicionalmente, a membrana da fachada, não diretamente em contato com a parede, cria um espaço entre elas que favorece a circulação de ar e contribui para a ventilação eficiente do edifício. Essa particularidade também desempenha um papel importante na criação de sombras adicionais que complementam o sombreamento dinâmico proporcionado pelos elementos repetitivos já referidos.

Complementarmente, a ventilação geral do edifício é assegurada por meio de duas estratégias principais, uma vez que, primeiramente, a fachada foi projetada de forma a não obstruir a entrada de ar, mas antes pelo contrário, a facilitar a sua entrada e circulação ao inclinar os elementos da estrutura e permitir a saída de ar pelas janelas.

Isso proporciona uma circulação eficiente e contribui para um ambiente interno mais fresco e arejado.

Além disso, os corredores contínuos que estão conectados ao pátio interior também desempenham um papel importante na ventilação uma vez que permitem a ventilação cruzada por meio das janelas presentes nesses espaços, promovendo a renovação do ar e ajudando a manter um ambiente interno saudável.

Ao combinar essas estratégias de ventilação, espera-se que o edifício garanta uma adequada circulação de ar, evitando a acumulação de calor e proporcionando um ambiente mais agradável para os ocupantes do Centro Comunitário desfrutarem de suas atividades e eventos de forma confortável e saudável. A harmonia entre o controle de luz solar, o sombreamento dinâmico e a ventilação eficiente tornam esse espaço arquitetônico inovador e convidativo para a comunidade.

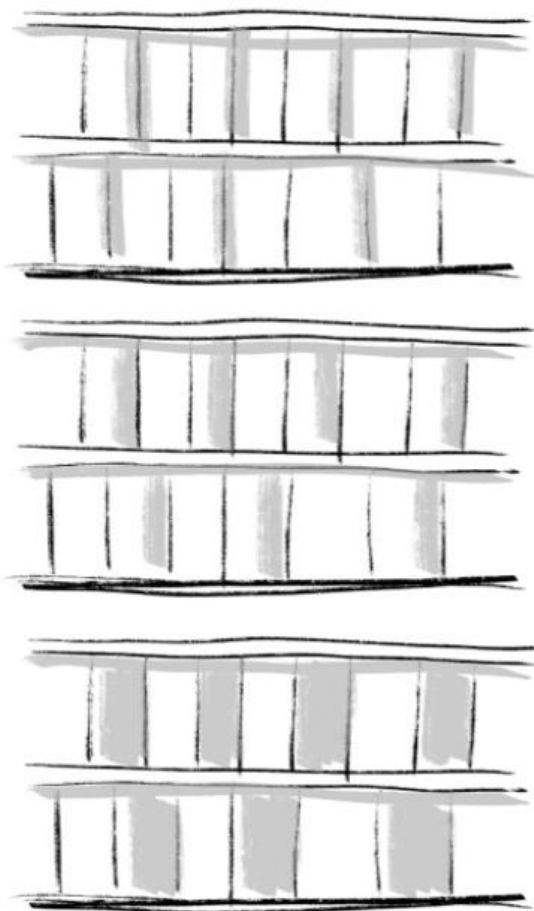


Figura 64 - Diagrama da sombra da fachada ao longo do tempo

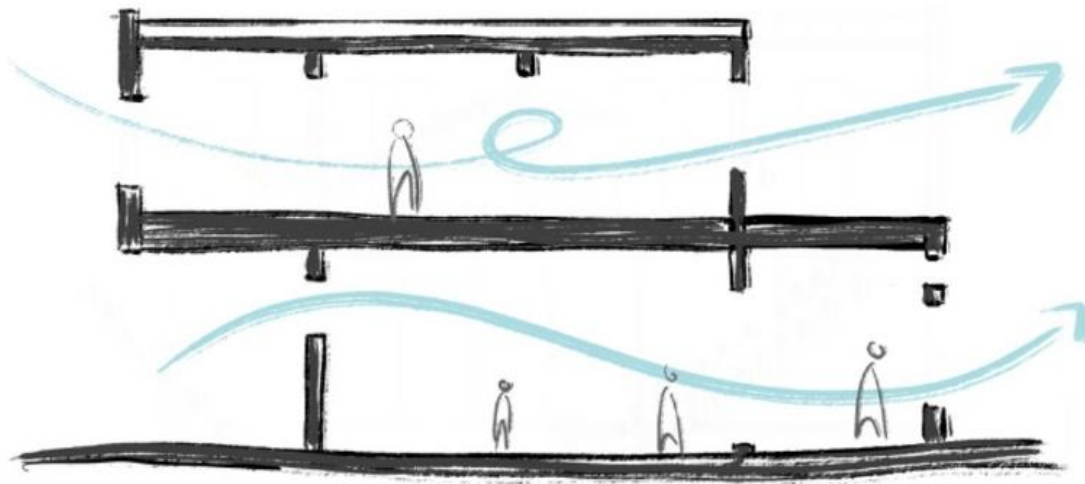


Figura 65 - Diagrama do fluxo de ar ao longo do edifício

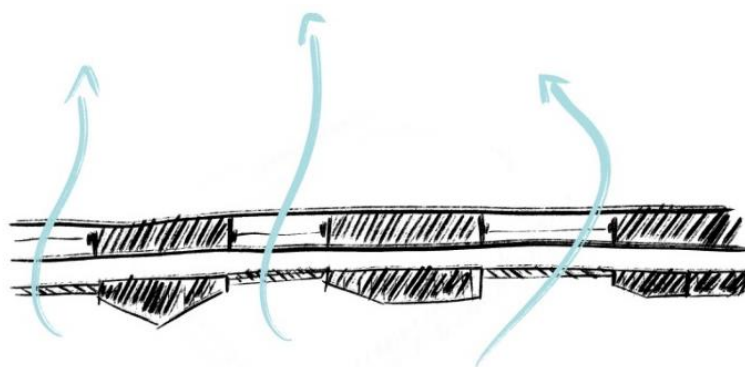


Figura 66 - Diagrama de passagem do ar a partir da fachada

Adequação as infraestruturas e redes existentes

A Avenida de José Almada Negreiros servirá como entrada principal. O abastecimento de água do edifício será conectado à rede pública da Câmara Municipal da Moita. As águas residuais serão drenadas e conectadas ao sistema de saneamento da mesma camara. Devido à ausência de uma rede de águas pluviais no local, estas serão drenadas para uma valeta construída no local. A rede elétrica será conectada à rede pública existente próxima aos apartamentos multifamiliares. A rede telefônica será ligada à rede existente.

4 – Arranjos exteriores

Os espaços exteriores destacam-se por elementos atrativos, como a vegetação cuidadosamente escolhida para cada área e a seleção adequada de materiais exteriores em sintonia com as diferentes partes dos arranjos exteriores. Isso oferece aos visitantes a possibilidade de desfrutar do ambiente. Por outro lado, e atendendo à generosa extensão das áreas externas, prevê-se a incorporação da participação ativa dos residentes e utilizadores, quer desenvolvendo atividades formativas e educacionais programadas, quer encorajando a contribuição voluntária para a manutenção do espaço. Acredita-se que tais estratégias contribuam significativamente para reforçar o sentimento de pertença do conjunto, propiciando a interação com o local como se fosse uma extensão de suas próprias casas, promovendo a limpeza e preservação do ambiente de forma coletiva.



Figura 67 - Planta dos arranjos exteriores

O programa dos espaços exteriores é dividido em quatro setores principais, nos quais é crucial aplicar um cuidado especial devido às diferentes zonas de concentração e atividades.

Zona das Pistas Desportivas para Crianças: Este espaço inaugura o percurso pelo parque projetado, dispondo de pistas desportivas especialmente concebidas para crianças, fomentando a diversão e o movimento. A vegetação selecionada inclui o Lódão-Bastardo, cuidadosamente implantado por toda a área. Quanto à materialidade, o pavimento em lajes de betão branco confere uma aparência limpa e convidativa. Nas áreas adjacentes ao relvado do parque, o uso de deck de madeira castanha proporciona uma interação atraente com a vegetação. Nas pistas desportivas, a superfície conta com a borracha Genan Safe, cujo relevo seguro assegura uma utilização confiável e sem riscos.

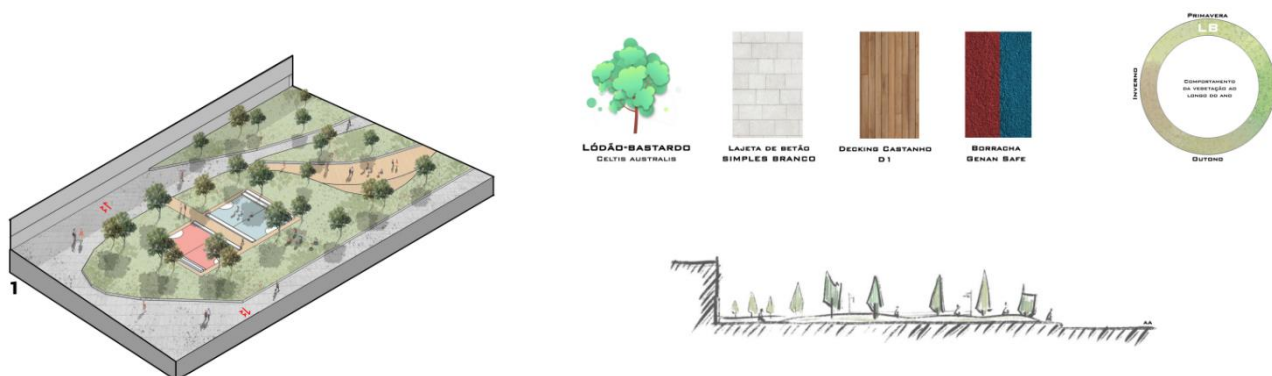


Figura 68 - Axonometria da zona 1 em materiais

Zona do Anfiteatro: Neste local, a comunidade dispõe de um espaço propício para se reunir e apreciar uma variedade de eventos, como apresentações teatrais, jogos ou concertos. O anfiteatro ganha vida como um centro de encontro dinâmico, agregando energia à interação entre as pessoas.

A vegetação escolhida incorpora o Lódão-Bastardo e ocasionalmente, o plátano, proporcionando uma combinação visualmente atraente. A presença harmoniosa da vegetação acrescenta perspetivas interessantes e oferece oportunidades de lazer no

ambiente. Os patamares do anfiteatro são revestidos com deck de madeira castanha, enquanto a área circundante é constituída por um pavimento de lajes de betão, proporcionando uma interação equilibrada entre os elementos naturais e as superfícies construídas.

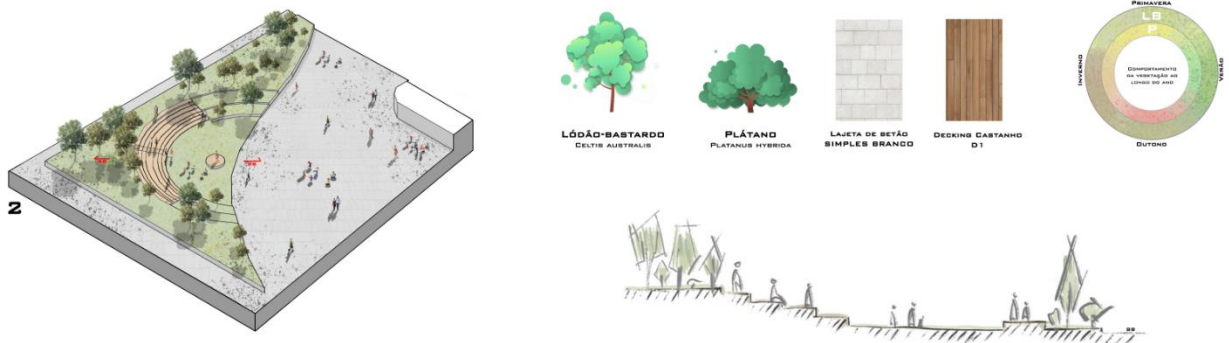


Figura 69 - Axonometria da zona 2 em materiais

Zona de Relaxamento: Definida pela presença de água e trilhas para caminhada, esta área oferece um ambiente sereno, perfeito para relaxar e apreciar a vista da cidade. A vegetação é composta pela mesma flora comum da região, complementada pela adição estratégica de pinheiros mansos, que proporcionam sombras em constante mudança ao longo do dia, enriquecendo a sensação de tranquilidade. O percurso que atravessa essa zona é revestido com deck de madeira castanha, visando aprimorar a acessibilidade e a usabilidade deste espaço.

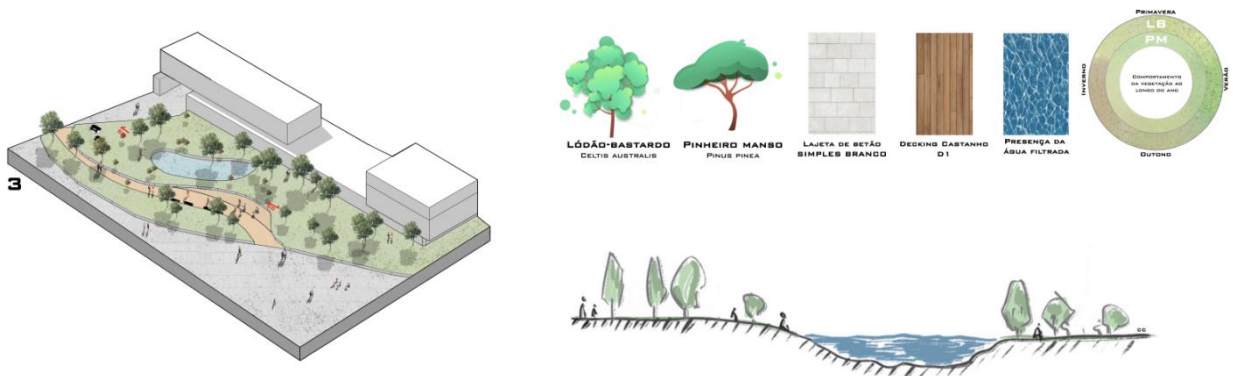


Figura 70 - Axonometria da zona 3 em materiais

Zona do Pátio Interior do Centro Comunitário: Nesta área, a diversidade de atividades é amplamente explorada, originando ilhas distintas que se encontram interligadas ao interior do edifício. Cada ilha prolonga as linhas das paredes interiores, que se refletem no pavimento e, por sua vez, organizam e segregam as diferentes atividades por meio do uso de borracha Genan Safe, disponível em várias tonalidades. Este recurso auxilia na divisão do programa proposto.

Quanto à vegetação escolhida, a junção destas ilhas é marcada por espécies como o Lódão-bastardo, o Pinheiro Manso e o Plátano. Essa seleção reforça a centralidade do local dentro do terreno e contribui para um ambiente harmonioso, convidativo e seguro.



Figura 71 - Axonometria da zona 4 em materiais

5 - Materiais de construção

Os materiais construtivos foram cuidadosamente selecionados levando em consideração a abordagem conceitual do local. Com isso, foi estabelecida uma lógica compositiva que reforça a ideia central. Optou-se por adotar uma linguagem construtiva única e austera, sendo a presença do betão determinante tanto na opção construtiva quanto na linguagem arquitetónica.

Após uma análise aprofundada dos exemplos estudados e referências, chegou-se à conclusão de que o material mais adequado para o local de intervenção seria, sem dúvida alguma, o betão armado. Isso deve-se à sua composição e propriedades, que combinam resistência e elegância semelhantes à da pedra. O betão armado é capaz de desempenhar funções estruturais, de revestimento e também de ser o produto final.

A utilização do betão na estrutura apresenta vantagens significativas. Uma delas é o acabamento final, que a necessidade mínima de revestimentos adicionais, resultando em uma estética minimalista e elegante. Além disso, o betão é conhecido por sua elevada durabilidade, sendo capaz de resistir ao desgaste e às condições adversas ao longo do tempo. Isso contribui para a longevidade da estrutura e reduz a necessidade de reparos frequentes. A fácil manutenção do betão também é uma vantagem, pois requer cuidados simples e rotineiros para preservar sua aparência e integridade. Essas características tornam o betão uma escolha prática e eficiente para a construção, oferecendo um acabamento duradouro e de baixa manutenção.

5.1 Fundações

Para um projeto de centro comunitário, um exemplo de fundação adequada pode ser a fundação por sapatas isoladas.

As sapatas isoladas são elementos de fundação superficial, geralmente feitas de betão armado, que distribuem a carga da estrutura de forma pontual em várias sapatas ao longo da área de apoio. Nesse caso, cada sapata é dimensionada para suportar as cargas específicas em sua posição.

No projeto do centro comunitário, as sapatas isoladas podem ser utilizadas para sustentar as colunas e pilares principais da estrutura. Elas são dimensionadas levando em consideração o peso da estrutura, as cargas aplicadas, as características do solo e a distribuição de carga desejada.

Uma vantagem das sapatas isoladas é que elas permitem uma construção mais flexível, pois cada sapata pode ser dimensionada independentemente, de acordo com as necessidades específicas da estrutura. Além disso, as sapatas isoladas podem ser adequadas para solos de boa capacidade de suporte.

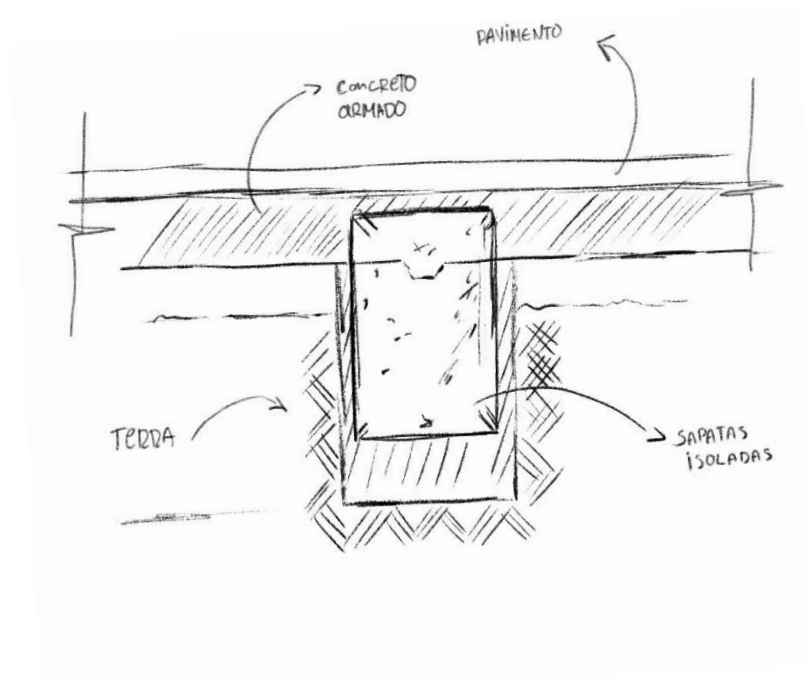


Figura 72 - Pormenor construtivo da fundação

5.2 Pavimentos

O pavimento interior com contato direto com a terra pode ser composto por uma combinação de materiais para garantir resistência, isolamento e nivelamento adequados. Uma possível solução seria a seguinte:

A base do pavimento é construída com uma fundação de betão armado, proporcionando robustez e resistência. Para fortalecer ainda mais a estrutura, é aplicada uma outra camada de betão, moldada in situ, ou seja, vertida e nivelada diretamente no local da construção, garantindo uma base sólida e durável.

Após a criação da estrutura de betão armado, a próxima etapa envolve a aplicação de uma camada de betão leve aligeirado com EPS. O EPS, conhecido como poliestireno expandido, é um material leve e isolante termo acústico. A sua inclusão contribui significativamente para o isolamento térmico e acústico do pavimento, melhorando o conforto e a eficiência energética do espaço.

Betonilha de regularização: Para obter um pavimento nivelado, é aplicada uma camada de betonilha de regularização sobre o betão leve aligeirado. A betonilha é uma argamassa autonivelante que preenche as irregularidades e proporciona uma superfície plana e lisa.

Acabamento do pavimento: Por fim, é aplicado o revestimento final no pavimento, que pode variar de acordo com o espaço. Para os espaços das casas de banho, cozinhas e vestiários, optou-se pelo uso de piso cerâmico, proporcionando durabilidade e facilidade de limpeza. Já nas salas de aulas e gabinetes, foi escolhida a madeira como material de revestimento, conferindo conforto e aconchego aos ambientes. Para os espaços interiores livres, como corredores, foi adotado o pavimento de cimento granulado, garantindo uma superfície resistente e de fácil manutenção.

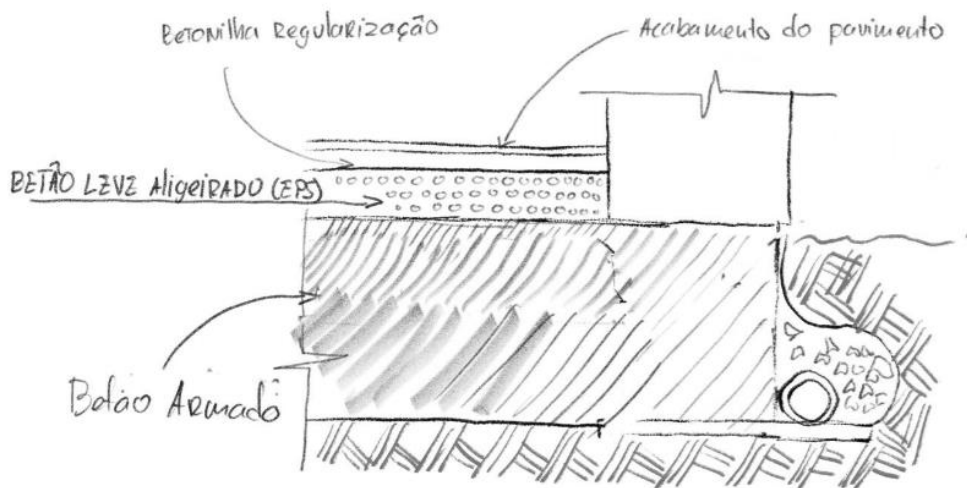


Figura 73 - Pormenor construtivo do pavimento em contacto com a terra

Na divisão dos pisos, é utilizada uma laje de betão armado que proporciona estabilidade estrutural e resistência. Sobre essa laje, é aplicada uma camada de regularização, que tem a função de nivelar a superfície e garantir um acabamento uniforme. Essa camada também pode incorporar isolamento térmico para promover o conforto térmico do ambiente.

No interior dos espaços, como salas e outros ambientes internos, é utilizado pavimento de madeira. Esse tipo de revestimento confere uma sensação de calor, conforto e estética natural ao ambiente, além de oferecer isolamento acústico.

Já no exterior, como em áreas de circulação externa, pátios ou calçadas, é adotado o pavimento de cimento granulado. Esse tipo de pavimento é resistente, durável e de fácil manutenção, além de proporcionar uma superfície sólida para caminhar e circular.

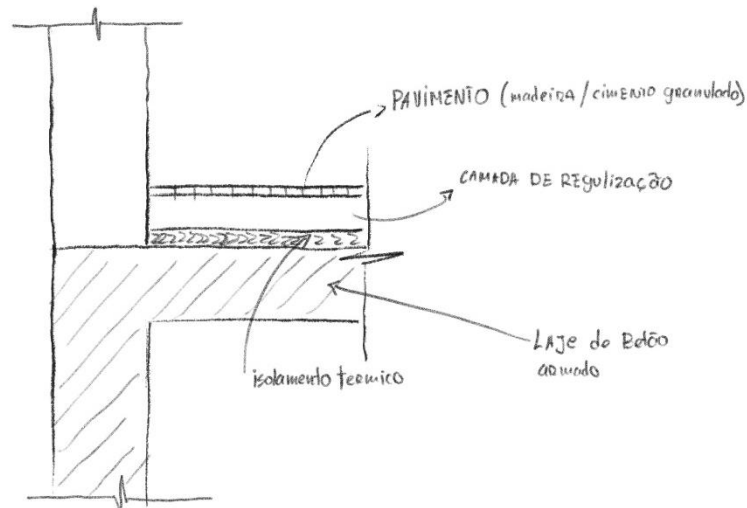


Figura 74 - Pormenor construtivo do pavimento entre piso do rés do chão e primeiro pavimento

5.3 Paredes Exteriores in interiores

A parede exterior é concebida com uma composição estrutural que harmoniza funcionalidade e estética. A sua base é formada por uma sólida estrutura em betão armado, conferindo-lhe força e estabilidade. Essa estrutura, constituída por vigas e colunas interligadas, oferece o suporte fundamental para todo o sistema.

Sobre a base de betão armado, é incorporada uma camada de isolamento de poliestireno extrudado (XPS). Esse material isolante de alta densidade é aplicado com precisão, formando uma barreira que bloqueia a transferência de calor, contribuindo assim para a eficiência energética da parede. Essa camada de isolamento atua como um escudo térmico, regulando a temperatura interna e externa da estrutura.

Para conferir proteção e um acabamento visualmente agradável, uma camada de revestimento cimentício é aplicada sobre o isolamento de poliestireno. Esse revestimento é aplicado de maneira uniforme, criando uma superfície durável e resistente, funcionando como uma armadura, defendendo a estrutura contra as intempéries e outros fatores externos que poderiam comprometer a integridade da parede.

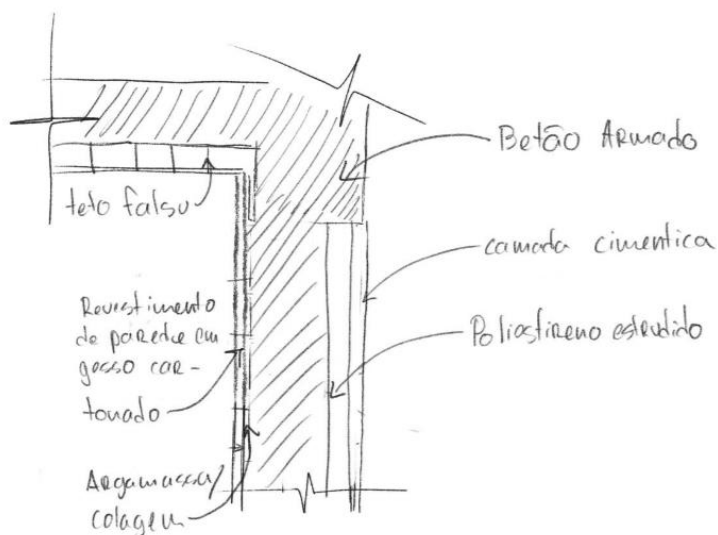


Figura 75 - Pormenor construtivo da parede exterior com a alvenaria

Nas paredes interiores, a simplicidade reina. Elas são constituídas apenas pela estrutura de betão armado. Além disso, é aplicada uma camada de gesso cortinado para um acabamento suave e uniforme. Diferentemente das paredes exteriores, as internas não necessitam de isolamento ou revestimentos complexos, focando na integridade estrutural e numa superfície pronta para receber toques finais estéticos

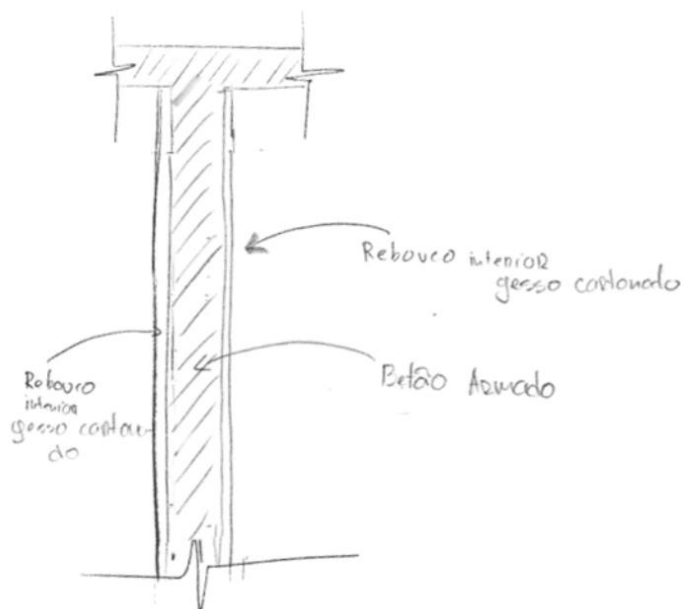


Figura 76 - pormenor construtivo da parede interior com alvenaria

5.4 Revestimento

No Centro Comunitário, os revestimentos desempenham um papel importante em diferentes áreas, atendendo a necessidades específicas e contribuindo para o conforto e funcionalidade dos espaços.

Nos pátios e áreas externas, tanto para pisos quanto para paredes, é utilizado um revestimento de massa de estuque exterior pintado de cinza. Esse revestimento possui propriedades que impedem a infiltração de água e oferece facilidade na manutenção, garantindo a durabilidade e a estética desejada.

Nas salas de aula, as paredes são pintadas com cores que variam de acordo com as idades dos utilizadores. Essa abordagem busca criar um ambiente estimulante e atraente para as crianças ou jovens que frequentam esses espaços. Já nos corredores, o revestimento com estuque pintado é utilizado para se adequar ao ambiente e oferecer uma superfície fácil de limpar e manter.

Na biblioteca, as salas são projetadas para serem claras e bem iluminadas, proporcionando conforto visual aos utilizadores. As paredes recebem um simples reboco e são pintadas de branco, criando um ambiente neutro. O piso, por sua vez, é revestido com madeira, conferindo uma atmosfera acolhedora e agradável.

Nos espaços das casas de banho, vestiários e cozinhas, é utilizado o revestimento cerâmico tanto para pisos quanto para paredes. Esse material é escolhido por sua resistência à humidade e facilidade de limpeza, garantindo a higiene e a praticidade necessárias nessas áreas.

No auditório, é essencial o uso de revestimentos com placas acústicas nas paredes para garantir um bom desempenho acústico. Além disso, o piso é revestido com carpete, proporcionando conforto acústico e térmico, bem como um aspeto estético adequado para esse tipo de ambiente.

Em resumo, os revestimentos utilizados no Centro Comunitário são selecionados de acordo com as necessidades de cada espaço, levando em consideração aspetos estéticos, funcionais e de manutenção. Cada área recebe um revestimento específico que contribui para a qualidade e a experiência dos visitantes no ambiente.

5.5 Acabamento de vãos

Para as janelas pequenas nas casas de banho e vestiários, são utilizadas janelas (JO) de dimensões reduzidas. Essas janelas possuem abertura para o interior e são feitas com esquadria de alumínio, garantindo durabilidade e resistência.

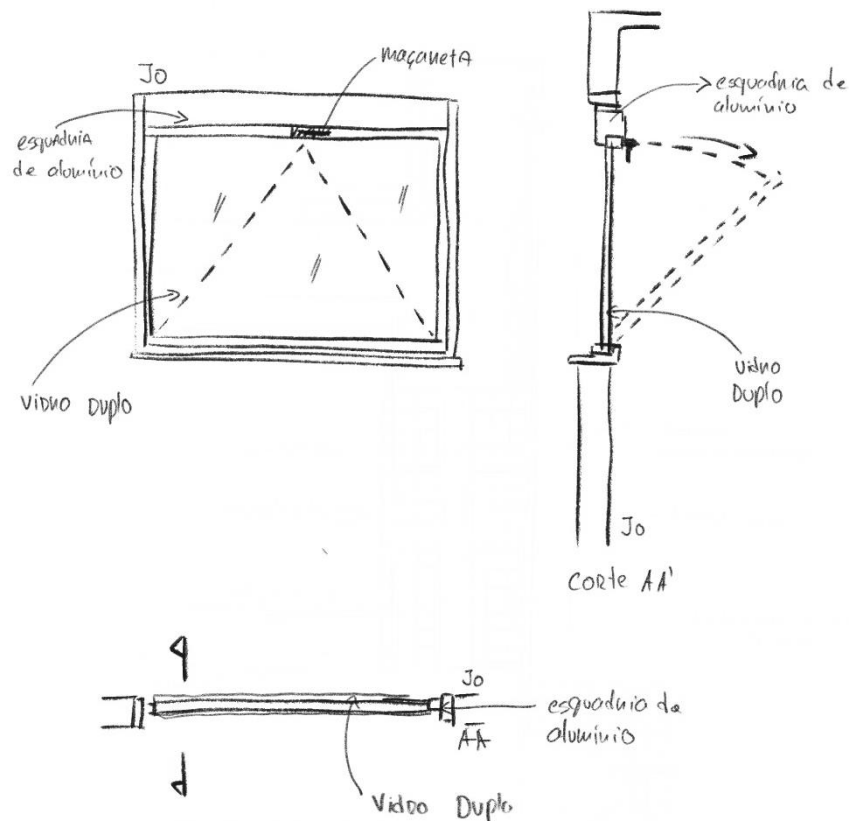


Figura 77 - Pormenor construtivo de acabamento das janelas (JO)

Na fachada exterior do Centro Comunitário, são empregues janelas panorâmicas (J1) de vidro duplo, com altura elevada e formato fixo. Essas janelas oferecem uma vista ampla para o exterior, permitindo a entrada generosa de luz natural e criando uma conexão visual com o entorno. São projetadas com alto desempenho térmico e acústico, proporcionando conforto aos ocupantes do edifício.

Além das janelas panorâmicas, também são utilizadas janelas (J2) na fachada exterior, que possuem a possibilidade de abertura para o interior de duas formas diferentes. Essas janelas, fabricadas com esquadria de PVC, oferecem flexibilidade no controle da ventilação e permitem a entrada de ar fresco nos espaços internos conforme necessário.

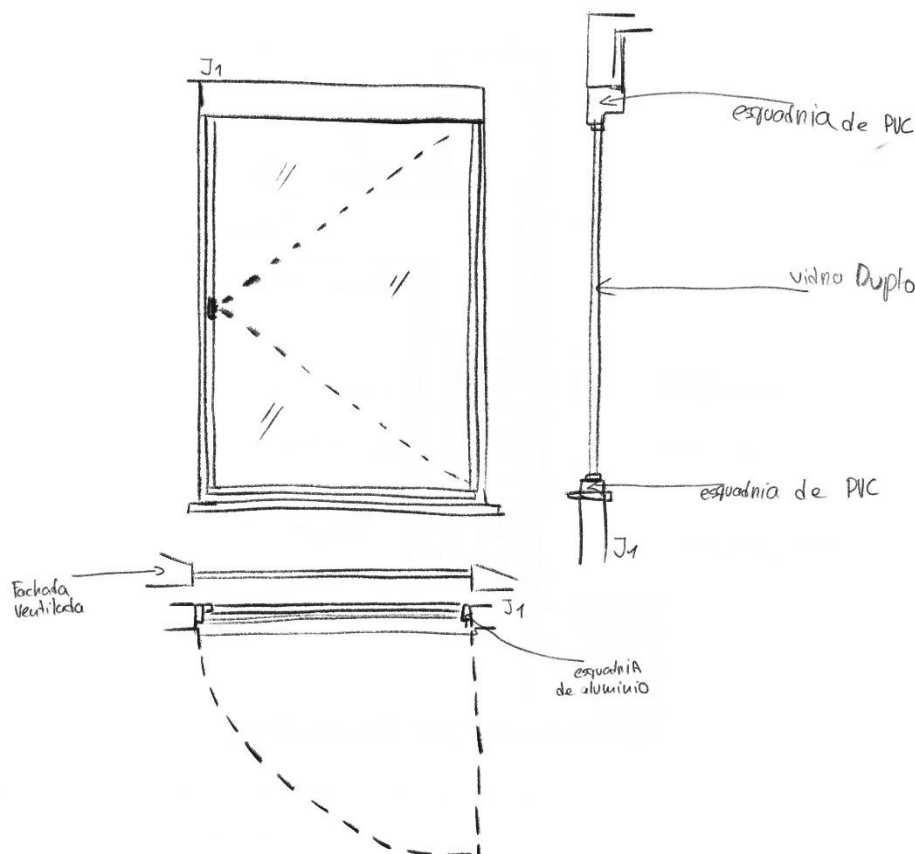


Figura 78 - Pormenor construtivo das janelas panorâmicas (J2)

As janelas panorâmicas (J1) e as janelas (J2) são aplicadas em todos os setores e espaços do Centro Comunitário, garantindo uma estética harmoniosa e proporcionando funcionalidade e conforto aos usuários. A escolha dos materiais e sistemas de abertura busca atender aos requisitos de durabilidade, eficiência energética e conforto ambiental do projeto.

5.6 Cantarias

As janelas (Jo) serão fabricadas em alumínio preto. O alumínio é um material amplamente utilizado na construção de janelas devido à sua durabilidade, resistência e leveza. O preto confere um visual moderno e sofisticado às janelas, além de permitir uma boa integração estética com a fachada e o design geral do centro comunitário.

Já as janelas (J1) e (J2) serão feitas em PVC de cor preta. O PVC (Policloreto de Vinil) é um material plástico com excelentes propriedades térmicas e acústicas, além de ser resistente a intempéries e ter baixa manutenção. O uso do PVC na fabricação das janelas garante isolamento eficiente, contribuindo para o conforto térmico e acústico dos espaços internos. O preto confere elegância e harmonia visual ao conjunto.

As portas também serão feitas em PVC de cor preta. O PVC é um material versátil e durável, amplamente utilizado na fabricação de portas devido à sua resistência, segurança e baixa manutenção. O preto adiciona um toque de sofisticação e modernidade às portas, combinando com o estilo arquitetônico do centro comunitário.

5.7 Serralharias

No Centro Comunitário, os guarda-corpos são feitos de aço inoxidável, um material durável e resistente à corrosão. Esses elementos de proteção são instalados em locais estratégicos, como escadas, varandas e terraços, com o objetivo de proporcionar segurança aos utilizadores do edifício. Nos espaços do primeiro piso e na fachada ventila entre separação dos elementos repetitivos, onde os guarda-corpos são necessários, o aço inoxidável é utilizado para garantir a segurança dos utilizadores, ao mesmo tempo em que proporciona um aspeto estético elegante e moderno.



Figura 79 - Pormenor construtivo da serralharia utilizada, para guarda-corpo e fachada

5.8 Escadaria interior

A escada interior do Centro Comunitário é construída em betão armado, proporcionando uma base sólida e resistente. Os degraus da escada são moldados em betão armado, garantindo a estabilidade e durabilidade necessárias.

Os patamares da escada são revestidos com placas de pedra cinza, criando um contraste visual atraente e conferindo uma aparência elegante e sofisticada. O uso da pedra cinza como revestimento dos patamares não apenas adiciona uma estética refinada à escada, mas também oferece durabilidade e facilidade de manutenção.

Os rodapés presentes ao longo da escada são feitos de aço inox com cor natural. O aço inox é escolhido devido à sua resistência à corrosão e a durabilidade. Os rodapés de aço inox fornecem um acabamento final elegante e complementam o visual geral da escada.

Essa materialização da escada interior, com a estrutura em betão armado, os patamares revestidos com placas de pedra cinza e os rodapés em aço inox, combina funcionalidade, durabilidade e estética. A escolha desses materiais contribui para a integridade arquitetónica do Centro, criando um ambiente acolhedor e visualmente atraente para os utilizadores.

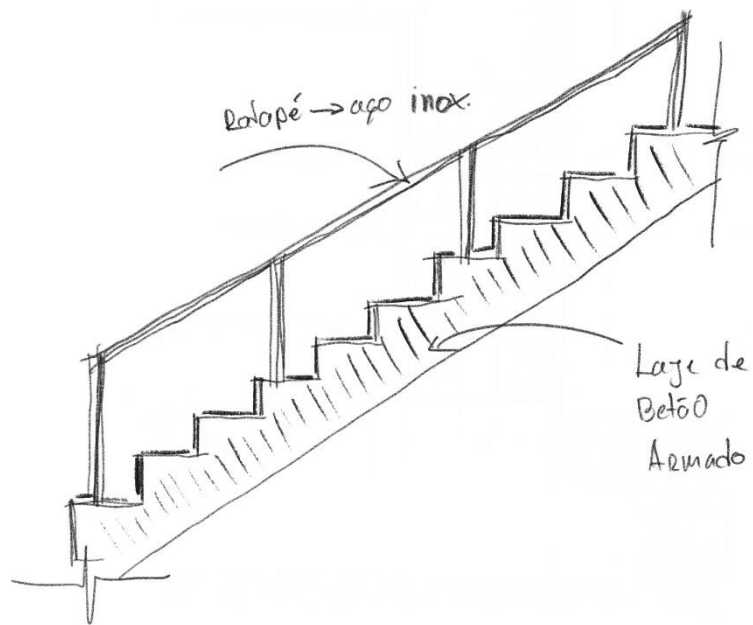


Figura 80 - Pormenor construtivo da escadaria interior com corte

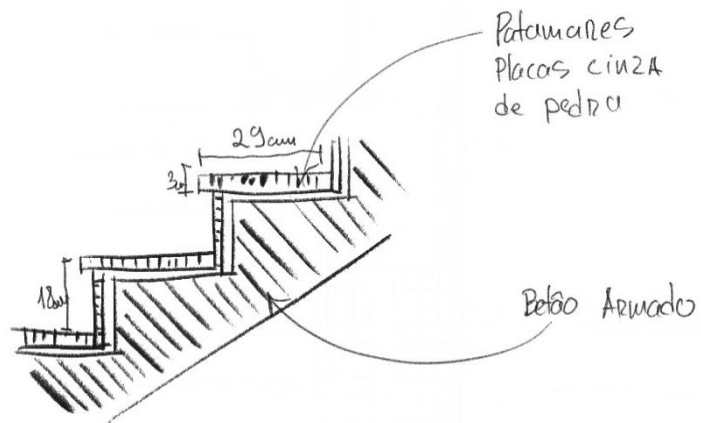


Figura 81 - Pormenor construtivo da escadaria interior com corte com detalhe de patamares

5.9 Escadaria exterior

As escadas exteriores do Centro Comunitário seguem uma abordagem semelhante às escadas interiores, apresentando uma estrutura de betão armado que garante solidez e resistência. O revestimento escolhido para as escadas exteriores é o cimento de pedra, que confere um acabamento durável e esteticamente agradável.

O corrimão das escadas exteriores é feito de aço inox, proporcionando apoio e segurança aos utilizadores. Para garantir a segurança e evitar quedas, o vidro é utilizado como guarda-corpo nas escadas exteriores, chegando até a base da escada. O vidro transparente ou translúcido oferece proteção física sem comprometer a visibilidade ou a integração visual com o ambiente circundante.

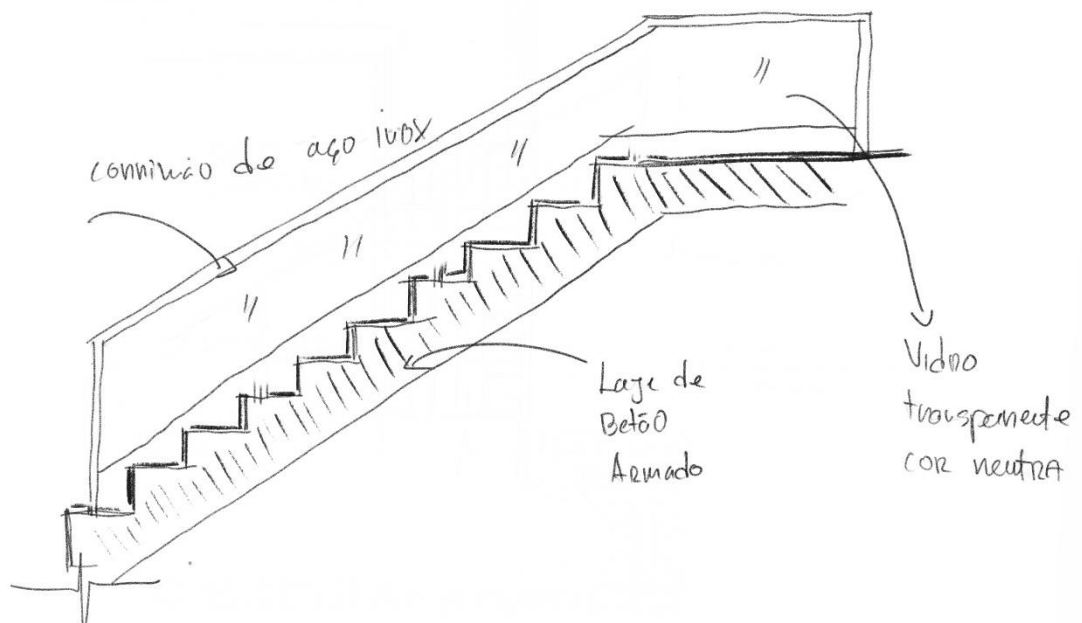


Figura 82 - Pormenor construtivo da Escadaria exterior em corte

5.10 Cobertura

A cobertura do Centro Comunitário é composta por uma estrutura de vigas de betão armado que proporcionam resistência e estabilidade. Para garantir a proteção contra infiltração de água, foram adotadas diversas camadas e materiais.

Externamente, a cobertura é revestida com uma platibanda em reboco pintado e fibra de vidro, que serve como uma barreira adicional contra fissuras e infiltração. Essa camada de revestimento externo ajuda a manter a integridade estrutural.

Por baixo das vigas de betão armado, será instalado um teto falso para permitir a passagem das tubagens. Essa área não receberá reboco, pois estará coberta pelo teto falso.

No exterior das vigas, será aplicado poliestireno XPS revestido com uma camada comentícia. Essa camada é seguida por uma camada de forma em betão leve, com uma inclinação de 5% para garantir o escoamento adequado da água. Em seguida, é aplicado um primário betuminoso e um sistema de impermeabilização com uma tela betuminosa para evitar a infiltração de água.

Para garantir isolamento térmico, será colocado um isolamento com uma espessura de 0.08 m. Em seguida, será aplicado um feltro geotêxtil para proteção e coberto com seixo rolado pesado, oferecendo uma camada adicional de proteção contra intempéries.

Nas áreas propensas a pontes térmicas, será instalado um tubo de drenagem para coletar a água.

O perímetro da cobertura será ligeiramente elevado para permitir a instalação de um capeamento em pedra. Que irá cobrir todos os materiais presentes na cobertura, fornecendo uma camada de proteção adicional e contribuindo para a estética geral do edifício.

Essa composição da cobertura, com as vigas de betão armado, o revestimento externo de reboco e fibra de vidro, as camadas de isolamento térmico e impermeabilização, e o capeamento em pedra no perímetro, visa garantir uma cobertura durável, resistente à água e com bom isolamento térmico para o Centro Comunitário.

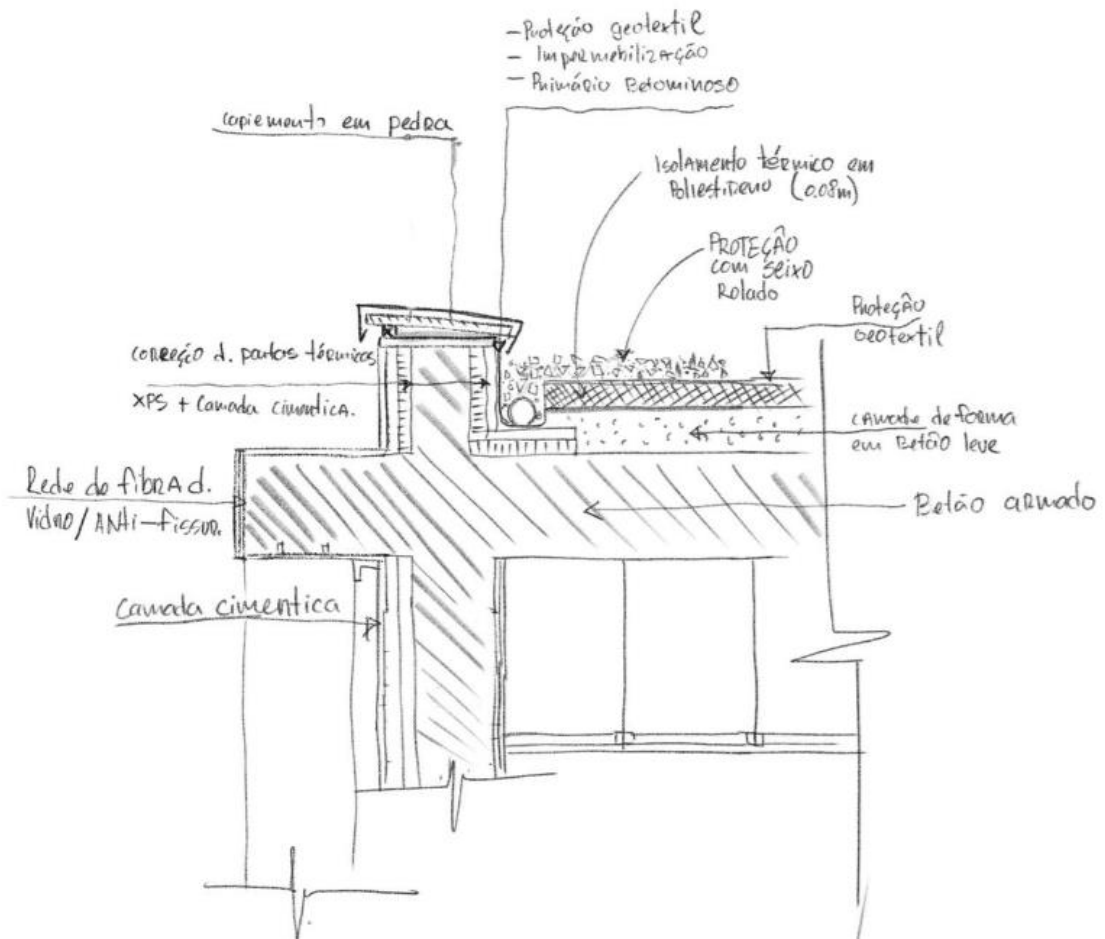


Figura 83 - Pormenor construtiva da cobertura em corte

6 - Dados Quantitativos

Área de Implantação: 25.500 m²

Área de Bruta construção: 8000 m²

Área de construção acima da cota de soleira: 4000 m²

Área de construção abaixo da cota de soleira: 0 m²

Volumetria: N.º pisos acima da cota da soleira: 2

N.º Pisos abaixo da cota de soleira: Cerceia: 0

6.1 Tipo de Estabelecimento

Grupo: Centro Comunitário

6.2 Classificação

N.º de salas de aulas: 25

N.º total de cadeiras nas salas de aulas: 400

N.º total de mesas nas salas de aulas: 200

N.º de lugares de cantina: 108

N.º de lugares de estacionamento para funcionários: 42

N.º de lugares de estacionamento para visitantes: 60

N.º de bancos do auditório para convidados: 200

N.º de bancos do auditório para visitantes constantes: 60

6.3 Dados quantitativos relativos as infraestruturas propostas no projeto:

Área para campo de basquete: 500 m²

Área para passeios:

Área para arruamentos e estacionamentos: 400 m²

N.º de lugares de estacionamento para funcionários: 3000 m²

N.º estacionamento para autocarros: 2

N.º de lugares de estacionamento para pessoas com mobilidade condicionada: 20

7 - Conclusão

A dissertação aborda a importância do centro comunitário que é projetado com o objetivo de atender às necessidades da comunidade local e promover o desenvolvimento social. Durante o processo de elaboração do projeto arquitetônico, foram considerados objetivos destinados a contribuir para a resolução dos problemas enfrentados pela comunidade e apontadas as respectivas soluções.

Perante a, falta de espaços para encontros e interações comunitárias, o projeto de centro comunitário pode oferecer um local centralizado onde os membros da comunidade podem reunir-se, compartilhar ideias, realizar eventos e fortalecer os laços sociais.

Quanto à carência de instalações recreativas e culturais, o centro pode abrigar espaços para atividades recreativas, como campos desportivos, salas de exposição, proporcionando um ambiente propício ao entretenimento, ao exercício físico e à apreciação da arte e da cultura.

A necessidade de serviços sociais e de saúde acessíveis, pode ser respondida pela existência do centro comunitário, abrigando serviços como apoio de saúde, consultório médico, espaços para atividades de bem-estar e programas de aconselhamento, garantindo que os membros da comunidade tenham acesso fácil a cuidados médicos e apoio social.

No que respeita à ausência de espaços para aprendizagem e desenvolvimento, os espaços previstos podem incluir salas de aula, bibliotecas, laboratórios de informática e espaços de treino profissional, oferecendo oportunidades educacionais para crianças, jovens e adultos, contribuindo para a aprendizagem ao longo da vida e o desenvolvimento pessoal.

E, por fim, a falta de suporte a grupos específicos. O Centro comunitário pode fornecer programas e serviços voltados para grupos específicos, como idosos, crianças, jovens em risco, pessoas com deficiência, imigrantes e famílias em situação de vulnerabilidade, oferecendo apoio social, oportunidades de inclusão e desenvolvimento.

No entanto, a realização desta dissertação também encontrou algumas dificuldades. Uma delas foi a necessidade de elaborar um programa efetivo que abrangesse todas as necessidades da comunidade. Foi preciso fazer escolhas cuidadosas sobre que espaços e serviços seriam incluídos, levando em consideração as demandas específicas da

comunidade. Além disso, houve um desafio em encontrar desenhos topográficos antigos, o que demandou um tempo considerável de pesquisa e busca por informações.

Além disso, ao realizar o projeto do centro comunitário, aprendi a importância de considerar as necessidades específicas de cada grupo dentro da comunidade. Isso inclui a criação de espaços e serviços adequados para idosos, crianças, jovens em situação de risco, pessoas com deficiência, imigrantes e famílias em situação de vulnerabilidade.

Tornou-se claro que a diversidade e a inclusão devem ser incorporadas desde o planejamento inicial do projeto, garantindo que todos os membros da comunidade se sintam acolhidos e tenham acesso igualitário aos benefícios oferecidos pelo centro comunitário.

Em conclusão, o projeto do centro comunitário não se trata apenas de uma construção física, mas de um espaço que promove o desenvolvimento social, a inclusão e a qualidade de vida das pessoas. Através da combinação de um projeto arquitetônico adequado, considerando o equilíbrio entre funcionalidade e estética, e uma abordagem participativa que envolva a comunidade, é possível criar um ambiente acolhedor e versátil que atenda às necessidades de todos e contribua para a melhoria da vida das pessoas.

Folha em branco

8 - Bibliografia

Livros

Aquilino, M. J. (2011). *Beyond Shelter: Architecture and Human Dignity*. Singapore: Metropolis Books.

Lepik, A. (2010). *Small Scale, Big Chance – New Architecture of Social Engagemant*. Nova York: Museu de Arte Moderna

Singha, S. (2012). *Architecture for Rapid Changes and Scarce Resources*. Canada: Routledge

Spataro, S. (2013). *Needs: Architecture in Developing Countries*. Itália: LetteraVentidue Edizioni srl

Dissertações

Costa, M.D. (2015). *O espaço publico e as augis*, Faculdade de Arquitetura – Universidade Lisboa

Cruz, E.V. (2019). “Renovação e Ampliação do Aeroporto Internacional de São Tomé e Príncipe.” Portugal: UBI.

Duarte, J.S. (2019) “Centro comunitário e interpretativo de Marvila.” Portugal: UBI.

Esteves, T.F. (2012). “Centro comunitário paroquial da Ramada.” Portugal: UBI.

Figueiredo, C.F. (2016). *Centro Comunitário e Urbanização da Rua Porto do Capim, João Pessoa/PB*. Salvador: BA.

Hugo, P.H. (2008). “Projeto de um Centro Comunitario em proposta do concurso internacional.” Portugal: UBI.

Pereira, L.G.J. (2011). Centros Sociais e Intervenção Comunitária: ISMT.

Sousa, T.E. (2020). “A estrutura como geradora do espaço e expressão arquitetónica, Centro Comunitário e interpretativo de Marvila.” Portugal: UBI.

Web sites e Páginas da internet

Bonfim, C. J. / Saralva, M. E. (2000). Direção – Geral de Ação Social, Nucleo de Documentação Técnica e Divulgação. Lisboa:

Direcao-geral da Ação Socia

[https://www.seg-](https://www.seg-social.pt/documents/10152/13331/Centro_comunitario/aoa29948-aba9-446b-afco-8561ad725e37)

[social.pt/documents/10152/13331/Centro_comunitario/aoa29948-aba9-446b-afco-8561ad725e37](https://www.seg-social.pt/documents/10152/13331/Centro_comunitario/aoa29948-aba9-446b-afco-8561ad725e37)

Amorerira, V. (2005). FREGUESIS.PT:

<https://www.freguesias.pt/freguesia.php?cod=150606>

Cerâmica, G. (2015). Gail Arquitetura em Cerâmica.

<https://blog.gail.com.br/revestimentos-para-escolas/>.

Pereira. M. (2020). Arch Daily. Parque Tecnológico em Óbidos / Jorge Mealha.

<https://www.archdaily.com.br/br/762507/parque-tecnologico-em-bidos-jorge-mealha>.

Alves.J. (2012). Arch Daily. Museu de Arte e Arqueologia do Vale do Côa / Camilo Rebelo e Tiago Pimente.

<https://www.archdaily.com.br/br/01-45392/museu-de-arte-e-arqueologia-do-vale-do-coa-camilo-rebelo-e-tiago-pimentel>.

Mecalux, S.A. (2023). Mecalux.

<https://www.mecalux.com.br/manual-de-armazenagem/desenho-do-armazem/pavimento>.

9 - Apêndices

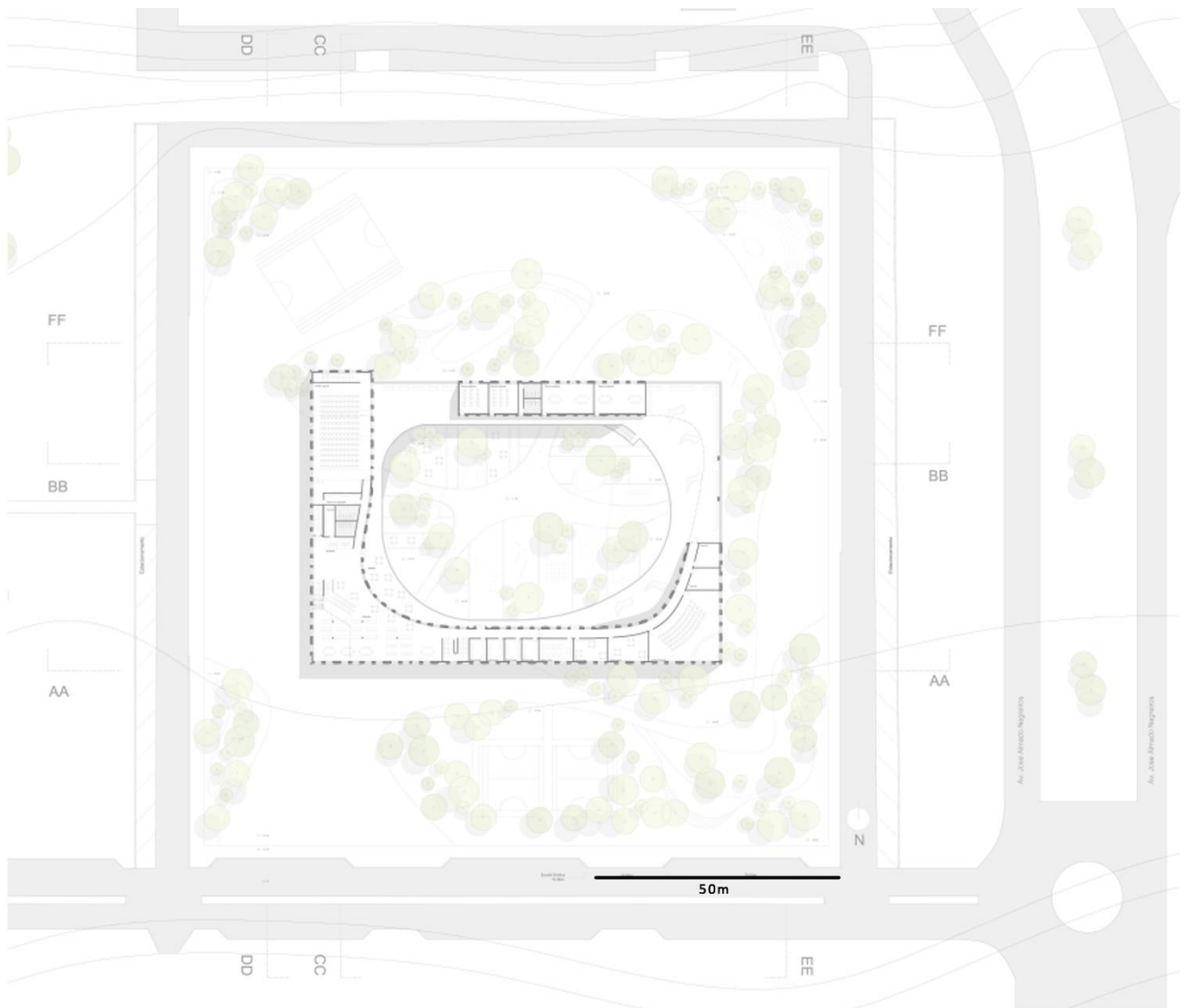
Índice de desenhos técnicos

- 1 – Planta de rés do chão
Escala 1:500
- 2 – Planta do primeiro piso
Escala 1:500
- 3 – Planta da cobertura
Escala 1:500
- 4 – Alçado Sul AA
Escala 1:200
- 5 – Alçado Leste EE
Escala 1:200
- 6 – Alçado Norte FF
Escala 1:200
- 7 – Alçado Oeste DD
Escala 1:200
- 8 – Corte BB
Escala 1:200
- 9 – Corte CC
Escala 1:200
- 10 – Pormenores construtivos do corte BB
Escala 1:20
- 11 – Pormenor construtivo da fachada Exterior
Escala 1:50
- 12 – Pormenor Construtivo da Fachada Interior
Escala 1:50
- 12 – Desenhos a mão levantada

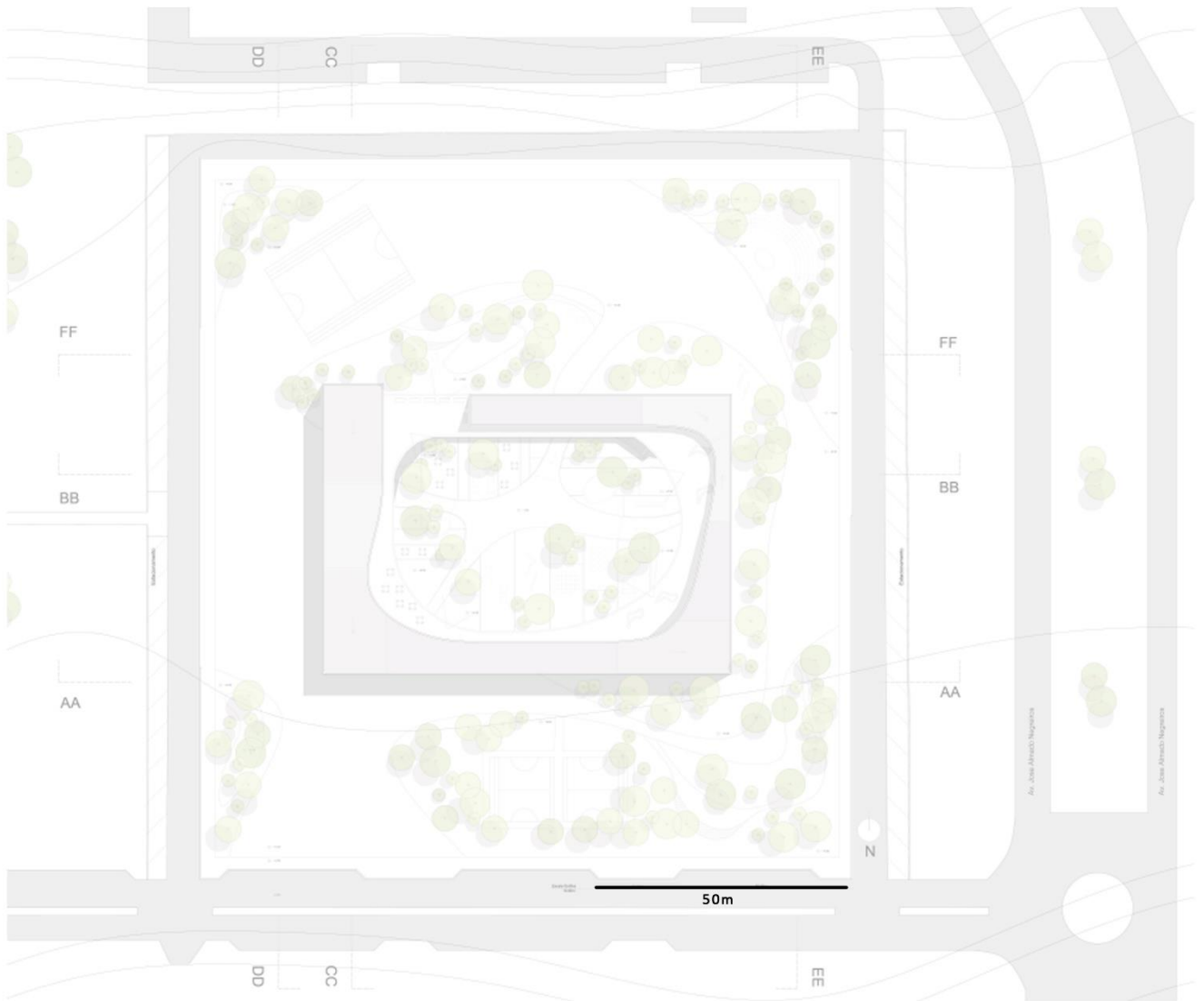
Planta de rés do chão



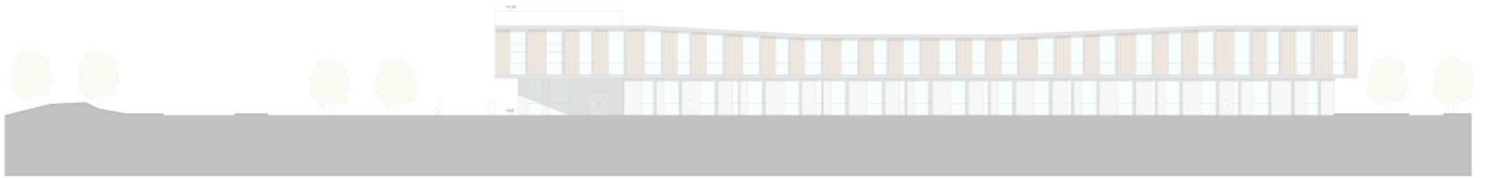
Planta do primeiro piso



Planta da cobertura



Alçados



AA



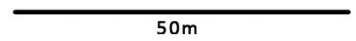
DD



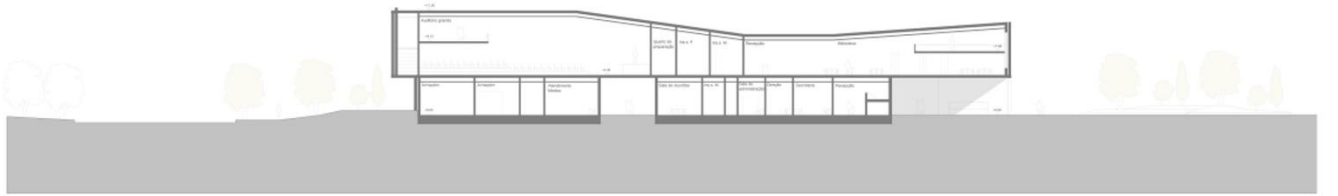
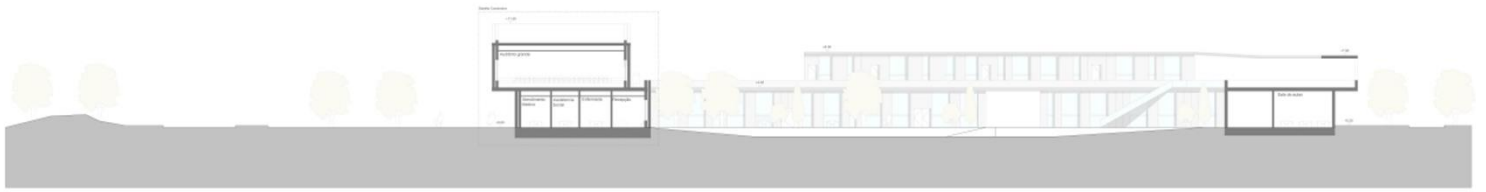
EE



FF

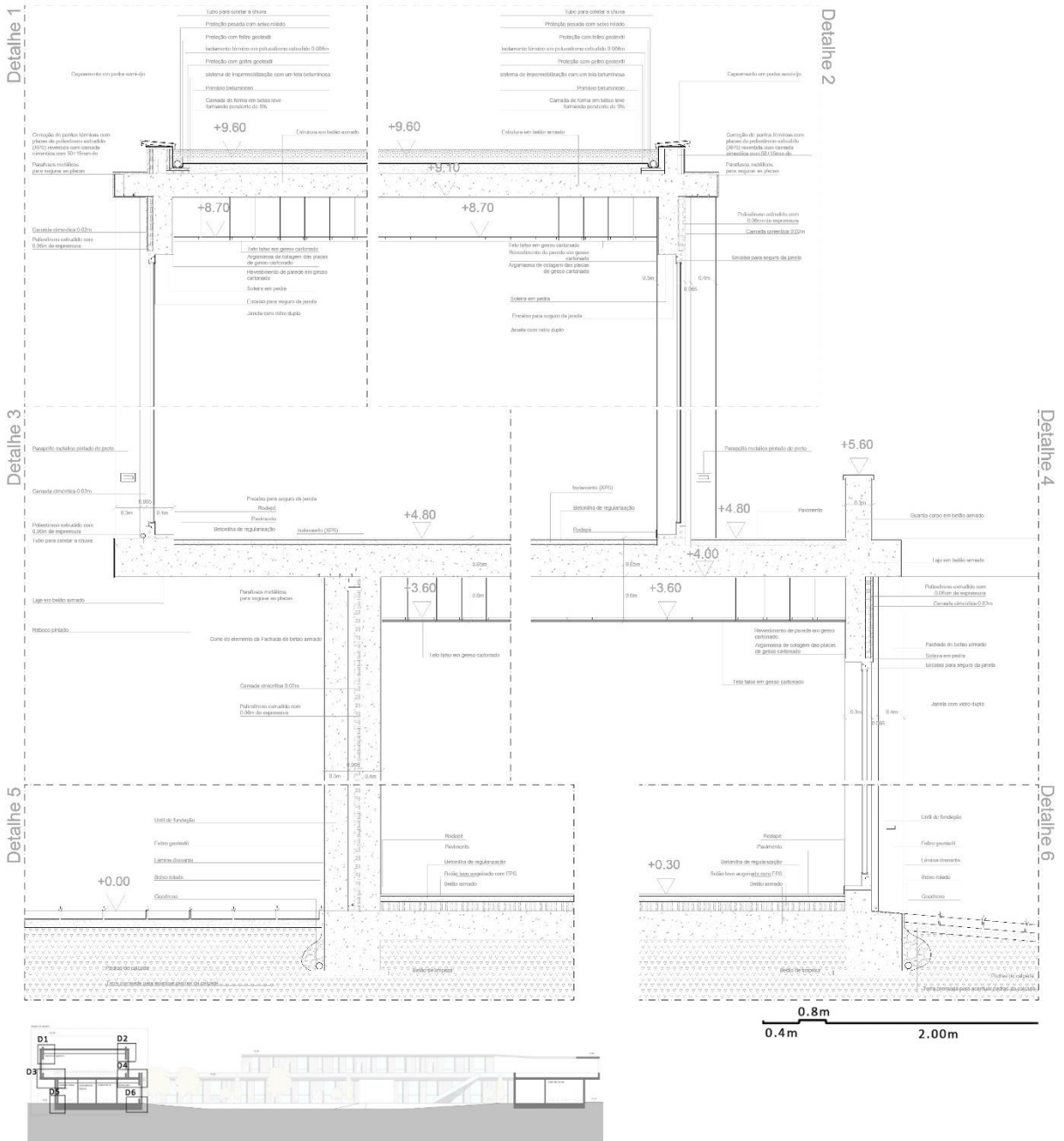


Cortes



50m

Pormenores construtivos



Pormenor construtivo da fachada Exterior

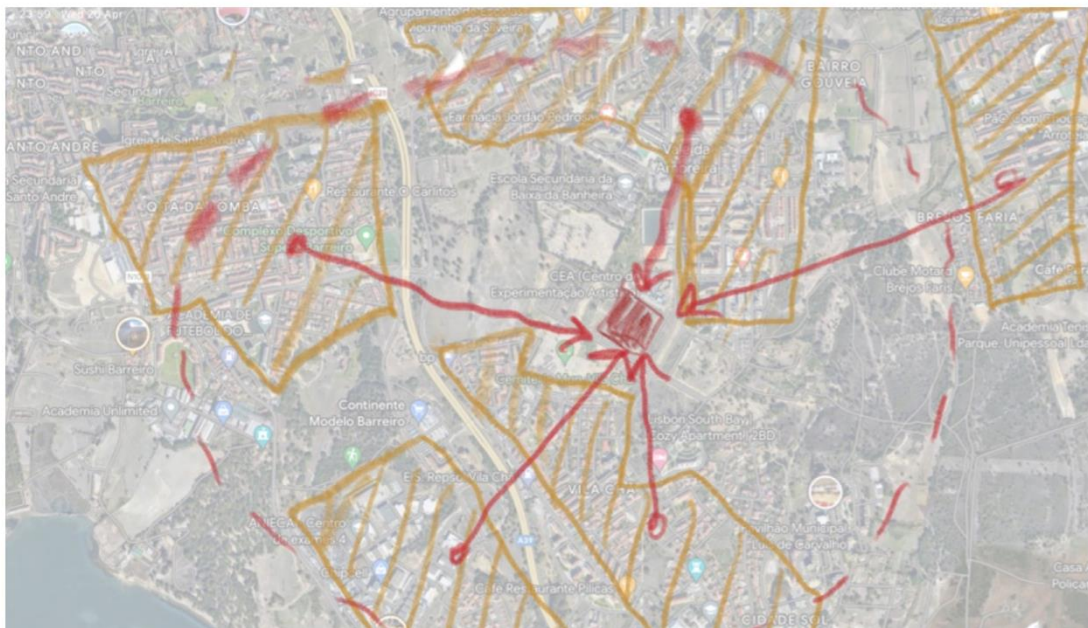
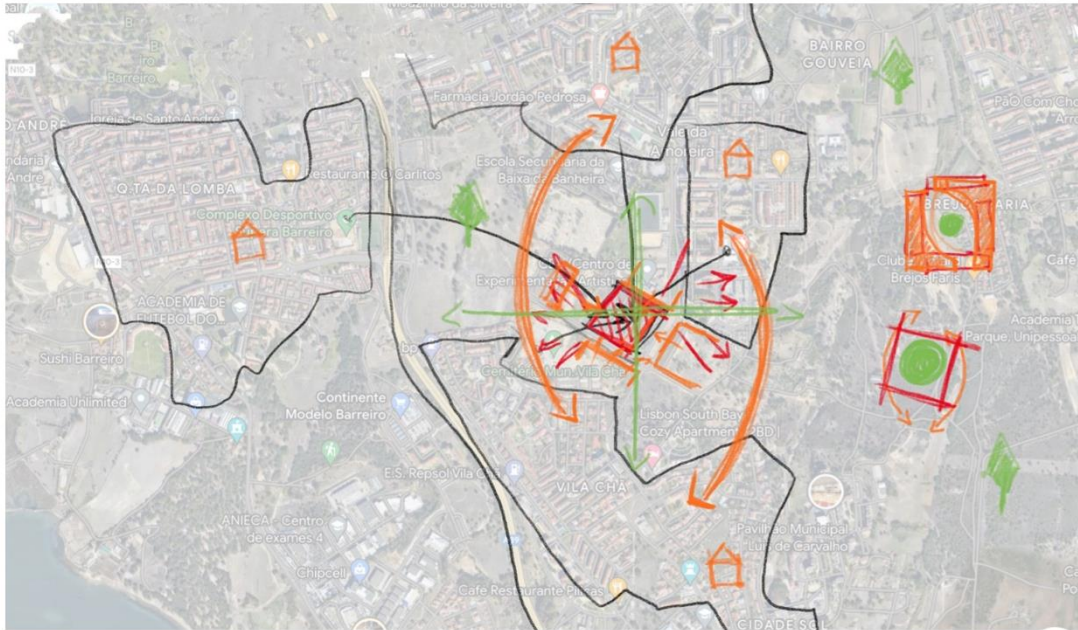


Pormenor Construtivo da Fachada Interior

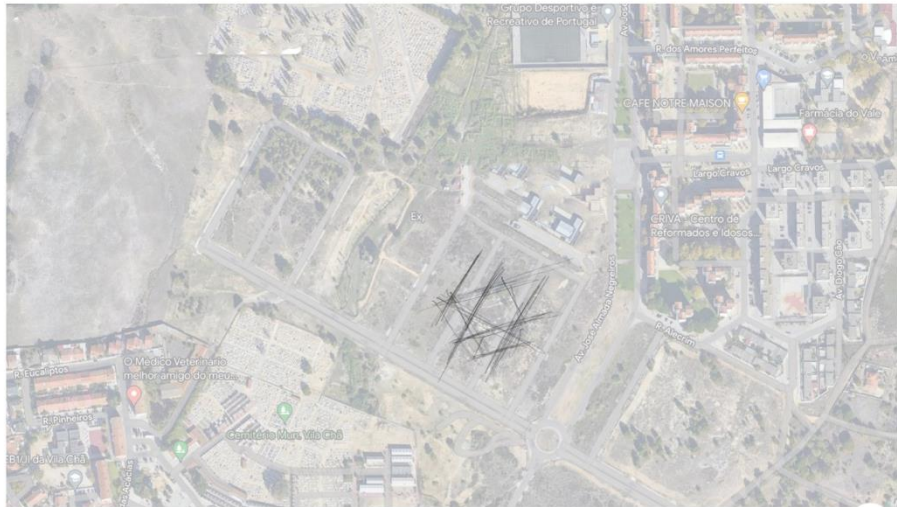


Folha em branco

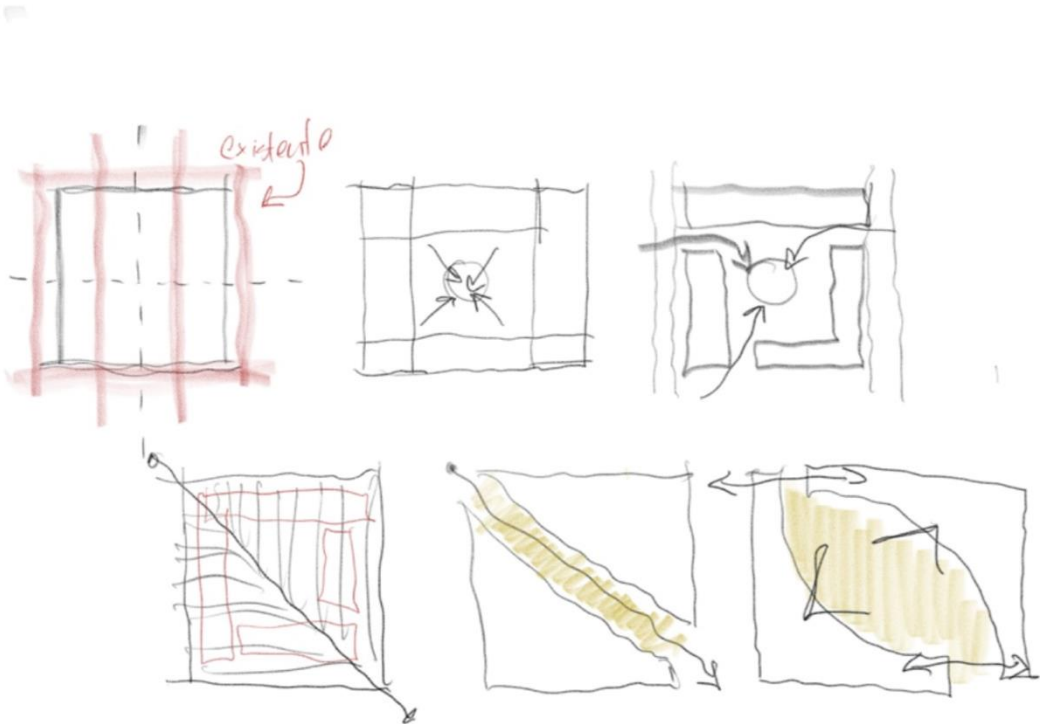
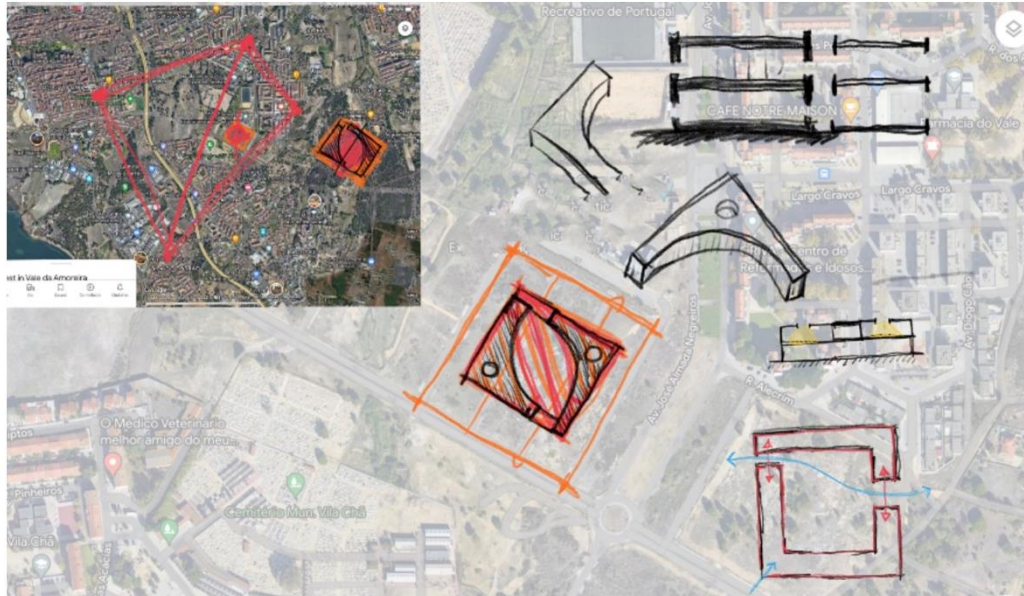
Apêndice A – Estudo do local



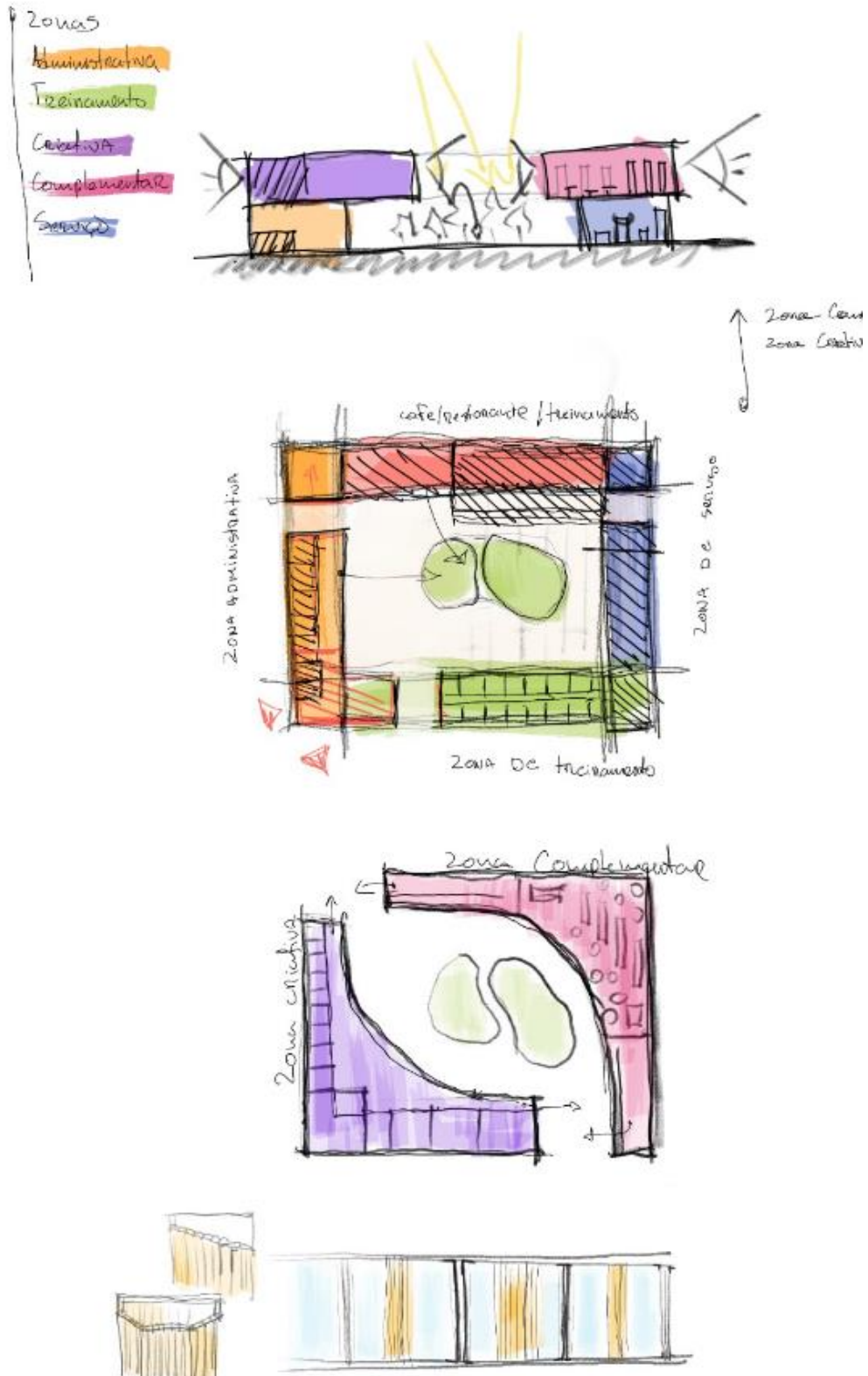
Apêndice B – Estudo da primeira forma



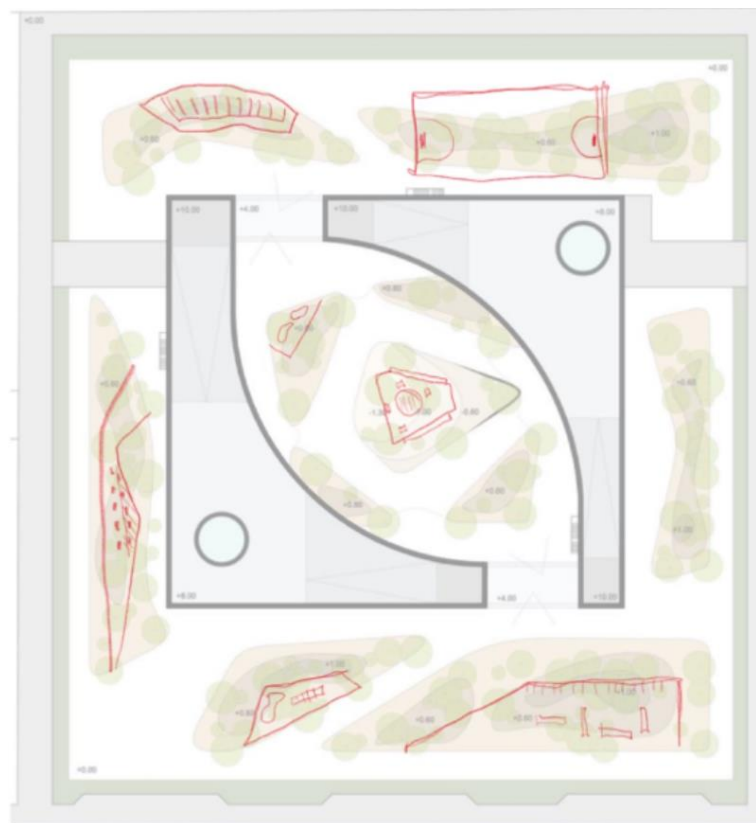
Apêndice B – Estudo da primeira forma



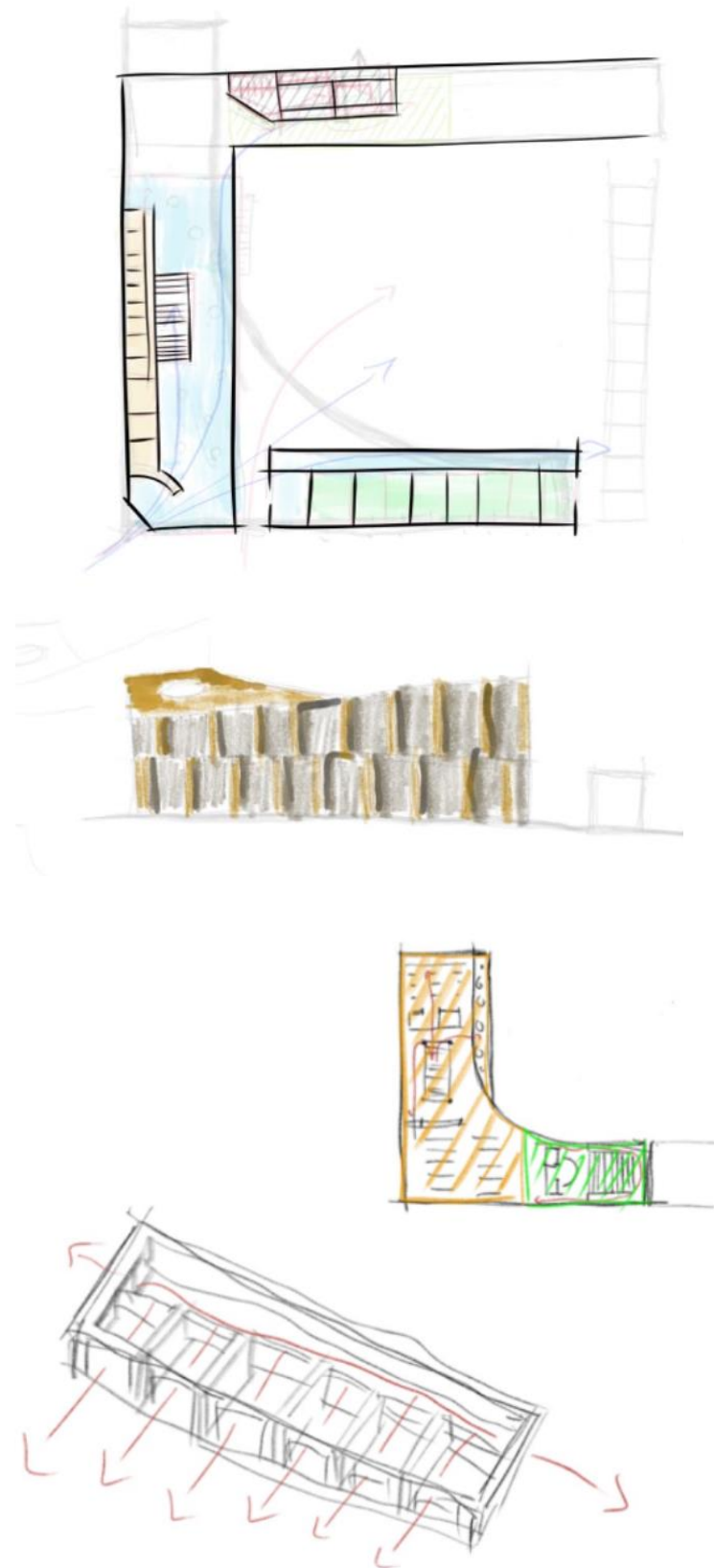
Apêndice B – Estudo da primeira forma



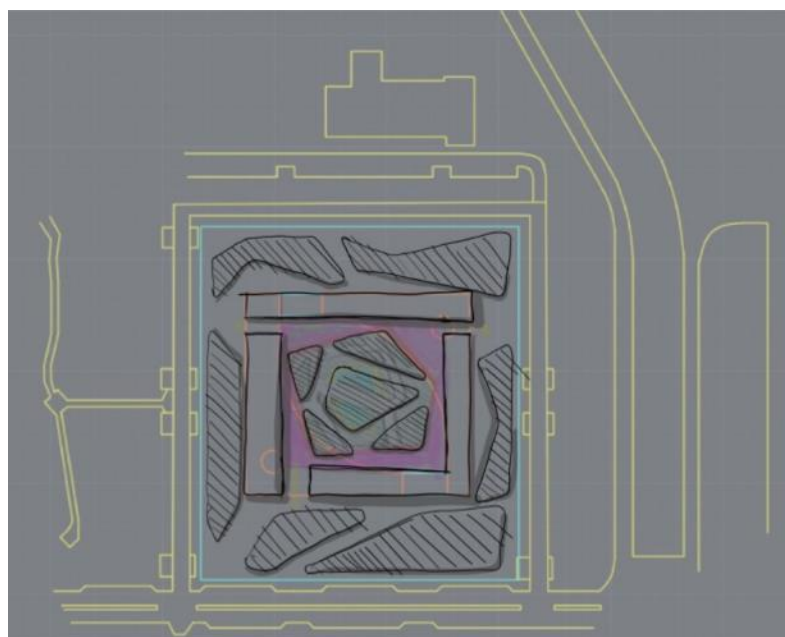
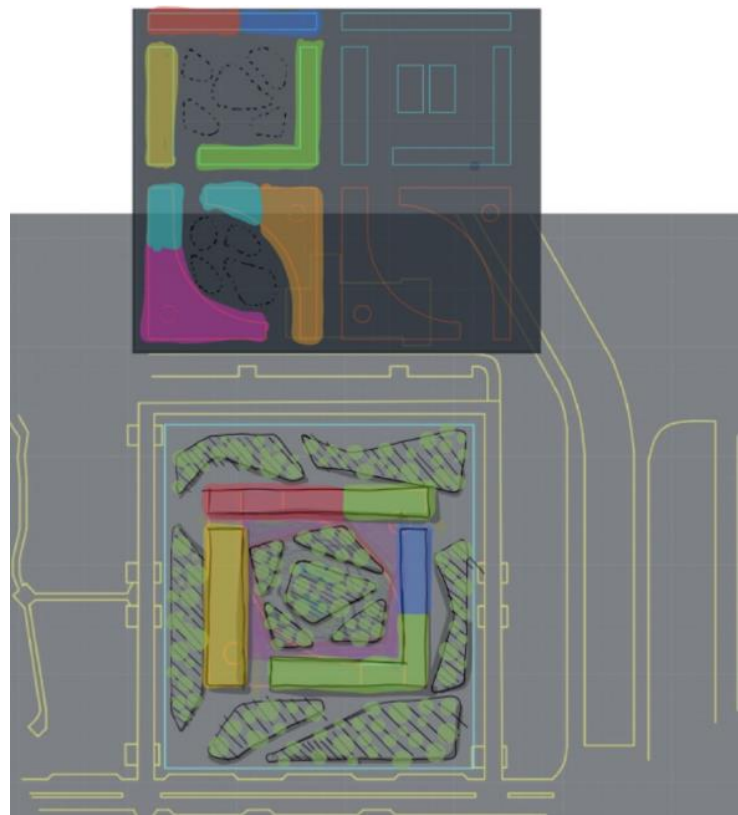
Apêndice C – Estudo do interior do edifício e projeção dos arranjos exteriores



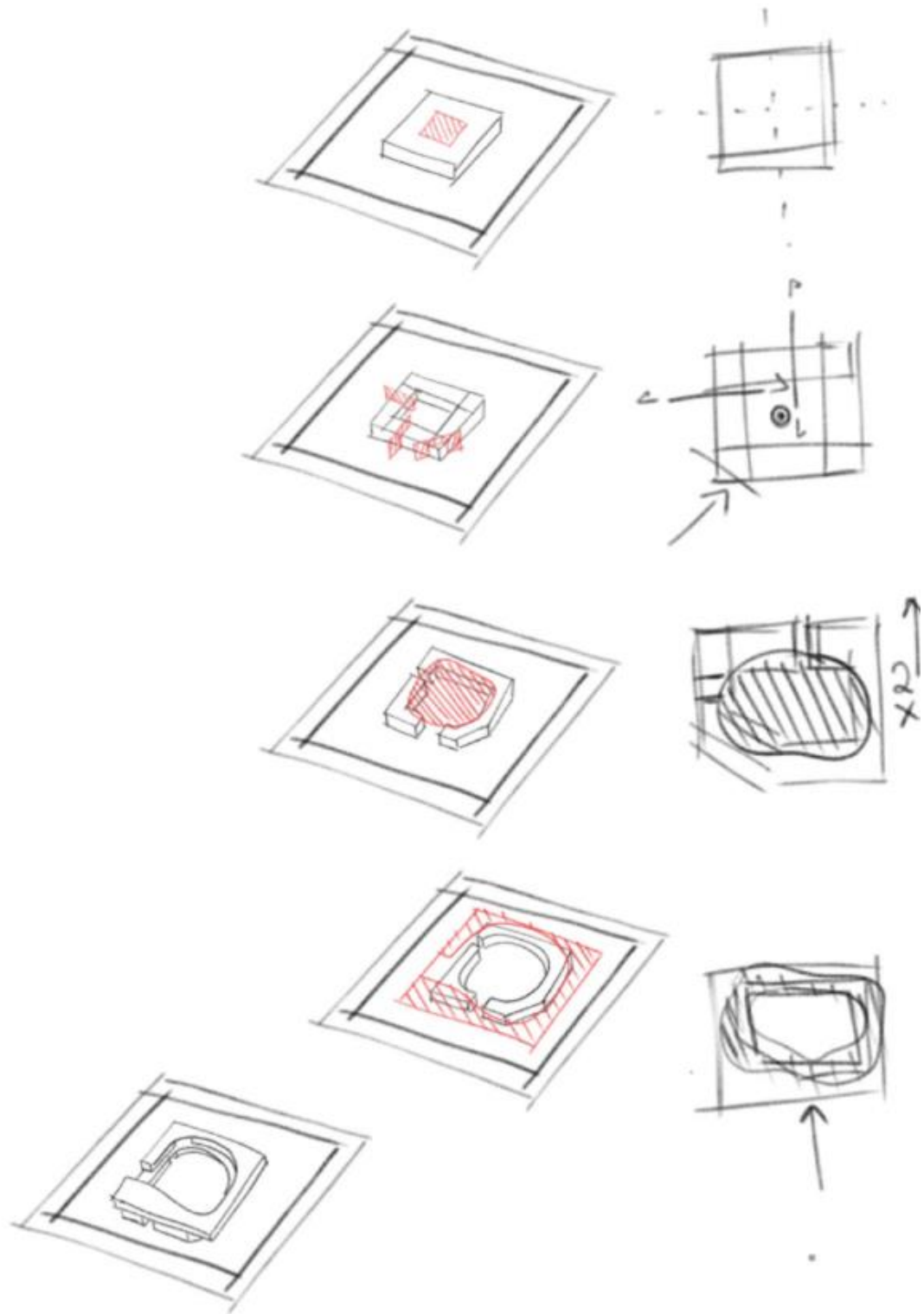
Apêndice C – Estudo do interior do edifício e projeção dos arranjos exteriores



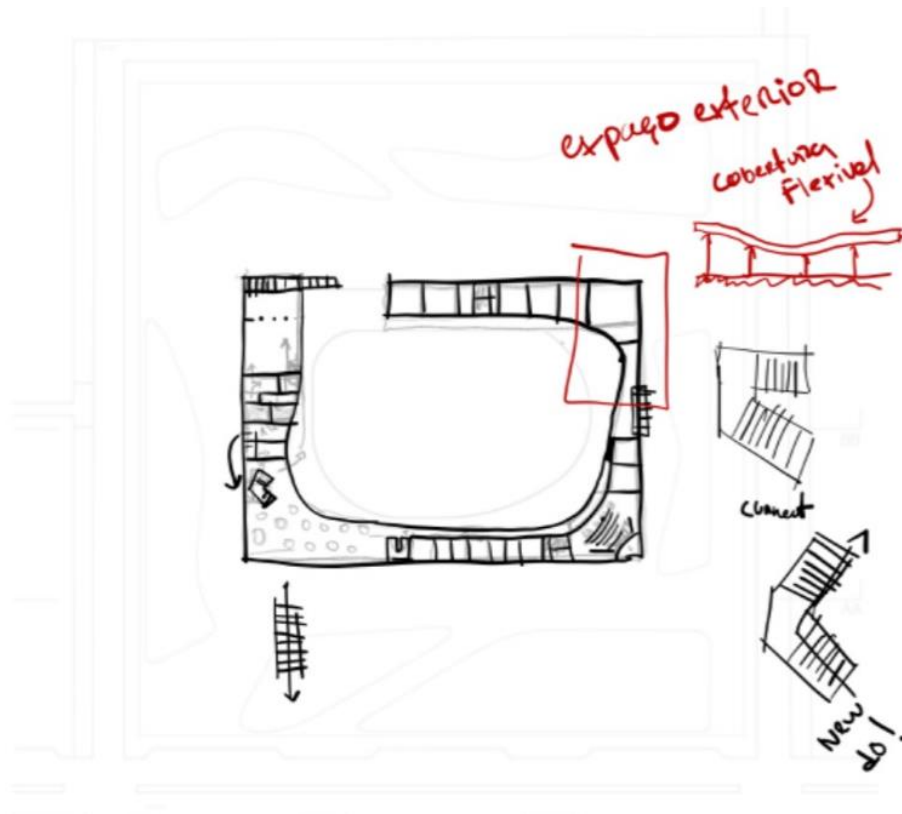
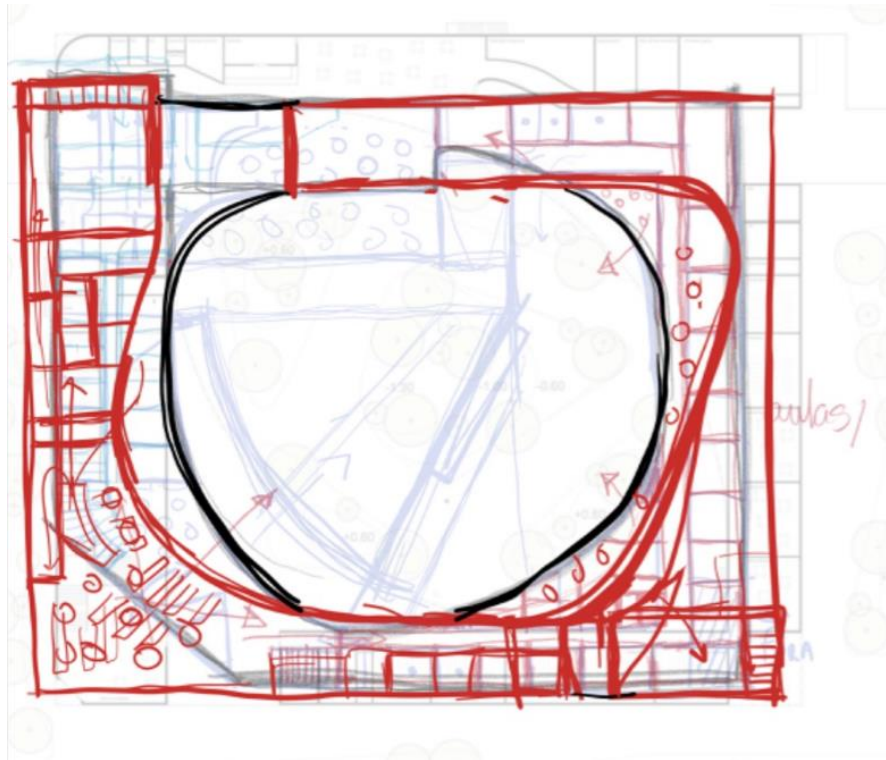
Apêndice C – Estudo do interior do edifício e projeção dos arranjos exteriores



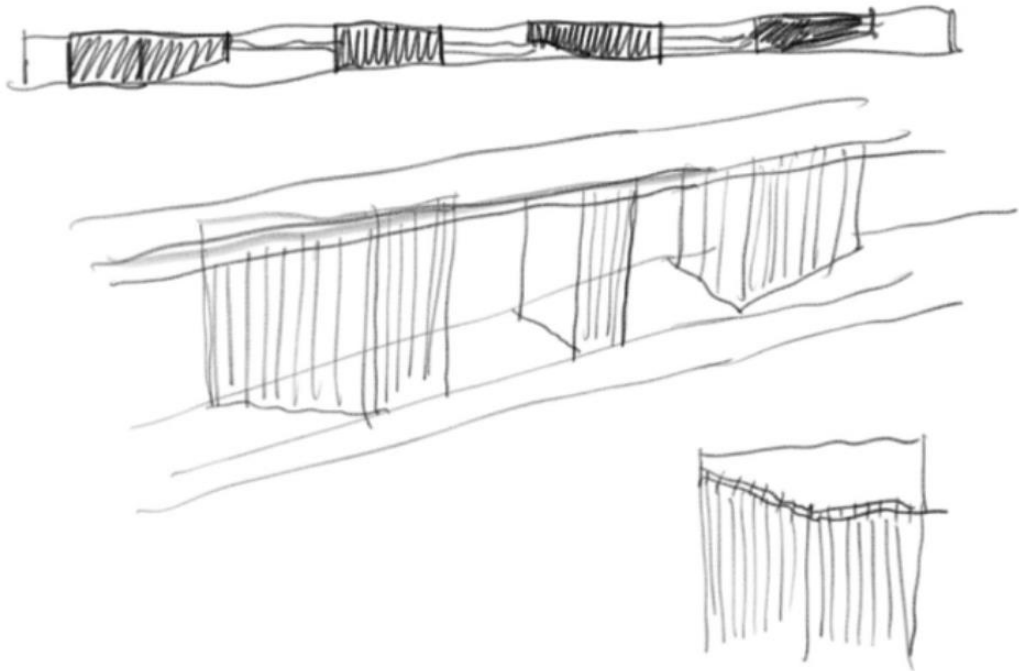
Apêndice D – Evolução da forma e estudo do interior



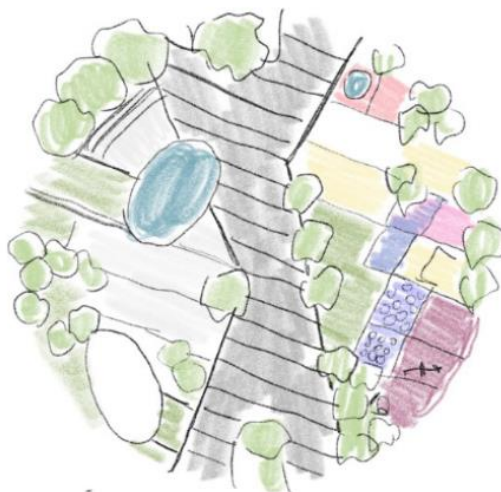
Apêndice D – Evolução da forma e estudo do interior



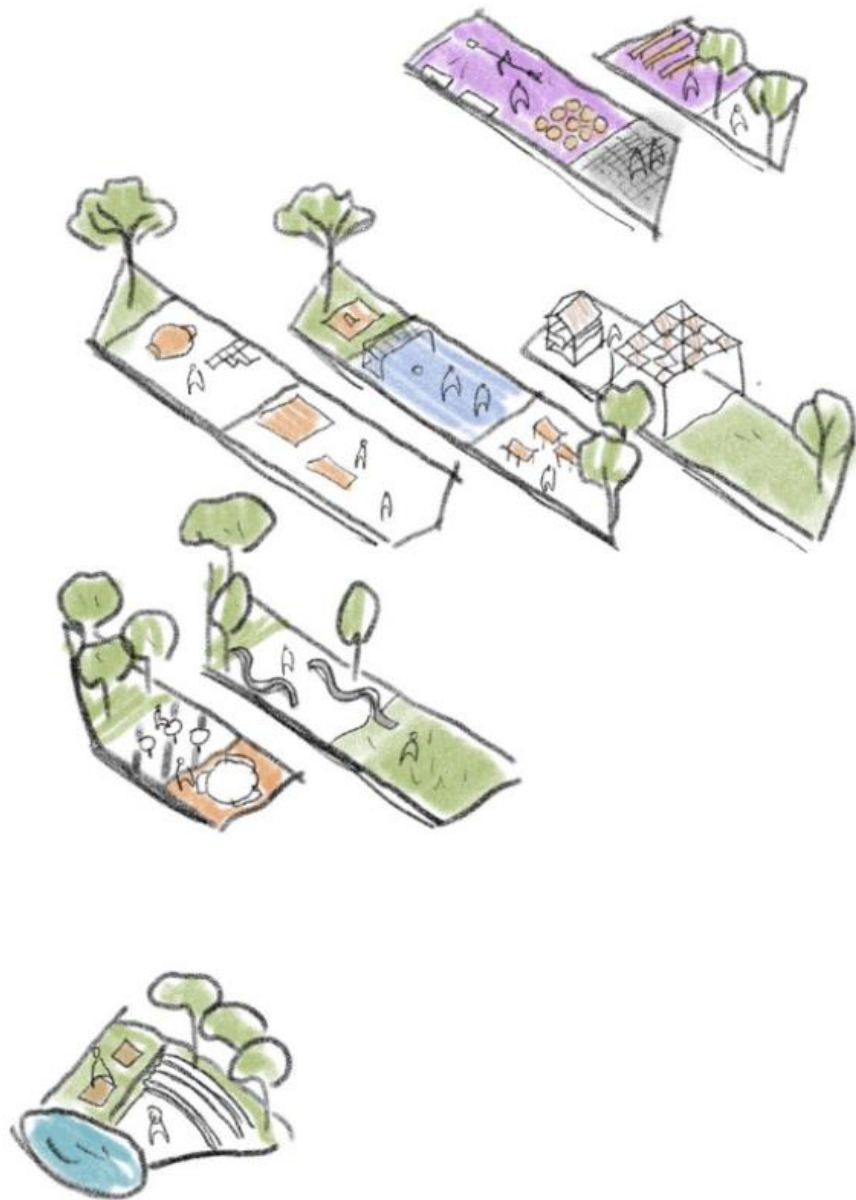
Apêndice E – Estudo da fachada



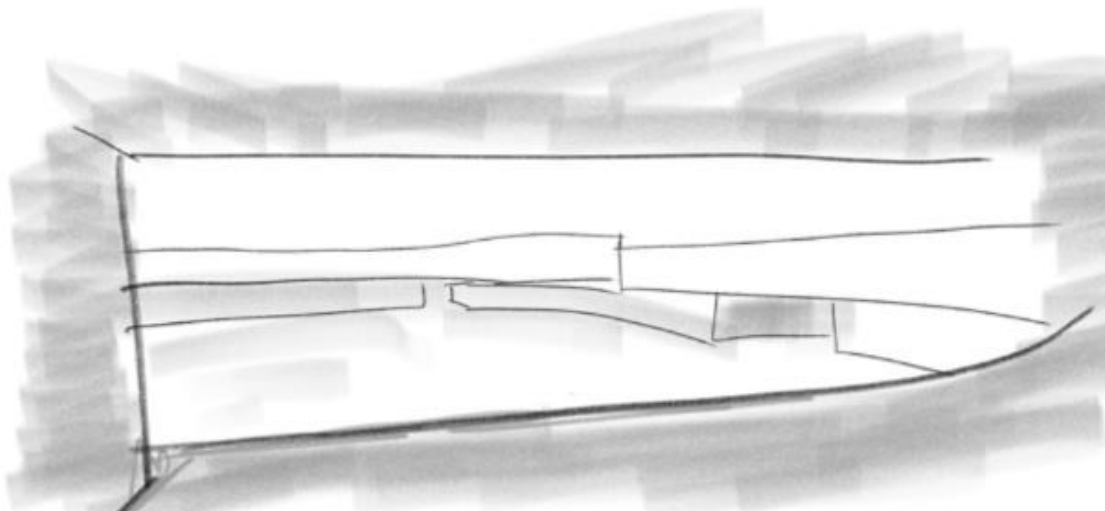
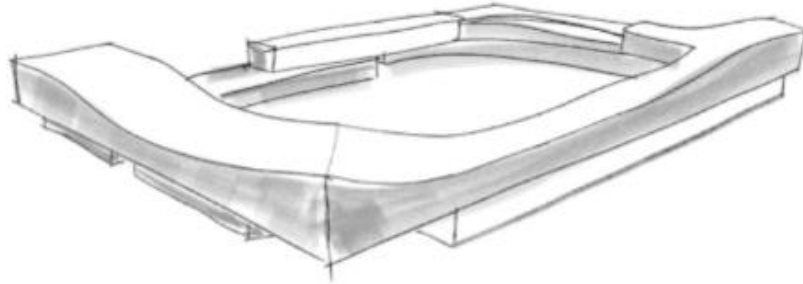
Apêndice F – Dos arranjos exteriores para o Centro Comunitário

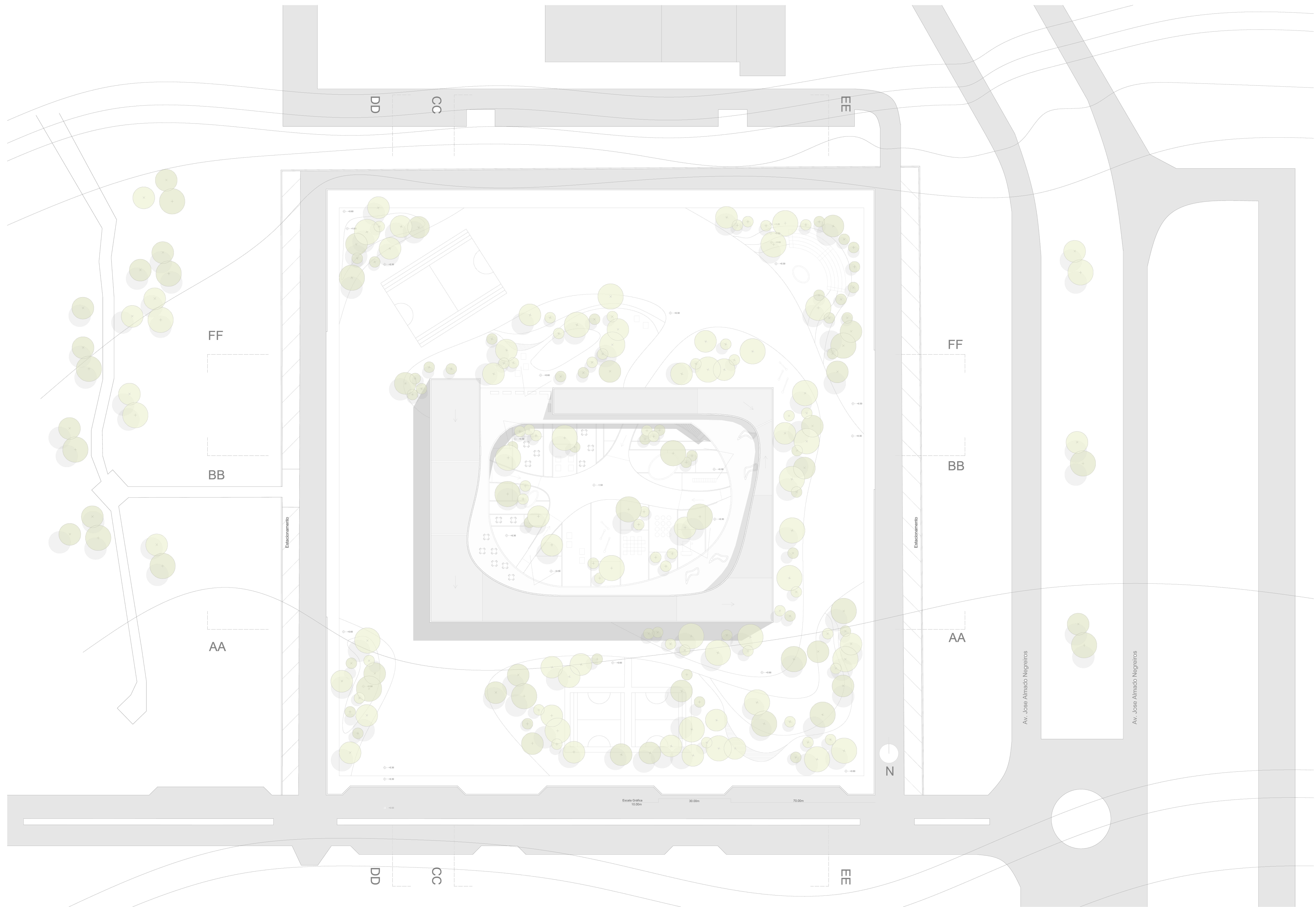


Apêndice F – Dos arranjos exteriores para o Centro Comunitário



Apêndice G – Desenho a mão do Centro Comunitário





PANTA DE IMPLANTAÇÃO

UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

CURSO: DISSERTAÇÃO PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM ARQUITETURA (MESTRADO INTEGRADO)

ALUNO: MANTAS SEVELKOVAS Nº 39678

TÍTULO: CENTRO COMUNITÁRIO, LEVANDO CULTURA E LAZER PARA AS FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

ORIENTADOR: JOSÉ NEVES DIAS

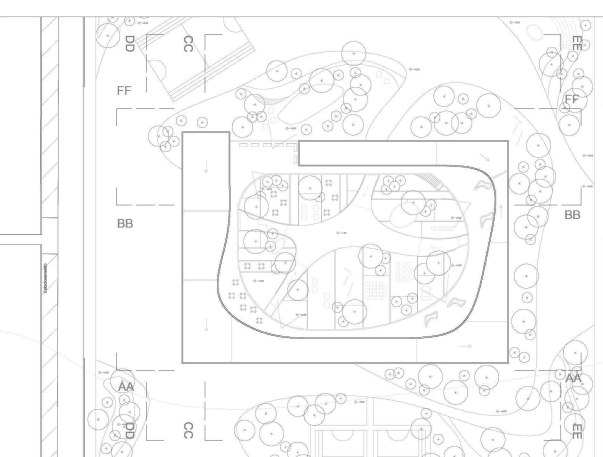
DATA: 11/06/2023

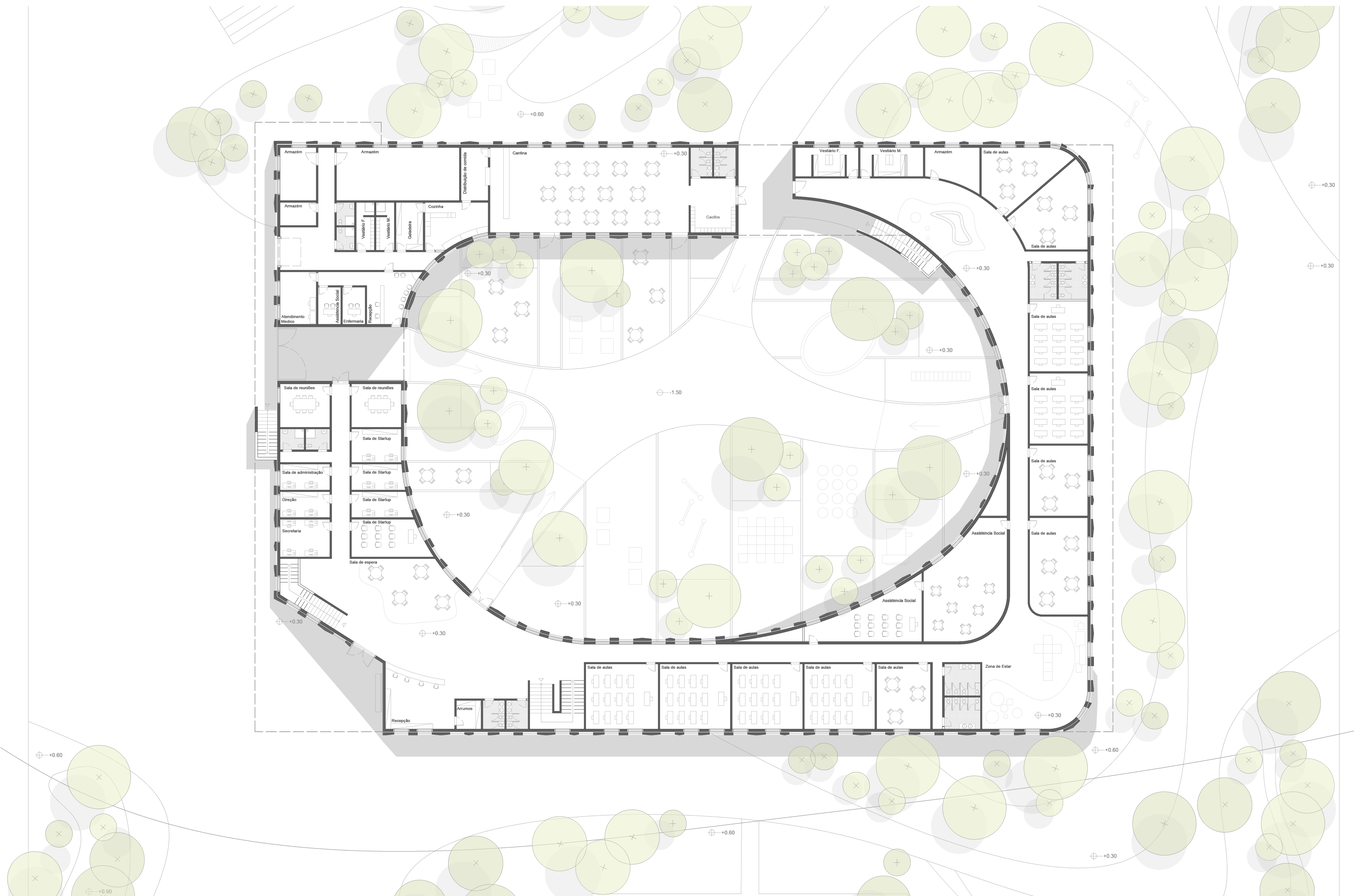
FOLHA:

01

ESCALA:

1/500





PLANTA PISO 0

UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

CURSO: DISSERTAÇÃO PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM ARQUITETURA (MESTRADO INTEGRADO)

ALUNO: MANTAS SEVELKOVAS Nº 39678

TÍTULO: CENTRO COMUNITÁRIO, LEVANDO CULTURA E LAZER PARA AS FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

ORIENTADOR: JOSÉ NEVES DIAS

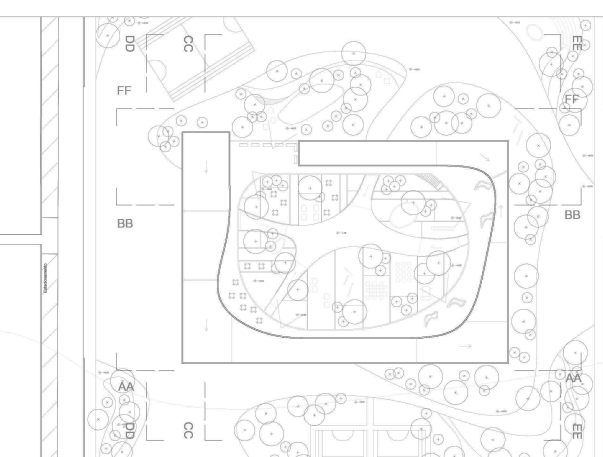
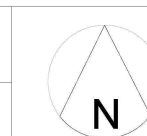
DATA: 11/06/2023

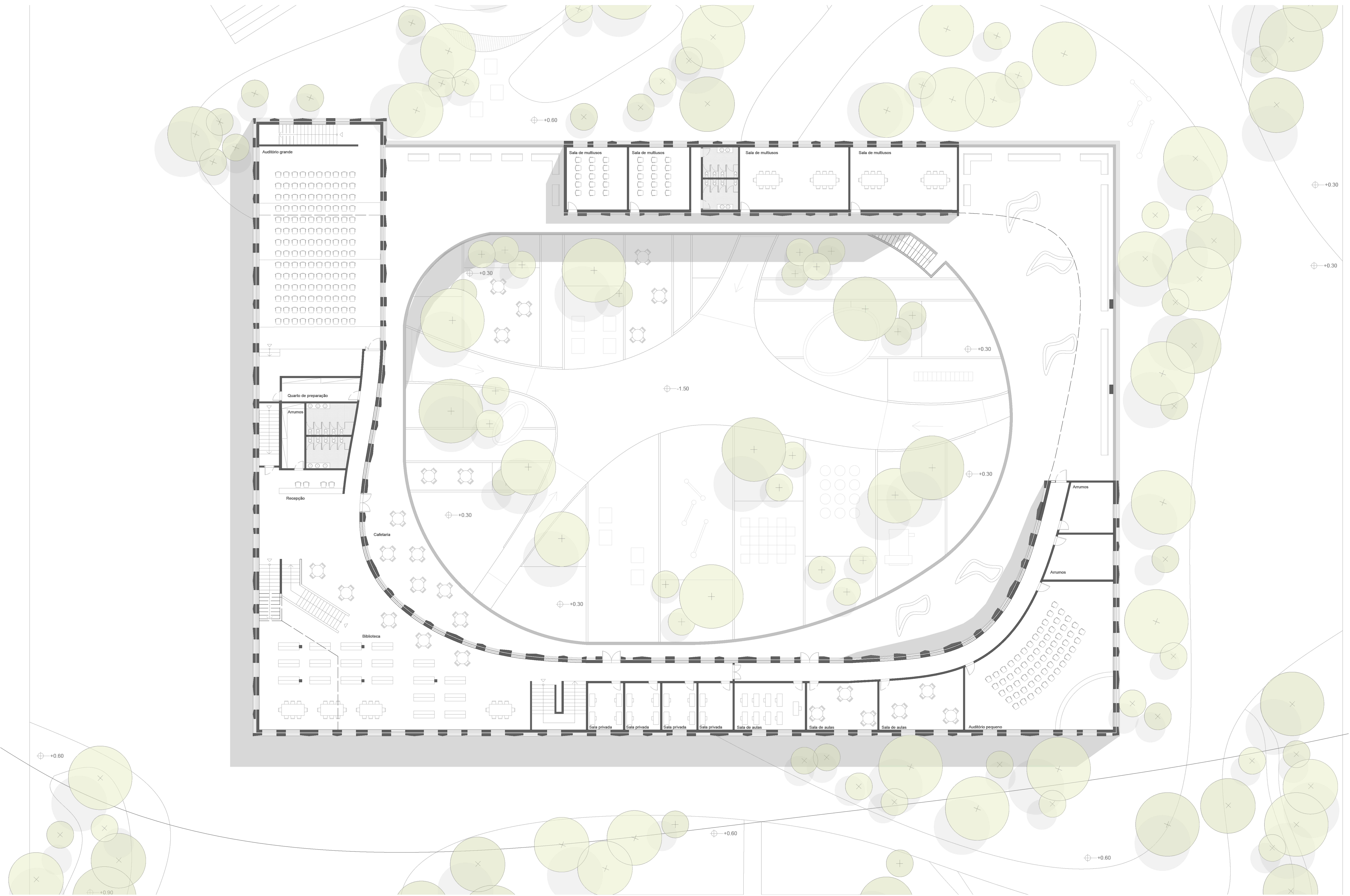
FOLHA:

02

ESCALA:

1/200





PLANTA PISO 1

UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

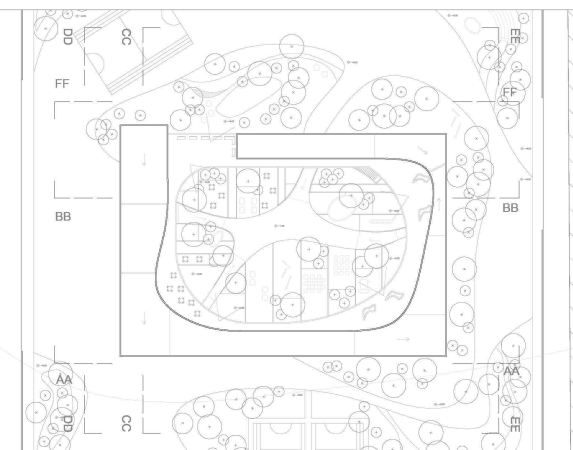
CURSO: DISSERTAÇÃO PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM ARQUITETURA (MESTRADO INTEGRADO)

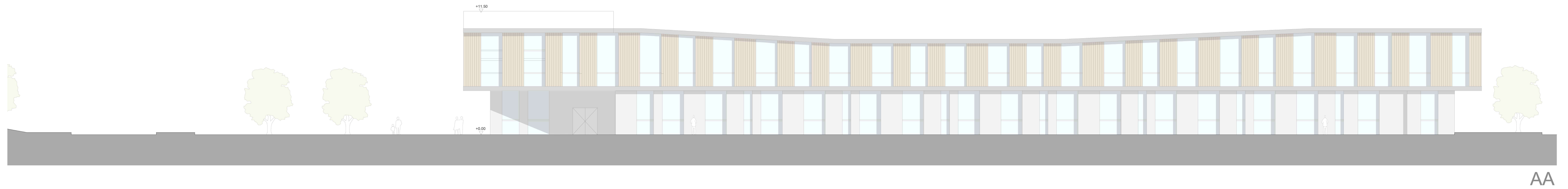
ALUNO: MANTAS SEVELKOVAS Nº 39678

TÍTULO: CENTRO COMUNITÁRIO, LEVANDO CULTURA E LAZER PARA AS FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

ORIENTADOR: JOSÉ NEVES DIAS DATA: 11/06/2023

FOLHA: **03**
 ESCALA: 1/200

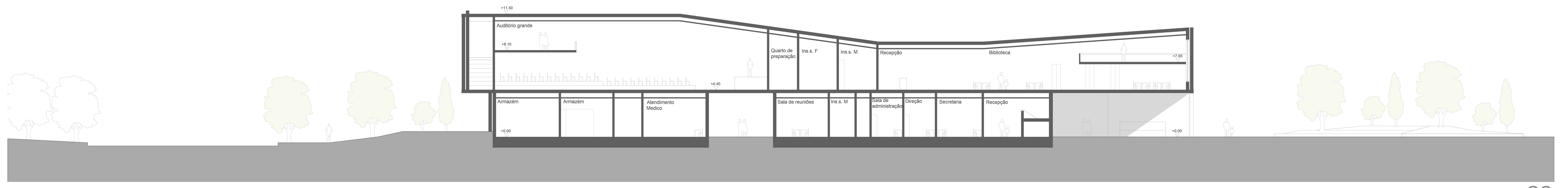




AA



BB



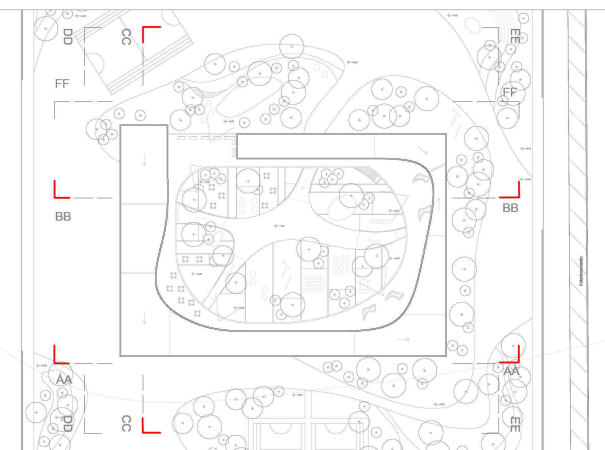
CC

ALÇADOS / CORTES

UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

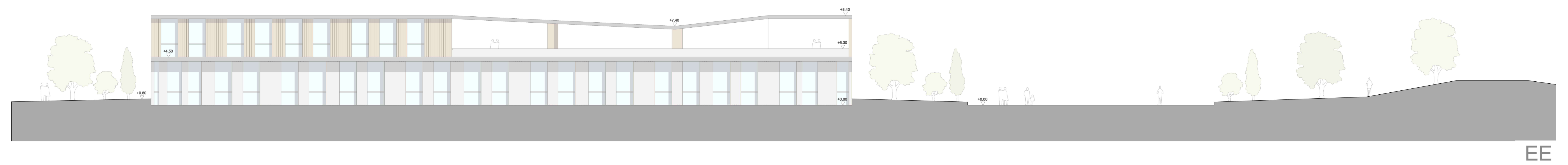
CURSO: DISSERTAÇÃO PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM ARQUITETURA (MESTRADO INTEGRADO)
 ALUNO: MANTAS SEVELKOVAS Nº 39678
 TÍTULO: CENTRO COMUNITÁRIO, LEVANDO CULTURA E LAZER PARA AS FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE
 ORIENTADOR: JOSÉ NEVES DIAS DATA: 11/06/2023

FOLHA: **04**
 ESCALA: 1/200

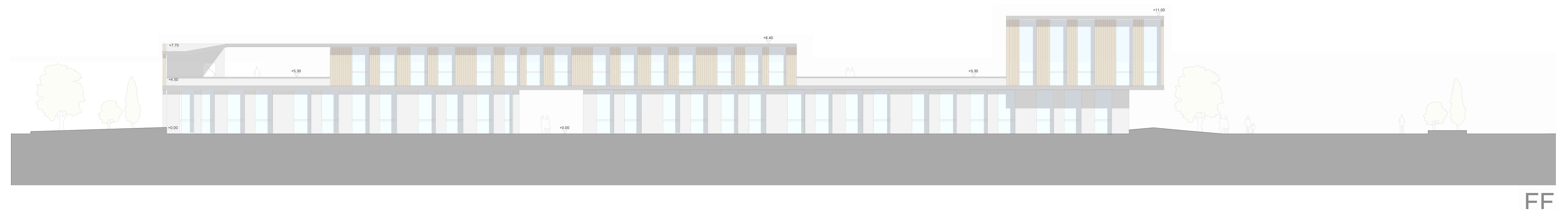




DD



EE



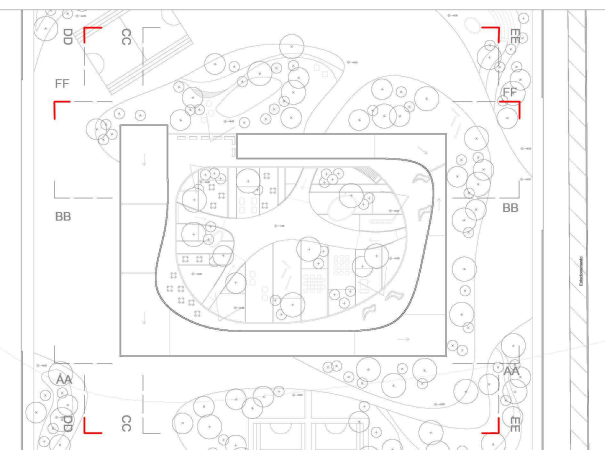
FF

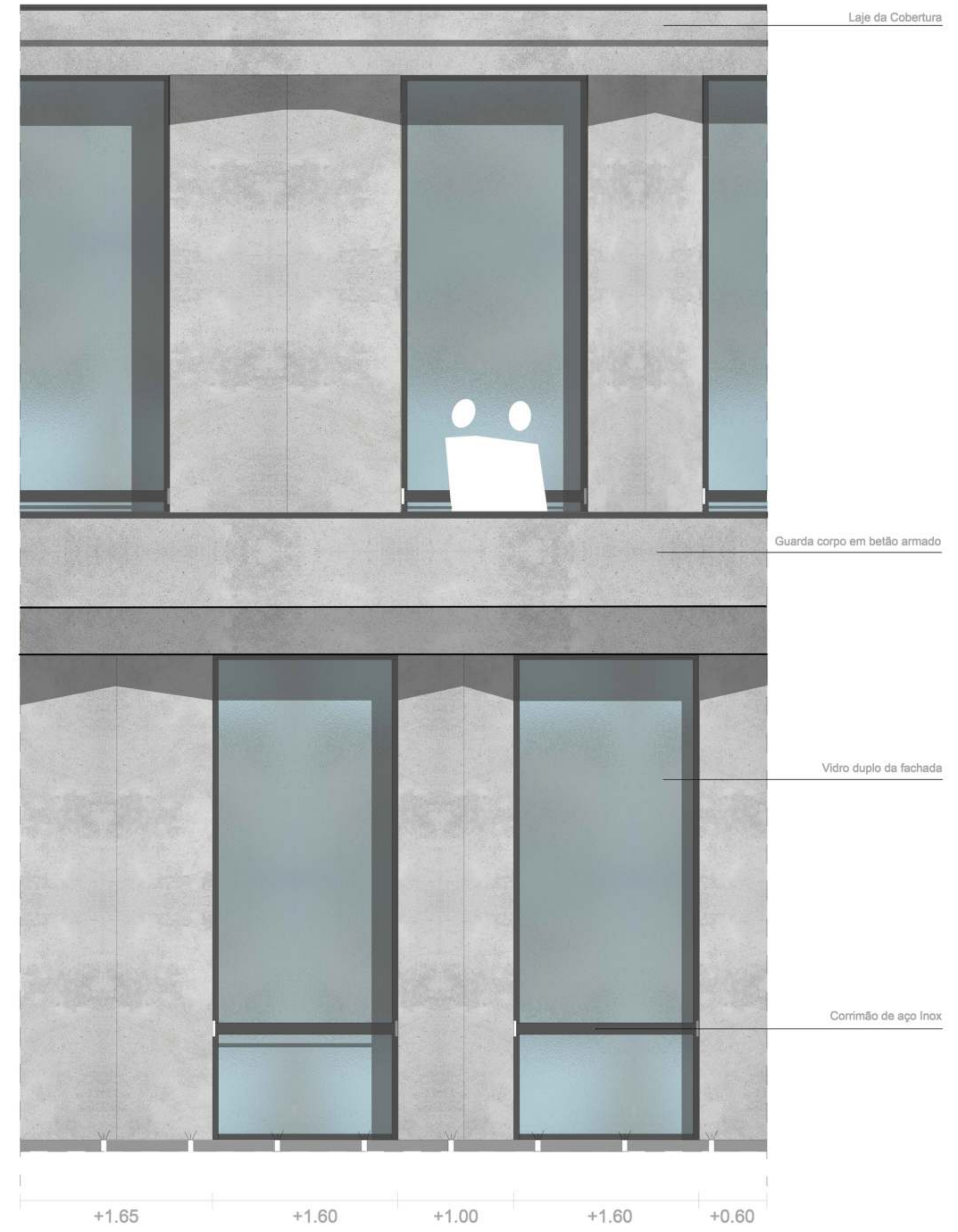
ALÇADOS

UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

CURSO:	DISSERTAÇÃO PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM ARQUITETURA (MESTRADO INTEGRADO)	
ALUNO:	MANTAS SEVELKOVAS	Nº 39678
TÍTULO:	CENTRO COMUNITÁRIO, LEVANDO CULTURA E LAZER PARA AS FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE	
ORIENTADOR:	JOSÉ NEVES DIAS	DATA:12/06/2023

FOLHA:
05
ESCALA:
1/200

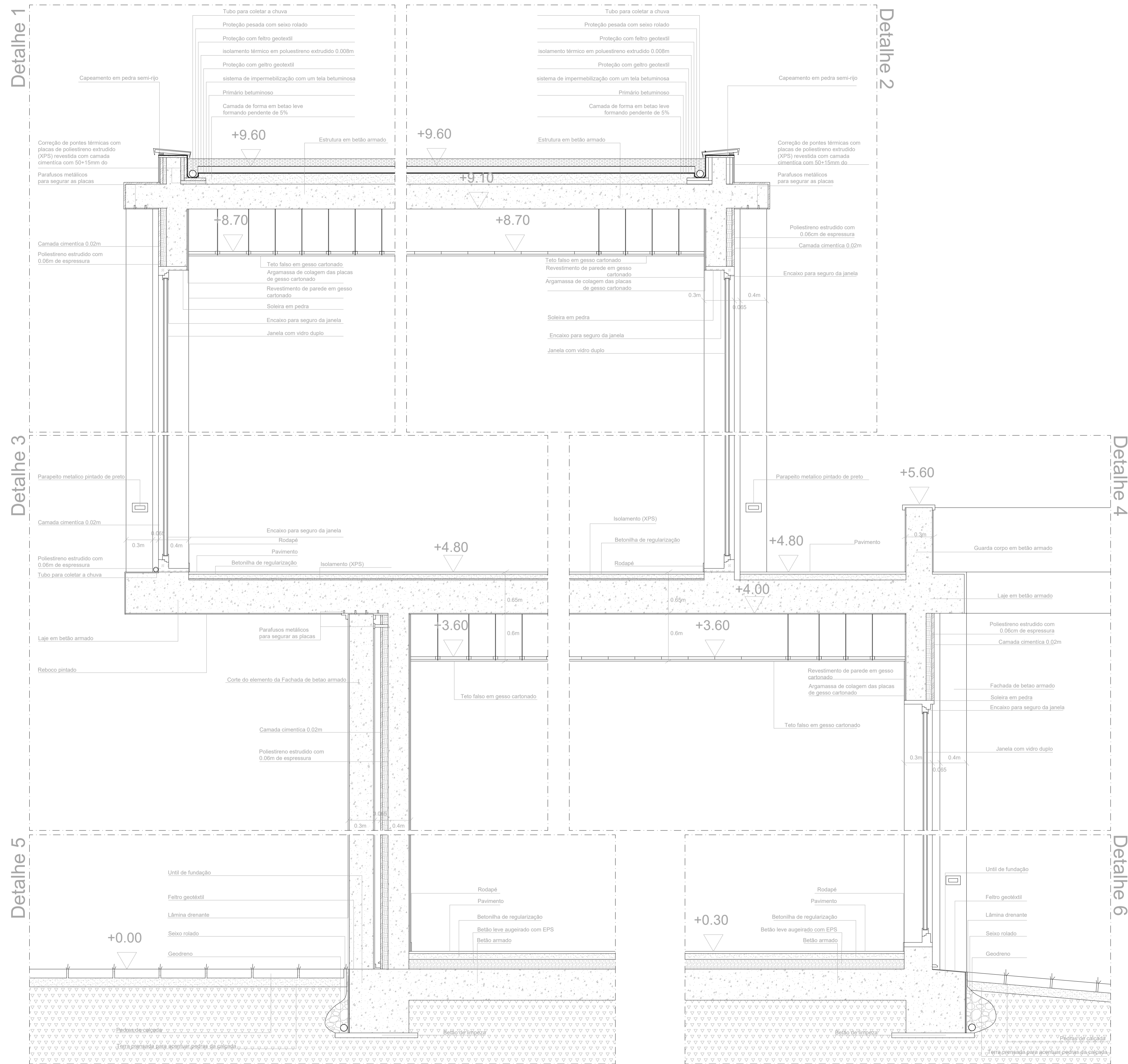




ALÇADOS DETALHADOS

UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

CURSO:	DISSERTAÇÃO PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM ARQUITETURA (MESTRADO INTEGRADO)	 N	
ALUNO:	MANTAS SEVELKOVAS Nº 39678		
TÍTULO:	CENTRO COMUNITÁRIO, LEVANDO CULTURA E LAZER PARA AS FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE	FOLHA:	06
ORIENTADOR:	JOSÉ NEVES DIAS	DATA: 12/06/2023	ESCALA: 1/20



DETALHES DE CONSTRUÇÃO

UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

CURSO:	DISSERTAÇÃO PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM ARQUITETURA (MESTRADO INTEGRADO)	
ALUNO:	MANTAS SEVELKOVAS	Nº 39678
TÍTULO:	CENTRO COMUNITÁRIO, LEVANDO CULTURA E LAZER PARA AS FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE	
ORIENTADOR:	JOSÉ NEVES DIAS	DATA: 12/06/2023

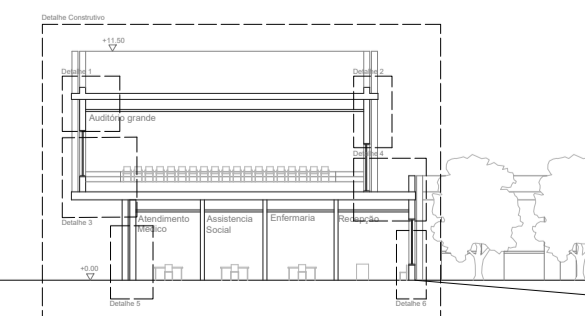


FOLHA:

07

ESCALA:

1/20





IMPLANTAÇÃO DOS ARRANJOS EXTERIORES

UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

CURSO: DISSERTAÇÃO PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM ARQUITETURA (MESTRADO INTEGRADO)
 ALUNO: MANTAS SEVELKOVAS Nº 39678
 TÍTULO: CENTRO COMUNITÁRIO, LEVANDO CULTURA E LAZER PARA AS FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE
 ORIENTADOR: JOSÉ NEVES DIAS DATA:12/06/2023

FOLHA: **08**
 ESCALA: 1/500

